

**Materia medica : distribuida em classes e ordens segundo seus efeitos : em que plenamente se aponião suas virtudes, doses, e molestias, a que se fazem applicaveis : addiccionada com as taboas da materia medica, methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas formulas : e de hum dictionario nosologico, nomenclatura synonomica das molestias, symptomas, violos, e affecções de natureza / por Antonio José de Souza Pinto.**

### **Contributors**

Pinto, Antonio José de Sousa, approximately 1775-1853.

Pinto, Luiz Maria da Silva, 1775-1869.

National Library of Medicine (U.S.)

### **Publication/Creation**

Ouro Preto : Silva, 1837.

### **Persistent URL**

<https://wellcomecollection.org/works/cyaw989h>

### **License and attribution**

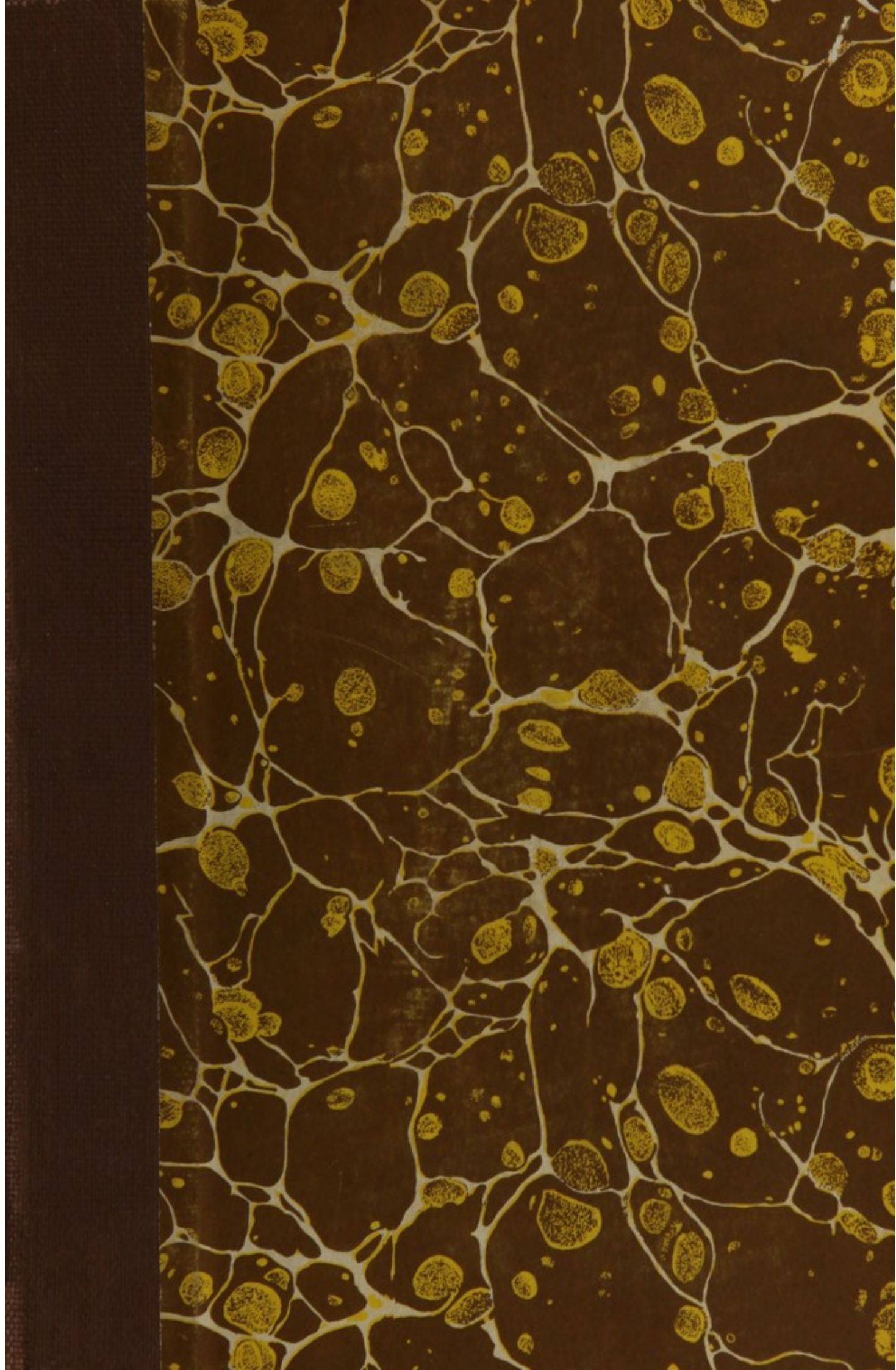
This material has been provided by This material has been provided by the National Library of Medicine (U.S.), through the Medical Heritage Library. The original may be consulted at the National Library of Medicine (U.S.) where the originals may be consulted.

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

**wellcome  
collection**

Wellcome Collection  
183 Euston Road  
London NW1 2BE UK  
T +44 (0)20 7611 8722  
E [library@wellcomecollection.org](mailto:library@wellcomecollection.org)  
<https://wellcomecollection.org>







# Materia Medica

DISTRIBUIDA

EM CLASSES E ORDENS SEGUNDO SEUS EFEITOS,  
Em que plenamente se apontão suas virtudes, doses,  
e molestias, a que se fazem applicaveis,

ADDITIONADA

COM

AS TABOAS DA MATERIA MEDICA,

Methodicamente seguidas de selectas, originaes, e copiosas  
formulas,

E

DE HUM DICCIONARIO NOSOLOGICO,

OU

Nomenclatura Synonymica das molestias, symptomas,  
vicios, e affecções da Natureza,

POR

ANTONIO JOSE DE SOUZA PINTO;

NOVA EDICÃO

POR

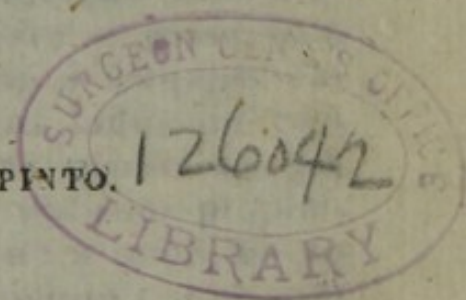
LUIZ MARIA DA SILVA PINTO.



GURO PRETO,

NA TYPOGRAFIA DE SILVA.

- 1837. -





# Materia Medica

DISTRIBUIDA

EM CLASSE E ORDENS SEGUNDO SEUS EFEITOS,  
EM QUE SE ENCONTRA O NOME DE CADA UM DOS  
MEDICAMENTOS QUE SE USAM NA PRATICA

APLICADA

COM

AS TABOAS DA MATERIA MEDICA

Metódicamente segunha de selectas, originas, e copiosas  
fontes,

DE UM DICCIONARIO NOLOGICO,

que comprehende a nomenclatura & significação das moléstias, e seus  
sintomas, e a etimologia das palavras,

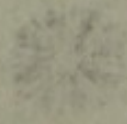
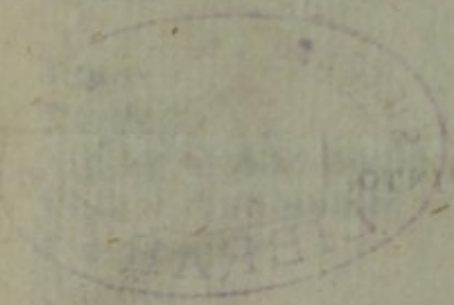
POR

ANTONIO JOSÉ DE SOUZA RIBEIRO

NOVA REDE

1845

PAIS M. M. DA SILVA RIBEIRO



GRUPO EDITORIAL

EDITORA LITOGRAFICA DE COIMBRA

1845



## INTRODUÇÃO

Se os que fazem uso da Medicina devem propor se tres fins: primeiro, conservar a saude natural, e isentala das molestias; segundo, recuperar a mesma saude quando interrompida pela molestia; terceiro, dispor o doente para larga vida; tres são igualmente os meios principaes porque podem conseguir-se as sobreditas cousas. Primeiro, a dieta, e regime; segundo, o uso interno de medicamento; terceiro os meios externos em que se comprehende a Cirurgia.

Considerando a força natural da Construcção humana, sem atender aos agentes externos, podemos concluir que ella não a destinada para muito mais larga duração que presentemente se lhe observa. A solida base osssea em que obrão os musculos, dando nos a faculdade de nos transportar de hums a outros lugares nos protege e livra da torça, e violencia externa; o curioso systema dos vasos da nutrição, e alimenta o todo, supprimdo o continuado dispendio que produz a incessante acção das partes; a descarga das materias inuteis pelos vasos excretorios; a força com que o nosso corpo resiste a certos graus de frio, e de calor; o natural instincto para nos defendermos; os orgaos dos sentidos, e a sensibilidade geral, que tanto concorrem a proteger nossa existencia, informando nos immediatamente do perigo interno ou externo, etc. tudo, tudo nos comprva duração mais larga do que experimentamos, pois raras vezes se passa um periodo de dois ou tres annos, sem que a maquina experimente algum transtorno. Por todos os lados nos cercão as sementes da molestia; as mesmas cousas de que depende nossa existencia, alterando-se em suas propriedades, parecem contaminar a vitalidade: a infecção do ar; as mudanças na temperatura; os alimentos; o exercicio; as nossas profissões e paixões; tudo, tudo tem lugar de produzir na economia animal tom ou atonia.

Pois que a conservação da saude, e a prolongação da vida depende da dieta; e a cura das molestias, dos remedios, he evidente o muito que interessa o conhecimento de ambas estas cousas.



Os remedios para o Pratico em Medicina , são o mesmo que os utensilios e instrumentos para os Officiaes mechanicos; menos que estes lhes conheção o prestimo , nunca poderão desempenhar seus intentos , ficando ao nivel dos que pertendem trabalhar sem conhecer o uso da ferramenta.

Damos o nome de Remedio ou Medicamento a huma substancia ou combinação de substancias , que corrige a acção molesta de huma parte ou de todo o corpo.

Estas substancias podem ser tiradas de qualquer dos tres Reinos Vegetal , Animal , ou Mineral , e os remedios podem ser modificados pela arte , e muitas vezes são alterados pelos commerciantes.

As virtudes de alguns remedios são numerosas , outros produzem efeitos diversos , segundo a dose em que se applicão , segundo o periodo e circumstancias da molestia ; por tanto he necessario conhecer as forças de cada medicamento , os symptomas que os requerem , e as circumstancias particulares . que possam obstar á sua administração ; este pois he o motivo que nos determina a proceder na forma seguinte : Primeiro , daremos o nome do remedio , e os seus synonymos . Relataremos depois as suas propriedades mais evidentes , isto he , as phisycas , e em certo grão as chymicas . Por propriedades phisicas entendemos as que o remedio tem em commun com outras substancias , v. g. a figura , extenção , etc.

Exporemos logo o effeito que produz na economia animal , tanto no estado de saude como no da molestia . Diremos depois o modo porque cada hum delles se considera obrar . Pois que tendo os remedios principios diversos , as suas forças obrão com maior energia em huma parte do systema que em outra , e todos os remedios produzem duas especies de effeito , v. g. o Opio que na dose pequena obra como estimulante , em dose maior como narcotico . Explanaremos enfim as suas diversas formas , e as composições em que entrão .

Disporemos esta Materia Medica reduzindo-a ás seguintes classes . I. Dos Estimulantes . II. Dos Atonicos . III. Dos Vermifugos . IV. Dos Antacidos . V. Dos Remedios topicos . VI Dos Alimentos . Concluiremos esta Obra com as Taboas de Materia Medica acompanhadas



de formulas appropriadas o mais que foi possivel, em cujo arranjo se observará que se fez a ennumeración dos remedios, segundo suas propriedades e diversas doses, pois he sabido que diversos Emeticos se empregão como Expectorantes, e Diaphoreticos; muitos dos Emenagogos são Catharticos; os Tonicos são quasi o mesmo que os Astringentes, e os Antispasmodicos, que os Estimulantes; por isso veremos repetidos os mesmos remedios em diferentes classes, segundo o diverso modo, porque em diversas doses obrão na economia animal. Deste modo concluímos huma Obra que nos parece merecer o bom acolhimento do respeitavel Publico.







## MATERIA MEDICA.

### CLASSE I.

#### *Estimulantes.*

Os remedios estimulantes são os que augmentão a acção do coração e arterias, promovem a circulação, e a absorbencia, o calor e energia dos nervos.

Alguns destes são com particular efficacia sobre hu a parte do corpo, e com menos em outras, por isso os dividiremos em diversas Ordens.

#### *Dos Estimulantes em geral*

Em geral entendemos por estimulantes, toda aquella applicação, que feita a huma fibra vivente ou irritavel, excita ou põe em acção huma ou todas as forças da mesma fibra.

Ha na parte muscular do corpo humano, hum certo principio de que depende a acção muscular, ha outro tambem no cerebro e nervos, de que depende a sensação; esta acção porém nem sempre he manifesta; pôde haver excitamento sem acção ou contracção evidente; assim como no systema nervoso, e alguns remedios excitão a irritabilidade sem acção muscular.

Ora ha corpos que excitão cada huma destas acções em particular, uns affectão principalmente o systema sanguineo; outros o cerebro, e as fibras nervosas; hum grande numero porém de estmulos geraes affectão ambos. A razão disto parece ser, que ainda que huja hum principio distincto da irritabilidade; com tudo, como o cerebro e nervos são nutridos por vasos, e são muito vasculares, por isso ha de ser susceptiveis das leis da irritabilidade, a um certo grão; pois que destes vasos se forma a força nervosa.

Alguns estmulos porém affectão mais hum systema que outro. O modo porque são os estmulos sobre a construcção humana, nem sempre he acco pãtado de acção externa evidente, ella em geral he avançada pela ligeireza do pulso; com tudo, o estmulo mais poderoso ha de exhaurir a irritabilidade sem alterar muito o



pulso, ainda que o execute em menor quantidade, por isso os espiritos augmentão a força da circulação, etc.; porém em dose grande produzem morte instantanea, assim tambem o opio; e desta fórma obra o mais poderoso de todos os estimulos, isto he, muitos dos venenos animaes; pelo que pois se conhece haver huma quantidade de excitamento, que não tem apparencias evidentes, v. g. no pulso, etc.

O effeito geral do estimulo em quantidade moderada, he dispor o corpo para a acção; despertar o systema nervoso, e excitar a acção dos absorbentes, a circulação, secreções, excreções, e as acções do entendimento, v. g. alegria, etc.

Os estimulos differem huns dos outros em diversos particulares, alguns influem no systema com muita brevidade; outros mui lentamente; alguns affectão o total do corpo; outros obrão sobre alguma das partes; por isso os dividiremos em diversas Ordens.

### ORDEM I.

*Remedios estimulantes, que no seu primario effeito, augmentão a acção vascular, e o calor da construcção humana.*

Com a reflexão, he facil descobrir quaes sejam as molestias a que elles podem ser proficuos. Em geral as ditas molestias são indicadas por huma circulação languida; pelo torpor do systema nervoso; pela sensação diminuida; pela debilidade, v. g. quando he chronica; pela dyspepsia; pela anesthesia; ou insensibilidade; pela paralysisia; pelas scrophulas; pela rachitis, pelas queixas espasmodicas; pelo hystericismo; quando as forças dos musculos voluntarios de todo o corpo, ou de algumas das partes se achão diminuidas; quando haja torpor, syncope; e em quasi todas as queixas chronicas em que a acção do coração se ache enfraquecida e suspensa, Igualmente servem para despertar o estomago, de que lhes veio a denominação de Estomaticos, chamando-se tambem Attenuantes, porque se julgarão adelgacar o



sangue, e Antispasmodicos porque removem a disposiçao para o espasmo.

Os estimulantes não convem a pessoas saudaveis mormente, na mocidade, o seu uso antecipa a velhice exaurindo a irritabilidade; porém quando haja torpor no systema então fazem-se necessarios.

Duas qualidades ruins accompanhão todos os estimulantes: primeira, ser curto o tempo de sua acção, e este geralmente proporcionado à sua força, pois quanto maior he o estimulante, menos durão seus effeitos. A segunda he que a acção de todos elles he seguida de abatimento, motivo, porque devem repetir-se quando os effeitos da primeira dose hajão terminado; e esta he a grande arte de os ministrar, por isso devem dar-se em pequenas doses e frequentes; v. g. o vinho em febre e em debilidade nervosa, que muitas vezes he necessario dar-se de tres em tres ou de quatro em quatro horas. Esta fraqueza de nervos he ordinaria em cidades grandes.

Outra circumstancia tambem se faz attendivel, e he ser necessario augmentar-lhes a dose, proporcionando-a aos grãos da irritabilidade; v. g. no Opio, Belladona, Meimendio, Cicuta, &c.

*Do Ether Sulfurico.*

O Ether sulfurico he de todos os fluidos o mais leve, o mais inflammavel e volatil; qualidade que elle possui em ponto tal, que não se une com a agua, nem com o alkool, o que difficulta a sua administração. Usa-se tanto no externo como no interno.

O uso externo he muito limitado; achou-se que era conveniente para remover o que erradamente se chamou dores frias, isto he, nas dores que não são consequencia immediata de inflammação, mas sim de hum torpor existente em alguma das partes do systema nervoso, como a cephalalgia e outras dores rheumaticas, e espasmodicas e odontalgia rheumatica, bem que esta molestia quasi sempre provem de inflammação.

No interno, e na dose de quinze até sessenta



pingos he hum poderoso estímulo para o systema : augmenta o calor, accelera o pulso, e desperta o systema nervoso; segue se lhe hum tendencia ao somno, se no estomago não houver desranjo: em languidez, torpor, asthenia geral, tendencia ao espasmo, syncope hysterica, convulsões, hycondria, cardialgia por gotta attonica, a throdyoia arthritica ou rhumatica, paralysisa ophthalmica, dores dos nervos, vomitos nervosos, soluços, tosse, molestias do ventriculo e intestinos, ou sejam flatulentas ou espasmodicas. Na asthma secca, ou verdadeira asthma spasmodica nada lhe excede á excepção da Tinctura de Opio, e Ipecacuanha com Opio.

Principiaremos a dar o Ether na dose de quinze pingos; mas ha casos em que se deve ministrar de meia citava até oitava e meia; mas he necessario confiecer bem o caso e a constituição do doente; porque se o estomago se achar carregado augmentará o espasmo; porém se a molestia não ô yptomica do estado do estomago, mas do estado do tempo ou torpor da pelle, então o Ether he de grande proveito. Huma onça de Ether com quinze gottas de Tinctura de Opio, curou hum violento paroxismo; mas deve ser a verdadeira asthma spasmodica; porque na humida he nocivo, embaraça a secreção do mucos e a expectoração, e produz hum sensação de suffocação; a asthma humida sempre termina por expectoração.

He muito conveniente em typhos em que haja grande tremor nervoso, agitação e pulso interpolado; a sua dose deve ser de cinco a seis pingos por vezes. Na tísica pulmonar não convem, segundo os maos effeitos que se lhe tem observado.

Estas mesmas propriedades são communs a todo o Ether, assim como o Ether Sulfurico Alcoolizado, apesar de que este sempre mostrou maior tendencia ao somno, e se chamou antigamente Licor Anodino de Hoffman; he usado como o precedente em doses de trinta pingos até oitava e meia.

Com tudo o Ether Nitrico tem hum propriedade muito differente, de que os Chymicos não dão a causa. He elle hum poderoso diuretico, e não ha cousa melhor



em pessoas debilitadas, particularmente em febre, quando se lhe pertende augmentar a evacuação de curina, em estado de languidez e tendencia para o espasmo. Na temperatura de 75° produz suor, e diminhe a quantidade dos fluidos no systema. A sua força estimulante he muito menor sobre o systema sanguineo, que o do Ether ordinario. A sua dose he gottas trinta até oitava e meia.

### *Do Alkool.*

He o Alkool o producto da destillação a fogo nã, e em grão de fervura de todas as substancias muco-sacharinas, que passáram ao estado de fermentação viuhosa,

O mesmo Alkool em segunda e terceira destillação adquire estados differentes de maior rectificação. No ultimo estado dá se-lhe o nome de espirito de vinho muito rectificado; he muito fino; sem cor: muito leve; mui fluido, e inflammavel; seu cheiro he suave; tem hum sabor forte, penetrante, e ardente, mas agradavel. Neste ponto de rectificação raras vezes ou nunca se dá internamente só por si, serve porém de base a diversas tincturas, e para dissolver materias resinosas.

Este espirito sendo feito de pouco tempo, contém muito espirito ethereo de ruim qualidade, o que o faz nocivo.

A gravidade especifica do Alkool para a da agua destillada he como 815 para 1000.

Applicado externamente faz contrahir todos os vasos, conservando-se sobre a pelle causa ardor, mas deixando-se evaporar, produz sensação de frio.

No interno em dose muito grande he funesto, exaurindo a irritabilidade de fórma que o sangue não coagula, e os musculos ficam frôxos.

Em casos de grande languidez e fraqueza de nervos ha de produzir bons efeitos na dose de huma oitava até duas diluido, assim tambem em todos os espasmos em que o Ether he recommendado.

Os danos de que he origem o abuso dos espiritos, são muitos, e continuamente os temos ante os olhos.



6

Ao principio fazem perder o appetite, e para remover a languidez que dahi se segue, augmentão a dose dos mesmos licores, mas a vontade de comer perde-se de todo. O Fígado sympathicamente padece, não ha secreção de bile, inchão as glandulas do mesenterio e segue-se hum a geral debilidade indirecta. Os boffes perdem a sua força, e segue-se a asthma, dyspnea, tuberculos, e algumas vezes, paralysisia: por fim vem hum a asthma ou hydropesia confirmada ou hum a verdadeira thistica pulmonar em que os tuberculos supurão com muita rapidez.

### *Do Vinho.*

He o Vinho hum composto de Agua, Alcool, Tartaro, e hum aroma, que differe segundo as diversas especies de Vinhos, e de hum a substancia extracto-resinosa, a que os Vinhos devem a sua côr.

O Vinho he hum a bebida tão agradavel como salutar, quando he de boa qualidade e delle se usa sobriamente. O bom Vinho he facil de conhecer pela sua côr, limpidez, cheiro, sabor, e porque usado com moderação não causa incommodo algum. Os Vinhos falsificados são mui danosos, assim como igualmente o bom, quando seu uso he immoderado. Nestes casos o Vinho he hum verdadeiro veneno que abrevia a vida.

O effeito que o Vinho produz nos homens em geral diversifica segundo as diferentes constituições. Muitos dos que bebem habitualmente, e em grande quantidade, vivem largos annos, e sem padecer molestia; a maior parte, com tudo, dos grandes bebedores não vivem muito, e acabão opprimidos de enfermidades.

Podemos conhecer que o uso do vinho he prejudicial, e o devemos evitar absolutamente, quando produz os effeitos seguintes, depois de haver bebido hum a pequena quantidade: o halito com hum cheiro vinhoso; artores azedos, e leves dores de cabeça, e quando bebendo-se maior quantidade que de ordinario, causa atordoamento, nauseas, briaguez, e com especialidade,



quando a briaguez produz huma especie de frenhezim, melancolia, colera, e furor.

O excesso no vinho produz os seguintes effeitos: irrita excessivamente o systema nervoso; desseca, e encorrea os solidos, affecta as visceras abdominaes, altera a organizaçao do cerebro, e desordena as funcções mentaes. A molestia mais ordinaria entre os bebedores he a hydropesia, que produzem as obstrucções do figado, e do mesenterio; todas as visceras ficão em hum estado de dessecação e aridez.

O vinho considerado como remedio he muito precioso, e muito mais nas constituções que a elle não estão avezadas. Todas as vezes que as forças vitaes se achem exauridas por grandes evacuações por demaziado excitamento, e quando não ha tendencia alguma à inflamação, he elle para o estomago o estimulo mais agradável e proveitoso.

Convem nas febres em quantidade moderada, e até mesmo nas biliosas, se o estomago se acha soffrivelmente limpo, nas bexigas confluentes; nas dysenterias, especialmente nas que attaçao nos acampamentos, e embarcações que de ordinario são acompanhadas de febre putrida. Em muitas molestias nervosas, asthenia, paralysisa, tosse convulsa depois de duas semanas, em mulheres exauridas pela leucorrhœa ou hysticismo. He elle hum dos meliores estimulantes, tonicos e antispasmodicos, excita a acção do coração e das arterias augmenta as secreções, e excreções; expelle o que no estado de saude deve ser expellido e por falta de acção se acha retido; augmenta a secreção dos solidos, e por isso tende indirectamente a sustentar o systema.

No typho e outras molestias o sagú, a tapioca, o salepo mal poderiam conservar-se no estomago sem a addição do; vinho elle estimula a viscera chylopoetica, mas não convem quando ha inflamação local, ou acção arterial forte.

Algumas particularidades de constituição lhe impossibilitao o uso, portanto como ha pessoas cujo estomago não sofre o acido mais diminuto, nestas ainda o melhor vinho ha de produzir cardialgia e espasmos no estomago, supriremos pois este inconveniente com o Alcool diluido.



Quando o doente he bilioso, e em febres biliosas, são preferiveis os Vinhos acidulos como o do Rhin o Glarete, etc.: em pessoas que não bebem Vinho por costume, porem os que costumão beber do Porto causa-lhes caldialgia.

Nem sò o excesso do vinho pode ser prejudicial, a sua falsificação mormente pela oxyda vitrea de chumbo, deve causar accidentes bem temiveis; por isso convem summamente observar a qualidade do Vinho de que fazemos uso, especialmente como remedio.

Para conhecermos pois se o Vinho se acha inficionado pela oxyda vitria de chumbo, usaremos da preparação seguinte; partes iguaes de potassa ou cal e de enxofre mettem-se em hum cadinho e fazem-se derreter logo para evitar a dissipação e combustão do enxofre, pequenos para o que o lume não he necessario muito forte. Derretida a mistura, deita-se sobre hum pedra untada com azeite e se deixa endurecer: e quebrando se logo em pequenos pedaços se guardará em garrata bem rolhada; de medo que lhe não toque o ar, porque he muito deliquescente.

Quando quizermos fazer experiencia de algum Vinho, dissolve-se hum pequena porção deste sulfure em hum pequena quantidade de agua, e tomando hum copo bem limpo e meio do dito Vinho, deitao-se-lhes algumas gottas da dita solução; se o Vinho contem chumbo logo se faz amarelo, e depois escurece, turva-se e forma hum precipitado escuro ou cinzento; se o Vinho não tem chumbo faz-se pallido, mas não escurece.

Como os vinhos podem tambem achar-se falsificados pela alumina, e esta aperte o ventre e cause dores de estomago, podem experimentar-se deitando-lhes algumas gottas de dissolução mercurial nitrica; porque se contem alumina, esta he logo decomposta, e se forma sulfato de mercurio, ou nitrato de alumina.

#### *Do Phosphoro.*

He o Phosphoro hum substancia volatil inflammavel em geral vermelha còr de carne, mas sendo purificado pode obter-se tão transparente como a cera branca derretida, e fica tão brando que facilmente se corta a faca.



exposto ao ar e em brando calor derrete-se lançando hum fumo branco. Em 60 grãos de calor incendia-se e arde com huma loz muito brilhante, hum fumo branco e cheiro suffocativo, mas he necessario que esteja bem secco. Sempre he extrahido de materias animaes.

Principiou a ter uso ha sessenta annos, veja-se huma collecção de Theses por Haller, igualmente delle triaton Wolff.

Tendo-se dado a cães embrulhado em carne, e na dose de dois grãos causa-lhes huma inquietação indizivel, fazendo-os correr de huma para outra parte, e lhes excita convulsões, até que morrem; ou quando melhoraõ he depois de haverem bebido muito, e terem repetidos vomitos luminesos.

He hum dos estimnlantes mais poderosos, mas deve dar-se quando a irritabilidade, e a força não sejam grandes. He proveitoso no ultimo estado da dysenteria, e mais especialmente do tippo. Wolff relata casos de tippo nervoso, em que os doentes estavam comatosos, com o pulso incerto, e as mãos frias e quasi em passamento, apesar disso maelhorarão pela applicação do Phosphoro. Tambem pode ser proveitoso na paralyisia.

A sua dose deve ser muito diminuta, pois assim mesmo produz no estomago hum estimulo fortissimo. Póde fazer-se digerir o Ether sobre o Phosphoro; pois huma gota de Ether ha de tomar dois grãos de Phosphoro: tambem podemos triturar o Phosphoro com azeite, e formar pillulas com miolo de pão, e assim podemos dar a trigesima ou quadragesima parte de hum grão por huma dose.

Diluido, tem sido recommendado como rubefaciente, mas produz violencia inflamação, e ulceração.

*Da Canella. Casca.*

*Laurus Cinnamomum Lin. ennéandria, monagina*  
*Juss Loureiro.*

*Ceilão. China Malabar, Brasil.*

Em razao de conter hum excellente oleo volatil, he ella hum dos remedios mais estimulantes; o oleo he tão



pugente que na lingua produz o effeit de cauterio actual.

A Canella excita no estomago huma acção mais forte estimulando-lhe as membranas mucosas, e produzindo augmento da secreção do succo gastrico; suspende os vomitos e colica, e com proveito se une à Quina, e a outros tonicos na dyspepcia, na debilidadade dos nervos, na syncope e hysterismo, he muito conveniente de grãos vinte cinco ate meia oitava para huma dose.

O seu oleo de gottas tres até quatro, com o Opio ou Alkool, porem este he o melhor, alivia a gota atonica retrovertida.

A Canella he hum dos ingredientes nos Pós aromaticos.

A gangrena senil que provem de ossificação nas arterias em geral pôde curar-se pelos Pós aromaticos, e com pequenas doses de Opio; v. g.

R. ——— Canella em pô sutil grãos quinze  
Opio grão meio até  
grão hum e meio

Misture-se para tomar de tres a tres, ou de quatro a quatro horas.

Na Chlorosis quando ha huma circulação languida, a Canella unida ao Ferro he muito conveniente.

A Tinctura de Canella composta he huma preparação muito conveniente na languidez nervosa, na flatulencia, na disposição para espasmo e contracção, em dores gotozas do estomago.

O Alkool de Canella da-se na dose de oitava huma até tres. A sua agua de duas até quatro onças. A Cassia lignea ou Laurus Cassia de Lineo he muito semelhante á Canella, differe porém em ter o gosto mais picante e ser mais parda, quebra fibroza, e tem muita mucilagem. As suas propriedades medicinaes são como as da Canella, o mesmo podemos dizer da Cassia Caryophyllata. Myrtus Caryophyllata Linn. e da Canella branca, Cortex Winteranus.



### Da Pimenta Semente.

*Piper nigrum* Linn. *Diandria, trigynia.*  
Java, Sumatra, Siam, Malabar.

Por destillação produz hum oleo volatil, e hum espirito, que rectificado contem toda a sua força pungente. Ambes são convenientes em molestias nervosas, no cravo histerico, na chlorosis junta ao ferro.

A Pimenta branea he o mesmo em quanto a sua virtude, em molestias nervosas tem produzido bons effectos de grãos seis até dez.

A Pimenta longa, *Piper Longum* Linn., tem pouco uso mas he de hum aroma agradável, entra na composição dos Pós aromaticos, e na Massa antibemorrhoidal de Ward, composição muito proveitosa nas hemorrhoides obstinadas, e fistulas originadas de falta de circulação no perineo.

A Pimenta de Guiné, *Capsicum Annum.* Linn. he hum dos estimulantes muito poderosos, e igual ao da Canella, especialmente na chlorosis de mistura com o ferro, quando ha languidez, e em pessoas que são nervosas, e sujeitas a syncope, e histerismo.

R: Extracto de Camomila, Pimenta de Guiné ann. part. ig.

Misture, e forme pillulas de grãos quatro para tomar huma por. trez vezes no dia.

### Da Gingibre-Raiz.

*Amomum Zinziber.* Linn. *Monandria Monogynia*  
Indias Oriental e Ocidental, Brazil.

He hum estimulante mais brando que a Pimenta e Canella, sem que por isso deixe de ser hum dos mais saudaveis e proveitosos, não produzindo estimulo capaz de fazer debilidade indirecta. Ella he carminativa e em flatulencia de especie nervosa hé remedio superior; para cujo desempenho conduz muito a infusão a frio na proporção de meia onça de pôs recentes para huma libra de agua; passadas doze horas filtra-se e toma-se na dose de trez



até quatro onças: e no caso de haver dor, se juntão a cada dose seis gotas de Tintura de Opio. O Xarope de Gingibre he huma preparação muito conveniente sendo recente.

A sua tintura he util na dyspepsia e caldialgia atonica, flatolencia; e pode ser proveitosa na hydropesia quando se mistura com os diureticos; e na chlorosis com o ferro, na dose de huma oitava até trez por vezes no dia.

*Da Noz Muscada. Carço*

*Myristica Officinalis. Linn. Polyandria monogynia. Molucas, Brazil.*

Ha duas especies huma oblonga e outra redonda, esta he a melhor. He hum estimulante brando e excelente carminativo; torrada em modo que perca algum de seu oleo volatil, convem ás crianças que padecem debilidadade de entranhas.

Na diarrheia e languidez de primeiras vias, he muito proveitosa com alguns grãos de Rhaibarbo ou de Magnesia. O seu alcool he hum aromatico muito conveniente nas cólicas flatolentas, dyspepsia, paralysisia, etc. Sua dose he de huma oitava até duas diluido.

A sua agua de meia onça ate huma.

*Do Cravo da india. Flores não abertas.*

*Caryophyllus aromaticus. Tournefort. arvore rosacea. Polyandria monogynia. Foss. Myrto.*

*Molucas, Nova Guine.*

Devem escolher se os mais escuros, são, odoriferos e agradaveis.

O seu nome em Portuguez lhe vem do feitio de hum pequeno cravo quadrado, de cor ferruginosa atirando para preto. Os melhores são os maiores e mais escuros, e que picando se com hum alfinete lanção huma certa materia oleosa; porque os mais pardos já perderão seu oleo volatil. São muito sujeitos à humidade, e quando, tendo perdido seu oleo volatil, se misturão com outros perfeitos, recobram huma parte consideravel de seu gosto e cheiro; porem a sequidão, o cheiro menos pungente, e a cor demasiada, fazem patente a fraude.



São estimulantes aphrodisiacos e convenientes no torpor, colicas flatulentas; o seu oleo de gottas quatro até oito por dia, he hum excellento remedio misturado com mucilagem de gomma arabia, na falta de seereção de semen.

A formula seguinte he muito estimavel nas dores de dentes.

R.	Oleo volatil de Crave	gottas quatro.
	Carbonato de Ammoniaco.	grãos oito.
	Opio puro.	grãos trez.

Misture-se muito bem e forme pillulas quatro para trazer huma sobre a cova do dente.

### *Do Muriato de Ammoniaco.*

O Muriato de Ammoniaco contem cincoenta e duas partes de acido muriatico, quarenta de ammonia, e oito de agua. Gira no commercio em forma de pães orbiculares convexos e denegridos de huma parte; concavos, limpos, lizos ou crystallizados da outra; tem hum sabor acre, picante, urinoso, e huma certa ductilidade.

Extrahese no Egypto, e fabrica-se na Europa. He extrahido do excremento dos animaes queimado, cuja ferrugem torna a sublimar-se em balões de vidro lutados. Tambem pode obter-se decompondo o sulfato de cal pelo carbonato de Ammoniaco, e depois o sulfato de Ammoniaco, pelo Muriato de Soda e sublimando-se.

He estimulante, desobstruente, diuretico, e resolvente; usa-se no interno na dyalepiras, phisconia abdominal, hydropesia, molestias pituitosas, lombrigas.

O uso externo he em forma de banho, fomentação, etc., especialmente com Vinagre na Ecchymoma, entençação, deslocação, gangrena, cephalalgia, phrenitis, feridas da cabeça, tumores nos peitos pelo leite, hydrocele, ophtalmia, sarna, ulceras sordidas, verrugas.

A dose no interno he de graos dez até trinta,



### Do Carbonato de Ammoniaco. *Crystalizado.*

Extrahese das substancias animaes por destillação, porém melhor ainda pela decomposição do Muriato de ammoniaco.

Pela destillação do corno de veado ou de ossos obtinha-se o que se chamava Sal volatil de ponta de veado, ou Ammoniaco carbonico pyro-oleoso, que antigamente foi usado como antihysterico, e como o mais poderoso nas molestias nervosas por causa do seu oleo pyro-refineo.

O Carbonato de Ammoniaco he estimulante, excitante e antacido; he usado no catharro, asthenia nervosa; estimula o estomago, desperta a acção do systema sanguineo; determina para a pelle; e augmenta a transpiração.

De grãos cinco até dez diluido em agua por varias vezes no dia he a sua dose.

### Do Ammoniaco.

O Ammoniaco tem cinco partes ou seis de gaz azote, ou nitrogeneo, e huma de hydrogeneo. - Dando-se em dose de seis gottas até doze, ou vinte diluido em grande porção de agua produz instantaneo calor no estomago, e se a dose he grande contrahe subitamente o estomago, de modo que causa vomitos; se he conservado, excita grande calor na pelle por sympathia com o estomago, nao em consequencia de hum excitamento geral, bem que elle accelera o pulso, e na temperatura acima de 65 grãos com o uso de fluidos quentes obriga a transpiração.

He de grande utilidade em todos os casos de languidez nervosa, e debilidade geral, em que não haja tendencia para a inflamação; nas febres, na cephalea, no cravo hysterico, dores finas, isto he, que nascem de mero torpor da parte; na debilidade do estomago, e intestinos; e em todos os casos de paralysisa, excepto no primeiro estado da que nasce por plethora. He hum poderoso estimulante para os absorbentes, e por isso obra



na paralytia, a qual de commun depende da extravasão de hum fluido, na extremidade de um nervo.

No externo he hum rubefaciente, mas usando-se del- le concentrado caustica immediatamente. Póde usar-se com huma esponja ou panno esfregando a parte nas do- res de pleuriz falso. Na tonsillitis e pharingitis he de grande utilidade, determinando o sangue das partes in- ternas para as externas, porque augmenta a acção dos va- sos da pelle, por tanto,

R. — Oleo de azcironas }  
Agua de Ammonia. } a partes iguaes.

Ella promove a resolução dos tumores serofulosos, que ao principio augmentão por mera debilidade dos absorbentes. Junta ao unguento de mercurio renova a arthropyosis, se a constituição se não acha fortemente disposta a ella; tem prestimo igual nas dores rheumati- cas especialmente juntando lhe Opio. No cravo hysteri- co deve applicar-se do modo seguinte:

R. — Ammonia preparada gottas cinco.  
Mistura camphorada gottas duas.

Misture se para tomar de quatro a quatro horas, e tambem pillulas d'Azebre de grãos tres por duas vezes no dia.

O seguinte remedio composto como estimulante, per- tence a esta classe.

*Tintura de Beijoim composta.*

He este hum dos estimulos mais poderozos, e mais convenientes em muitos casos. Ao principio poucas pes- soas podem soffrer huma oitava, e os doantes nervosos não mais de pingos vinte, sem que lhes produza calor, e outros symptomas desagradaveis. He muito poderozo na aphonia, quando todos os outros remedios tem falha- do, com especialidade na que procede de catarro. Es- ta molestia procede muitas vezes de pura debilidade



Das partes, e he frequente em musicos e cantores.

R. — Tintura de Beijoim } a oitavas seis  
 Agua pura }  
 Forme bebida para varias doses

Tambem se faz recommendavel nas tosses de larga duração, na gotta ou espasmo do estomago, e sendo diluida augmenta o appetite, e a digestão; promove a reunião das feridas, induzindo a inflammação necessaria para formação da lymphá coagulavel ou vinculo d'união.

### *Da Electricidade.*

Ha muito tempo que a Electricidade se applica como hum estimulante geral e topico, mas de ordinario não se applica como deve ser.

Huma pessoa em quanto está electrizada, e se lhe vai tirando a electricidade gradualmente, tem o pulso mais grosso e a transpiração mais augmentada. Quando tiramos faiscas electricas de alguma parte do corpo, nella se sente hum certo calor, e muitas vezes quando as faiscas são violentas ha vermelhidão e inflammação. He de certo hum poderoso estimulo para o systema nervoso; mas tem as qualidades más de hum summo excitante sendo applicadas chammas muito fortes, assim exhaure a irritabilidade, e essa he a razão por que os raios matão.

A Electricidade he recommendada em torpor do systema sanguineo, em falta de energia no systema nervoso, no torpor dos absorbentes, na paralysis, na chlorosis, na anaurosis, na tendencia para syncope, na debilidade geral, em certos espasmos que affectão partes particulares, v. g. a Dança de S. Vito. Nestas he muito eficaz; porém muitas vezes falha quando a molestia tem sido demorada. applica-se tirando grandes faiscas da parte affectada, ou fazendo passar a chama electrica de huma parte para outra, e a quantidade tirada ou communiçada deve variar segundo as molestias; as grandes chammas são prejudiciaes em geral, por tanto devem



applicar-se as concenções com moderação por meio de pequenas e repetidas chamas. Quando houver tendencia para a poplexia devemos usar da Electricidade com muita cautella, e de nenhum modo se deve applicar a chama á cabeça, mas sim aos braços, e partes lesas.

## ORDEM II.

*Dos Estimulos que obrão principalmente sobre os nervos augmentando-lhes a energia, e que nos seus effeitos secundarios produzem somno.*

### *Das Narcoticos.*

Os Narcoticos tem propriedades particulares; dados em certa dose diminuem a sensibilidade, mitigão as dores, e provocão o somno, e dahi lhes provem seu nome. Não sabemos de certo o modo porque operão; mas considerando a differença que ha entre o estado de vigilia, e o do somno, e as ordinarias causas que produzem esta alternativa, podemos ajuizar alguma coisa sobre este objecto.

No estado de vigilia gozamos de certa viveza de movimento muscular tanto voluntario como involuntario, e tambem ha hum grande grão de sensibilidade nos nervos, pela qual facilmente percebemos as impressões externas. Ora pela manhã o puiso de huma pessoa em saúde acha-se mais ligeiro, o entendimento mais tranquillo, e todo o corpo mais disposto ao trabalho tanto corporal como espirital. Este mesmo trabalho, ou exercicio consume aquelles principios viviñcantes do systema muscular, e por isso aquellas sensações que de manhã são vivas e agudas, para de tarde vão enfraquecendo ate chegar hum certo torpor, e por fim huma quasi total insensibilidade que he o somno; diz-se quasi total insensibilidade, porque entao nem todas as impressões externas nos são perceptíveis.

Pelo somno parece que se reproduzem aquelles principios viviñcantes dos musculos, pois quando despertamos nos sentimos com vigor renovado. Parece isto muito



verosimil porque depois de hum augmento de estímulos, bem que não violentos, estamos dispostos ao somno: muitas pessoas havendo comido e bebido sufficientemente depressa se achão exaustas, e ficão a dormir.

Em razão do defalque dos principios vivificantes dos musculos, he que parecem obrar o Opio, o Eiber, e o Alkool. Em quanto ao vinho e espiritos duvida-se de que o seu modo de obrar seja igual: elles augmentão a acção do systema arterial e da sensação, e exaurindo a irritabilidade produzem torpor; mas pelo que respeita ao Opio e outros narcoticos he duvidosa a sua acção, pois que a tendencia a dormir he produzida depressa e sem que previamente haja excitamento algum sensível no systema arterial.

O objecto dos narcoticos em quanto á Medecina he:

I. Mitigar toda a dor violenta, particularmente não sendo de inflammação aguda.

II. Induzir somno debaixo de certas circumstancias.

III. Suspender algumas descargas excessivas.

IV. Alterar aquelle estado dos nervos que dispõem para as convulsões.

Na sua administração devemos guardar as seguintes precauções:

I. Principiar por dose moderada, a excepção de quando os effeitos do remedio, e a constituição do doente sejam assaz conhecidos.

II. Nas crianças deve haver summa cautella, porque nellas o effeito he muito maior.

III. Igualmente em constituições em que ha huma determinação de sangue para a cabeça, porque os narcoticos a hão de augmentar. Esta precaução he relativa a certas queixas nervosas, e as pessoas tendentes à apoplexia ou paralysisia com determinação para a cabeça.

IV. Nunca devem administrar-se quando o estomago esteja viciado, particularmente por materias biliosas, por que então não produzem somno; mas sim dores, nauseas ou violentas dores de cabeça.

V, Nunca se devem dar em febres inflammatorias, porque sendo estímulos augmentão o excitamento.



## Do Opio.

He o Opio o çumo espesso da Papoula, *Papaver somniferum* Linn. *Polyandria monogynia*. He ùm extracto gommo-resinoso em massa, de cõr denegrida sanguinea, de cheiro desagradavel, quebradiço quando secco; amolece facilmente entre os dedos, amargo, solavel em parte na agua fria, extrah-se por incisão, expressão e decocção na Syria, Turquia etc.

Sendo o Opio hum dos estimulantes mais energicos e diffusivos, não podemos duvidar de quanto seja conveniente nas asthenias, e de que devemos evita-lo nas hypersthenias.

A dose deve proporcionar-se ao grão da molestia, e às forças do enfermo.

Nas molestias em que houver asthenia directa, não podemos applicar grandes doses de estimulantes, em razão da superabundante susceptibilidade; por isso nellas convem o Opio em pequenas doses: pelo contrario porém na asthenia indirecta, pois que havendo nella falta de receptibilidade e de incitamento, são necessarios os excitantes em maior dose; e por isso augmentaremos a do Opio. Por tanto diremos em geral as molestias a que elle se faz recommendavel.

O Opio he de grandissimo proveito nas dores violentas, no delirio, he poderoso nas colicas, e igualmente na paixão iliaca, que justamente podemos dizer he o grão maior da colica.

O Opio he a consolação dos gotosos, calma a violencia das dores, e diminue a duração do paroxismo. De ordinario produz bons effeitos na odontalgia e otalgia.

Quanto as inflammações, subindo ao maior auge, mostraõ tendencia para a gangrena, o Opio he remedio precioso; porque o excesso de energia de encitamento e a violencia da dor põe os solidos em atonia; o sangue e os outros fluidos estagnados alterão-se. Logo que se observe que a inflammação tende para a gangrena, deve empregar-se o Opio na dose que o doente possa supportar; pots que elle pòde reanimar a energia



vital que já principia a extinguirse; e por isso os praticos fazem uso da quina, dos remedios espirituosos, e de quanto possa excitar a força do systema universal.

O Opio faz-se recommendavel com particularidade, na dôr violenta de cabeça ou cephalgia causada pelo abuso do vinho e de licores, por alimentos muito calidos, ou por trabalho excessivo, etc.

Todos sabem que o Opio dado em doses consideraveis e reiteradas, he muito efficaç nas convulsões chronicas, no tetano, a mais perigosa de todas as molestias espasmodicas.

Se o Opio he de proveito nas convulsões, muito mais o he na epilepsia, na asthma, na ictericia, na ischuria que provem de espasmo da bexiga, nos partos laboriosos e em consequencia de debilidade da madre, nas dores que provem do virus venereo, na catalepsia, na dança de S. Gui na hysteria, etc. etc.

O Opio he remedio salutar nas molestias em que houverem evacuações abundantes, como diarrhea, dysenteria, hemorragias consideraveis, vomitos copiosos de sangue, fluxo abundante de sangue hemorroidal, hemorroides, hemorragias uterinas e nasaes, hemoptisia, tísica pulmonar, catharros chronicos, retenção de catamenia por diminuição da energia dos vasos, etc. etc.

He tambem remedio soberano em febres nervosas, putridas e intermitentes; na febre do leite ou puerperal, nas biliosas e mucosas, nas bexigas confluentes, na peripneumonia asthenica, no rheumatismo chronico, na hydropesia, no catharro e tosse asthenica.

Pelo contrario o uso do Opio he contraindicado em todas as molestias em que as forças do systema se hajão intensivamente augmentado; he nocivo especialmente nas affecções e inflammações hyperstenicas.

O Opio he nada menos conveniente nas molestias locales asthenicas, taes como gangrena, ulceras, inflammações devidas a debilidade, etc, por fim elle conven sumamente em todas as molestias asthenicas; he hum excellente cordial, e quasi o unico que ate agora se he descoberto.



A dose do Opio para huma pessoa regular, he da quarta parte de hum grão ate hum grão, a do Laudano liquido he de gottas seis até gottas quinze e mais; observe-se que estas doses deveri augmentar-se conforme o habito em que se ache o doente, de o ter tomado antecedentemente.

Em certas pessoas muito irritativas, e em certos casos de asthenia directa, he necessaria a maior circumspecção na administração do Opio; pois huma dose bem diminuta pode causar vertigens, atordoamento, nauseas, e ate vomitos: nestes casos deveremos administra-lo debaixo de huma forma em que precisamente possamos calcular a quantidade de Opio que se houver de dar ao enfermo. Parece que para desempenho deste objecto a forma liquida he preferivel a qualquer outra, em que pela addição de alguma agoa aromatica destillada, de hum xarope, de huma infusão ou cozimento podemos contar dantemão com a quantidade de Opio que o enfermo deve tomar de cada vez, e em geral quanto póde tomar em tempo determinado.

Bem que o Laudano liquido não tenha na realidade mais virtude que o Opio em substancia, parece com tudo que deve ser preferido em razão do estado liquido que he mais commodo, e por que a sua dose he mais segura, tanto mais porque pode misturar-se com vinho, agoas aromaticas e quaesquer outros liquidos. Podemos unir proveitosamente o Opio com a Quina, Canella, Valeriana, Licor anodio, Ether sulfurico, Almiscar, Castoreo em fim com todos os excitantes sejam permanentes sejam diffusivos.

Tambem he recommendavel a sua administração em fórma de clyster, mas triplicando-lhe ou quadruplicando-lhe a dose.

1.<sup>o</sup> No caso de espasmo ou outro embaraço no esophago que faça muito custosa a diglução.

2.<sup>o</sup> Quando o enfermo vomite o que toma, ou tenha repugancia invencivel a toda a especie de remedios.

3. Quando a molestia tenha seu particular assento no tubo intestinal, como acontece no teuesmo; neste



caso o contacto immediato deste estimulante produz hum subito alivio. Com tudo sempre he bom uni-lo com ingredientes mucilaginosos e oleosos, para que não excite em demazia.

4.º Quando a bexiga da urina situada junto ao recto esteja atacada de hum alto grão de asthenia directa e de espasmo, e a excreção da urina esteja inteiramente supprida, ou outro final espasmo contrahe o utero e a vagina; n'esse caso hum clyster opiado dà hum alivio instantaneo.

No uso e composição das mezinhas opiadas he necessaria cautella.

1.º Em que o Opio seja bem triturado e dividido para que se não pegue às rugas e paredes do intestino, e não entre com demasiada violencia, e muito tempo em hum mesmo lugar.

2.º Que a quantidade em que for dissolvido não seja grande, alias o enfermo a não poderia sustentar por largo tempo no intestino. Em pessoas adultas, de tres até quatro onças de liquido bastão; para mulheres, rapazes e pessoas muito irritaveis basta huma até duas onças, juntandolhe huma pouca de mucilagem ou de oleo.

3.º Convem primeiro evacuar todo o excremento que possa estar encerrado no recto.

4.º Não deve exceder-se a dose indicada, aliàs o remedio como violento poderia causar huma asthenia indirecta, que muitas vezes poderá levar o doente.

Quando hajão obstaculos que embaracem o uso dos clysteres opiados, como fistulas no recto, esta viscera cahida, hemorroides inchadas e dolorosas, etc. etc., e que o uso do Opio se faça necessario; tentaremos o methodo de Brera e Chiarenti recomendo à solução do Opio em liquidos animaes, fazendo fricções externas ao baixo ventre.

A dose he de seis até oito grãos, e mais.

Tambem he recomendavel a mistura do Opio com a mucilagem de gomma arabia, ou oleo para injecções na Gonorrhœa violenta., v. g.







Passado tempo mais largo, e que o Opio já não se ache no estomago, ou haja sido tomado em solução, como Laudano liquido, huns aconselham os acidos vegetaes, os purgantes, as sangrias, em fim o methodo debilitante. Outros em que entra a maior parte dos modernos, recomendão o vinho, e os estimulantes diffusivos, como Alkali volatil, com que Ridleiu salvou hum homem ja' agonizante.

Estes dois methodos que parecem contrariar-se, tem cada hum seu valor real; mas só nas diferentes especies do incommodo produzido pela grande quantidade deste remedio. Se a quantidade demasiada causa hum hyperthemia de incitamento, o rosto incendei-se, a respiração he precipitada, o pulso cheio, forte, e duro, etc, então os debilitantes e sobretudo a sangria são indicadas. Se pelo contrario o estímulo muito energico do Opio produz asthma indirecta que o doente fique adormecido, descorado, palido, a respiração fraca e lenta, o pulso frequente, mole e pequeno, o corpo cuberto de suores frios e glutinosos; então os estimulantes os mais diffusivos e energicos são os unicos meios de reanimar a susceptibilidade quasi a ponto de se extinguir. (\*)

#### Da Belladona.

*Atropa Belladona* Linn. Pentand. monogyn. França, Portugal, Italia, e em toda a Europa.

He hum planta perenne, venenosa e mortifera em todas as suas partes.

As molestias em que tem sido recomendada são as mais obstinadas, como cancro, tumores scirrhosos das glandulas, particularmente dos peitos, a dose das folhas he de ordinario de dois grãos augmentando gradualmente até quatro. He proveitosa na tosse convulsiva, principiando com hum quarto de grão augmentando até meio grão, por duas vezes no dia.

(\*) Sobre a acção do Opio em diversas preparações podia fallar-se com maior extensão, porem o lugar e a Obra o não permite.



He hum excellento antispasmodico, mas convem primeiro diapor com hum emetico, e hum purgante; e se a pelle estiver com maior calor são necessarios os remedios salinos. Tambem se faz recommendavel no hysterismo convulsivo.

*Da Cicuta. Herva.*

*Conium maculatum* Linn, Pentand, dyginia Juss.  
*Umbellifera*

*Europa.*

Os antigos e os modernos fizeram uso igual da Cicuta, e em casos identicos, e he hum excellento remedio. Foi applicada ao scirrho e cancro por Stoik; e apesar de que os seus encarecimentos são demasiados, ella he hum bom remedio na tosse convulsiva, no rheumatismo, especialmente chronico, na mania furiosa, inflamações scrophulosas, mas com particularidade nos olhos e periosseo na atrophia mesenterica das crianças. Pode ministrar-se a todos os sexos, idades em todos os tempos, e em doses não pequenas. A melhor forma he em pós, e he conveniente principiar por seis grãos no dia, porque muitas vezes não podemos exceder de oito grãos: algumas pessoas podem tomar hum escrupulo ou meia oitava. Seis grãos dos pós são mais efficazes do que quatro do extracto, o que prova que ella no extracto perde a sua virtude.

A infusão da Cicuta he hum excellento remedio na dose de hum escrupulo para quatro onças de agua fervendo. Para as crianças, a dose dos pós he meio grão ou hum por tres vezes no dia, e pôde ir-se augmentando.

Na tosse convulsa devemos observar se a pelle tem maior calor, se o pulso he apressado, e se ha numa secreção copiosa de materia, por que neste caso antes do uso da Cicuta devemos dar hum ou dois emeticos, e hum purgante. faltando estes symptomas podemos entrar logo no uso da Cicuta.

Com ella não deve administrar se Opio algum às crianças pelo risco de lhes affectar a cabeça, e produzir



vertigens e nauseas. Se na tosse convulsa logo no principio se fizer uso da Cicuta, ella não dura mais de quinze dias. No primeiro estado da molestia o doente não deve sair fora, e conservar-se ha em huma temperatura moderada.

No segundo estado he necessario mudar de practica.

No rheumatismo a força deste remedio augmenta com a addicção dos Calomelanos, por tanto:

R. Colomelanos. — a terça parte d' hum grão.

Extracto de Cicuta. grãos cinco.

Misture e forme pillulas.

Ou

R. Colomelanos — a terça parte de hum grão.

Cicuta em pó grãos cinco até sete.

Misture e forme pillulas para tomar por tres vezes no dia. Este remedio continuado, por certo ha de produzir bons effeitos em quasi todos os casos chronicos, quando não sejam de muitos annos, e se as juntas não estiverem molestas. Nas affecções escrophulosas ella produz bons effeitos, mas he necessaria bastante cautella na addicção dos Calomelanos.

Quando a transpiração fosse permanente, nada seria mais proveitoso; mas nos lugares em que a temperatura mudando de hora a hora, reprime a transpiração, não convem os Calomelanos.

No externo a Cicuta corrige o fedor do cancro em dez ou doze horas, ainda que muito offensivo seja.

A cataplasma de cinouras com meia onça ou huma de pós de Cicuta, ha de mudar a descarga para hum pus saudavel: a cataplasma deve renovar-se duas vezes ao dia; mas ainda que a cura assim pareça adiantar-se, passados alguns dias desaparecem estes bons effeitos pela disposição cancerosa.

#### *Do Meimendo negro.*

*Hyosciamus niger* Linn. *Pentand. monogynia*  
Europa. Folhas, flores, e sementes são usadas.



He hum dos vegetaes venenosos, os seus effluvios são mortaes a algumas pessoas. Boerhaave em quanto estava fazendo o extracto em razão dos effluvios, foi atacado de tremor, perda de forças e vertigens.

Shortingio dá por muito proveitoso nas hemorrhoides, no scirrho, e capere para mitigar a dôr, quando falha o Opio. Storck o recomenda nas queixas espasmodicas, na hemoptisis, cephalalgia, na mania, na melancolia, na palpitação, etc. Elle o deo na dose de hum grão até hum escropulo.

Sendo proveitoso na hemoptisis, podemos concluir por analogia na tosse convulsa.

Greden augmentou-lhe a dose, até desoito grãos na melancolia, e diz que produzira serenidade de entendimento, e hum brando suor. Em outras pessoas tem produzido vertigens estopor, cephalalgia, torpor; mais isto depende da dose, porque o mesmo se nota no Opio, e em qualquer outro estimulante.

*Da Nicotiana, Tabaco, Herua.*

*Nicotiana Tabacum Lin. Pentand. monog. Europa America, Asia.*

Tem hum gosto amargo e pungente, e communica as suas virtudes aos espiritos, e á agua.

Esta planta, excita no estomago hum calor pungente, nausea intoleravel, cursos, vertigens, syncope, suores frios como apoplexia, e até a morte.

O humo do tabaco injectado nos intestinos produz desfalecimento geral, e subida relaxação de espasmo, por isso he usado em dureza de ventre obstinada por espasmo dos intestinos, na paixão eliacca; produz relaxação na acção de todo o systema muscular, e he hum poderoso estímulo, cuja acção he passageira. Hum cosimento forte em humas pessoas ha de produzir os effeitos acima ditos, em outras nada. Se dormos em huma pillula a oitava parte de hum grão das folhas seccas, ha de embriuhar o estomago, e quando isto passe obra como purgante, aliaz produz diureis, e às vezes ambas as couzas; daqui lhe vem o ser conveniente nas hydropesias. Tem-se curado algumas queixas dyspepticas, acompanhadas de obstinada dureza de ventre, symptomas do estado de







## ORDEM III.

*Dos Estimulantes que obrão, principalmente sobre os nervos; mas que não excitam em grão igual o systema sanguineo, e se chamão Alexipharmacos.*

*Valeriana Silvestre. Raiz.*

*Valeriana officinalis Linn. Triand. monogyn. Europa*

Pringle observou que huma infusão da raiz conservára melhor a carne do que o sal, ou a infusão de Quina; e daqui lhe considerou virtude mais anteseptica: mas isto não prova, porque a acção dos medicamentos sobre o corpo vivo differe da acção chymica.

He muito conveniente em numerosas molestias, bem que ao presente não tenha tanto uso como em outro tempo. Obra como hum estimulante geral, segundo as experiencias de Carminati, especialmente para o systema sensitivo; e merece particular estimação nas molestias nervosas como na epilepsia, paralysisa, hysterismo e affecções espasmodicas, na tosse nervosa, hemicrania, debilidade dos nervos opticos, lombrigas, febres intermitentes, e convulsões.

Usa-se em infusão saturada, em pó, e em tintura.

R. — Raiz de Valeriana Silvestre	oitavas seis.
Rabano rustico, raiz.	oitavas tres.
Agua fervendo	libra huma.

Coe-se depois de fria.

A dose he de huma onça até duas. Pode juntar-se-lhe algumas vezes *Ammoniaco Carbonico Pyro oleoso* grãos seis, *Valeriana Silvestre* em pó, hum escropulato, para tomar de quatro a quatro, ou de seis a seis horas.

*Serpentaria Virginiana. Raiz.*

*Aristolochia Serpentaria Linn. Gynandria hexandria Virginia Carolina.*



Ella communica suas virtudes á agua , e ao espirito, e o extracto espirituoso he tido por mais energico do que os pós. He hum estimulante quente , que augmenta a força e frequencia da acção do coração e arterias, e em certo grão desperta o systema nervoso , e que pela maior parte promove o suor , esta a qualidade que a faz recommendavel nas febres. Alguns a dão em mistura com os pós de Contra-herva compostos como diaphoretico.

Merece grande estimação na prostração de forças, abatimento de espiritos, languidez nervosa, bem que muitas vezes falhe por ser antiga; he recomendada nas febres putridas e dysenteria, nas chagas putridas da garganta. A dose dos pós he hum escropulo até oitava huma e meia, de quatro a quatro horas.

### *Da Assafetida Gomma-resina.*

*Ferula Assafetida Linn. Pentandria. Digynia Indias orientales*

He sem dúbida hum remedio muito estimavel particularmente em queixas nervosas, nas diversas affecções hytericas, hypochondria, sensações dolorosas, contracções espasmódicas, flacuidencia, tosse convulsa, asthma, convulsões, e disposição para a syncope. O seu maõ cheiro a faz menos estimada. A sua dose he de grãos quinze, ou hum escropulo, e huma formula de administrar muito boa, he a seguinte:

R —	Assafetida	escropulos seis
	Azebre	escropulo hum.
	Oxyda de ferro negro	grãos doze.
	Xarope commum	q. h. para formar
	pillulas de grãos seis cada huma.	

Como as pessoas que padecem de hysterismo, de ordinario tem o ventre dureiro, o que causa irritação nos intestinos, as sobreditas pillulas na dose de duas todas as noites, produzindo huma dijecção diaria obtao á molestia.

A seguinte formula he muito boa nas dores de cabeça nervosas.



R. — Assafetida oitava huma.  
Azebar. grãos cinco.

Misture-se, e faça pillulas N.º quinze, das quaes tome trez ao recolher.

Esta composição obra como hum tonico nervoso para todo o systema.

O Dr. Miller a recomenda na tosse convulsa da fórma seguinte :

R. — Assafetida oitava meia.  
Acetato de Ammoniacó onça meia.  
Infusão de Poejos onças tres.

Misture para tomar huma ou duas colheres de hora a hora.

Tem-se inculcado como vermifuga, mas os seus effeitos não correspondem.

He recomendada como emenagoga, e por isso entra nas pillulas de Galbano compostas.

Unida ao Azebre he conveniente na debilidade de intestinos, ordinaria em gente velha.

White a louva em todas as desordens nervosas, em colicas e convulsões das crianças em clyster. Com Gomma Ammoniacó na asthma.

Tem sido recomendada na carie dos ossos por Block, Schneider, e Richter; mas na dose de huma oitava, não tem produzido effeito. Emprega-se em chagas inveteradas por asthenia. A sua tintura he dada na dose de huma oitava até duas.

#### Do Ladano. Resina.

*Cistus Creticus* Linn. *Polyandr. Monogyn.*

He hum corroborante, obra particularmente no systema nervoso, e daqui vem os seus bons effeitos sendo applicado no externo.

Usa-se no emplaste cephalico, e estomatico.



### Do Storaque. Rezina.

*Styrac officinalis* Linn. Decandr. Monogyn.

Creta, Caramania, Persia, Syria.

Contem Acido Benjico

Teve grande acceitação entre os antigos, usa-se na asthma, tosse inveterada, nas molestias pituitosas das visceras, na blenorrea, leucorrhœa, espasmos do ventre e intestinos, flatulencia, molestias pituitosas do bofe, atonicas, dyspnea. A sua dose he de grãos dez até hum escropulo. No externo recomenda-se como vulnerario,

### Do Almiscar.

*Moschus moschiferus* Linn. He hum quadrupede ruminante, que junto ao anus tem hum bolça, na qual se acha esta substancia, unctuosa, engrumelada, de cheiro muito forte e penetrante, muito expansivo, sabor acre e amargo.

Tunquin e China.

He hum excelente remedio para o systema nervoso, augmenta a acção arterial, e alivia a languidez nervosa no typho commum. Tem merecido grandes louvores como antispasmodico, na tosse convulsa, nos violentos soluços espasmodicos em pessoas de idade. Plingle o recommenda no typho nervoso, e muitos outros; em convulsões, delirio, mania e em muitas molestias espasmodicas. A seguinte formula he recommendavel.

R. —	Agua de Hortelã pimenta	onças cinco.
	Alkool de Junipro composto.	onça hum.
	Almiscar	escrop. dois.
	Mucilagem de gomma arabia	oitavas duas.
	Xarope simples	onça meia.

A dose he de tres colheres até seis de hora a hora.

### Do Alambre Bitume.

He o seu oleo estimulante, resolvente, antispasmodico, endorifico. O uso interno em espasmo e amenorrhœa



No externo combinado com azeite em fomentações à es-  
pilha dorsal nas dyaleisias, arthrodynia.

A dose he de gottas dez até doze.

### Do Castorio

O Castorio he huma materia resinosa, extractiva e  
gelatinosa, de huma consistencia molle, de côr cinzen-  
to escuro, de cheiro forte e desagradavel, sabor acie,  
encontra-se em certos folliculos situados junto as glandu-  
las inguinaes do Castor fiber *Linn.*

Siberia, Canadá, Laponia.

Tem sido recomendado nas molestias nervosas, par-  
ticularmente no hysternismo, epilepsia, convulções, com-  
binado com aromaticos; em espasmos do estomago com-  
binado com Alkali volatil. Os modernos não fazem delle  
grande uso, e he preferem outros estimulantes, v.g. Al-  
kool de Canella, Tintura de Cardamomo, Electuario aro-  
matico. etc.

A melhor fórma para ser tomado he a seguinte:

R. — Tintura de Castorio,	gottas vinte
Saponulo de Ammoniaco	
Succinado	gottas oito
Mistura de Camphora	} à oitavas cinco.
Agua de Nuz muscada	

Misture, e forme bebida para tomar por vez, ou  
quatro vezes no dia.

A dose em pó he de graos seis até hum es-  
copollo.

### ORDEM IV.

*Dos Estimulantes que augmentão a força de acção  
de todo o systema vascular, mas não a celeri-  
dade em grau attendivel, e que augmentão a ener-  
gia dos nervos, e particularmente estimula a  
acção do systema absorbente comprehendendo  
Tonicos, astringentes e alguns antispasmodi-  
cos.*



Remedios tónicos são os que dispõem o coração e arterias para huma acção mais forte, e efficaz, e que não estimulam em gráo algum notavel; como a Quina, Calumba, Quassia, os acidos mineraes, etc. Estes remedios dão hum gráo de força à constituição, e não estimulam em proporção. Mas, ainda que tal seja o caracter dos tónicos puros, alguns delles tem sua tal ou qual força estimulante; v. g. a Cascarrilha e Arnica, que algum tanto estimulam o sytema sanguineo.

Todos os tónicos augmentão a absorbencia, Darwin foi o primeiro que fez esta observação, e em razão disso lhes deu o nome de Absorbentia. Este he o seu caracter mais estimavel, e delle parece depender o seu modo de obrar salutifero.

A debilidade ou falta de acção nas veias e vasos absorbentes, faz com que as cavidades fiquem carregadas, os vasos capillares cheios de congestões, e daqui provem dores e debilidade: a falta de absorbencia em huma parte, nella causa congestão, e ao mesmo tempo as particulas inuteis não são removidas; segue-se daqui não só dor, como tambem ficar impedido o movimento da parte.

Havendo falta de absorbencia, em geral ha tambem falta de nutrimento, pois os vasos lacteos não hão de obrar, e além disso as primeiras vias não hão de executar devidamente as suas funcções. Se os absorbentes do estomago estiverem debeis a superabundancia dos fluidos que nelles houver entrado, não poderá ser absorbida por elles; e esta he a causa ordinaria da indigestão. Se as veias estiverem enfraquecidas, as arterias hão de sympathizar, e por isso ha de haver huma secreção pervertida do succo gastrico. Porém quem produz esta falta de acção nos absorbentes? A que he ella devida? Provavelmente por se lhe haver diminuido a sua irritabilidade? Suspendamos aqui o nosso juizo, póde ser que seja a má administração dos estimulos.

Ainda que todos os tónicos promovem a absorbencia, com tudo, como os diferentes orgãos são dotados de diversos grãos de irritabilidade, e esta por modos distinctos, por isso huns affectão mais hum orgão que os outros.



Os absorbentes da pelle são affectados pelos acidos mineraes, por isso se diz que elles suspendem o suor, que diminuem a erupção das bexigas, e que ajudam na cura de psora. Outros affectão os absorbentes das membranas mucosas, como Zinco vitriolado, Cal metallica, e a Quina; por isso curão molestias do estomago, dão-se em casos de extensiva suppuração, e na relaxação de membranas mucosas, como a dos bofes depois de peripneumonia. O systema venoso he estimulado pelos vegetaes acres, como agriões, rabo de cavallo, e mostarda; estes augmentão a absorbencia venosa, por isso o seu uso he tão proveitoso no escorbuto. O rhuibarbo, galhas, alumina, as materias calcareas e terreas estimulão os absorbentes dos intestinos, e dahi vem a utilidade do carbonato de cal em muitas diarrheas, não porque destrua a acidez, porém como estímulo particular para os absorbentes dos intestinos.

Muitos augmentão a absorbencia externa, como Rhuibarbo, Quina, etc. A absorbencia hepatica he augmentada pelo mercurio, remedios ferruginosos e saes metallicos. Todos os tonicos diminuem a secreção da ourina, por isso ella he muito corada. Os tonicos dados em doses muito grandes, fazem vomitar, e purgar, e determinão para a cabeça, por isso são improprios na apoplexia, paralysisa com determinação para a cabeça.

Ainda que alguns tonicos tenham influencia em partes especiaes; muitos, assim como a Quina, e o ferro extendem a sua influencia a todo o systema; tal he a sympathia geral entre as partes da nossa maravilhosa construção, por isso alguns ainda que particularmente determinados ás membranas mucosas, fortificão com tudo o systema por inteiro.

O uso dos tonicos he muito extenso, em metade das molestias são convenientes. A contraindicação do seu uso procede de varios motivos.

1.<sup>o</sup> Se o estomago de qualquer modo estiver cheio de bile, fluidos viscosos, ou comida não digesta, os tonicos não podem ser proficuos, ainda que alias indicados. Se houver bile os tonicos produzem dor no estomago; dores de cabeça, calor na pelle, e febre symptomatica,



e isto termina em vomitos diarrhea, ou o doente he aliviado. Se ha comida não digesta ou máo, impede-lhes a acção. Se ha dificuldade no ventre, ou diarrhea biliosa não devem admittir se até que estas matérias encerradas nos intestinos, se achem evacuadas a um certo ponto. Muitas vezes o estomago está tão fraco, que não pode digerir os tónicos, sem o auxilio dos estimulantes.

2.º O estado do pulso e o calor da pelle deve modificar a nossa pratica. Se houver pulso duro e delgado, induzindo-nos a suspeitar inflamação local, os tónicos são improprios. Se houver calor ardente, e secura de pelle, então igualmente são improprios, ou devemos combinar com elles algum brando diaphoretico.

3.º O estado da respiração, e as suas affecções também modificão a administração dos tónicos. Ainda que o doente se ache no maior abatimento de forças, se houver sensação de aperto, e dor, e o doente não respirar livremente, os tónicos hão de augmentar estes symptomas, e impedem a expectoração de modo, que quando huma pessoa he atacada de hum estellicidio, achando-se fraca, devemos primeiro libertal-a da tosse e dyspnea, e depois dar-lhe a Quina.

4.º Também lhes impede o uso, sendo aliás requerido, a disposição para apoplexia, indicada por symptomas de tezura na constituição, com dor aguda na cabeça, e repleção no rosto.

#### *Da Quina. Casca.*

*Chinchona Officinalis* Linn. *Pentand Monog Peru. Santa Fe*

He hum dos tónicos mais puros, e melhores em todos os casos de relaxação e debilidade, ella augmenta a força da acção arterial, dos absorbentes por todo o systema, e da absorbencia nervosa, de modo que communica vigor a toda a construcção. As molestias a que se faz applicavel são innumeraveis, todas as cachexias, hum numero de neurosis, muitas locaes, e muitas p~~re~~fixias.



Como febrifuga he dada no segundo estado do typho e da siocha para combater a debilidade Nunca he propria, quando o estomago esteja sujo. Põde dar-se de infusão, coimento extracto, tintura, em pó, e combinada em todas estas fórmas Seu merecimento realça nas intermitentes, em que raras vezes falha.

Depois de pyrexia com grande debilidade, recobra o appetite e forças; na escarlatina anginosa, e outras muitas febres produz optimos effeitos; he muito efficaç nas bexigas confluentes, e deve ser dada abundantemente em vinho, em quasi todas as circumstancias em que o pulso se ache abatido, e appareção petechias, mas nas outras variedades de bexigas confluentes, não he tão proveitosa como os cordiaes mais estimulantes: taes são as crystallinas, que são côr de pergaminho, então os esticulos directos fazem mais proveito; mas havendo symptomas de podridão, a Quina, os acidos mineraes, e o Opio são os melhores remedios.

Ella he dada nos tumores escrophulosos unida ao ferre; na hydropesia com diureticos e catharticos; em apepsia ou fastio por mera falta de tonicidade no estomago; na debilidade chronica por excessos venereos, ou ouanismo, e nas dores de cabeça periodicas he optima. Depois de evacuações da ischação hydropica, sempre he dada para vigorizar; junta com o Opio serve na gangrena, assim como com os espiritos; no rheumatismo agudo remittente; na febre biliosa depois de evacuada a bile he de summo proveito. he da mais geral applicação a excepção do Opio e Catharticos.

Alguns symptomas ha, por onde podemos ajuizar da sua util applicação. Se ella produz dô de cabeça, sede, permanente e desagradavel calor na pelle, temos toda a certeza de que he impropria, ou a dose he demasiada; aqui he patente a diathesis inflammatoria, ou determinação para a cabeça. Se faz pezo no estomago, não deve continuar-se; mas isto pôde vir por mera debilidade, ou de vicio nas primeiras vias; no primeiro caso devem juntar se-lhe os aromaticos, e no segundo devemos usar dos emeticos e purgantes. Se ainda assim produzir o mesmo effeito será conveniente mudar para algum outro







## Do Carvalho.

*Quercus Robur. Linn. Monoc. Polyandr.*

A casca, o lenho, as folhas, o fruto, em fim todo elle tem muitos principios astringentes, e por isso são tónicos, mas a virtude astringente excede á tónica. Não sabemos em que resida a sua virtude tónica, pois que as Oxydas metallicas, igualmente são tónicas, e não ha analogia alguma entre ellas, e os tónicos vegetaes. Nos tónicos vegetaes por muito tempo se julgou que o acido galho-so era o seu principio adstringente, mas he mais provavel ser o principio tanin.

Antigamente todas as partes do Carvalho foram usadas interna e externamente na dysenteria, lienteria, e hemorragias do bofe.

Os fructos tanto no interno como no externo, são usados como remedio contra as erysipellas.

O cosimento dos fructos torrados, he muito conveniente depois das necessarias evacuações, e em forma de clyster, e de bebida. A torreação augmenta lhes o tanin. Por tal he recommendado por Schroder, Mirk, e Arnold na atrophia, asthma e-passiodica, na catarrhea difficulosa, na menorragia, e tytropsia. Augmenta as evacuações naturaes do suor, e urina, e em geral não produz impedimento de ventre; dado até certo grau produz erupção miliar.

Na asthma e tuberculos do bofe, elle tende a produzir dyspnea, nunca deve dar-se no principio da etnica, por tanto:

R. — B lotas de Carvalho sem casca, torradas como  
Cafè e em pó onça boa  
Agua pura libras duas.

Cosa se até libra huma, para tomar huma chavezada por tres vezes no dia.

O cosimento das folhas com mel, e acido mineral fórma um bom gargarejo na cynanche maligna.

A casca em pó usa se no externo para suspender a gangrena.



## Do Millefólio.

*Achillea Millefolium* Linn. Syngen. Polyamia. Europa Virginia.

As suas folhas e flores são tidas por tónicas, e antispasmodicas, e por hum brando remedio nervoso.

O seu extracto da-se na dose de grãos doze, até humma oitava.

## Da Simarruba. Casca.

*Quassia Simarruba* Linn. Decandr. Manog. Exotica.

He muito recomendada na dysenteria, e he hum poderoso lenitivo nas affecções espasmodicas e hystericas dos intestinos, e dá tom ao estomago. Na dysenteria putrida tem mostrado bons effeitos, depois de limpos os intestinos, e corresponde melhor nas dysenterias sanguinosas que nas biliosas; se bem que alguns authores lhe exagerão seu merecimento.

R. — Casca da Raiz de Simarruba onça meia.

Agua. libra huma e meia.

Ferva-se até libra huma.

A dose he de tres onças, por duas ou trez vezes no dia.

Este cosimento he conveniente nas dyaleipyras, e na dyspepsia.

## Da Romã Flor casea, e fructo.

*Punica Granatum* Linn Icosandr. Monog. No Sul da Europa.

Contem o tannin, extractivo, e acido galhico.

A casca faz-se recommendavel na henteria, e dysenteria chronica, e em diarrheas antigas e obstinadas.

R. — Casca de Romã contusa oitava huma.

Agua fervendo. onças oito.

Macera-se por trez horas, e coa-se.

R. Da infusão coada onça huma e meia



Tintura de Opio de Londres      gottas quatro.  
Misture-se para tomar por trez vezes no dia.

Esta infusão he igualmente proveitosa, como garga-rejo na cynanche maligna.

A infusão das flores he muito mais fraca, mas tem sido recomendada, e he muito util nas hemorrhagias passivas; v. g. menorragia, hematemesis, e hemoptisis passiva, em que não convem os tonicos mais fortes, vomitos violentos, cholera por mera irritação; mas he necessario juntar-lhe os acidos diluereas.

*As flores da Romã na sua virtude nada diferem do Millefolio, o que ja se disse na Pharmacopea Chymica, Medica, e Cirurgica, e tem em seu abono não só os Mestres da Faculdade, como a razão e a experiencia. Em quanto aos Mestres leia se Cullen, Bergius, Vitet, Lafont Gouzi, Mourray, Chortet. Em quanto à razão e experiencia, vemos que as infusões do Millefolio e dos Balaustrias, e de todas as substancias que abundão em principio tanico, que em outro tempo se chamava astringente, combinadas com o Sulfato de ferro formão hum Galuato de ferro ou tinta indissolavel, e por conseguinte mostrando a mesma natureza foi erro dos que criticáram, de have-las classificado nos astringentes, e se o lugar o permitisse, se trataria a materia mais vastamente, sem que ficas-se de fóra a resposta ao mesmo critico, sobre a comparação do balsamo de Cupaiba, de Canada, de Mecca, do Perú, Toletano, etc., com a Terebentina.*

#### Do Catto ou Terra Japonica.

*Mimosa Catechu. Linn. Polygamia. Monoecia, Indias Orientaes, Ilhas de Sonda, e Molucas.*

Esta substancia he hum dos astringentes mais poderosos, e muito conveniente em varios casos, e em diarrheas obstinadas, que não cedem a outros remedios nem mesmo ao Opio. Ella em geral combina-se com o Opio, e he propria, quando necessitamos de hum astringente tonico e não irritante.



Nunca deve empregar-se, quando a diarrhea seja acompanhada de dôr ou descarga biliosa; a dose he de grãos cinco até hum escropulo.

Produz muito bons effeitos na diarrhea colligativa, e suspende a excessiva descarga na dysenteria.

Não convem na hemoptisis; pois nesta qualquer tónico basta a produzir inflammação do bofe, tosse e dyspnea, e são mais adequados outros astringentes metallicos.

### *Do Kino.*

Esta substancia, segundo Murray, obtem-se por incisão da casca d'hum a arvore, que se cria nas margens do rio Gambia na Africa, he de côr vermelha escura, solúvel em agua, e alkool, de sabor muito astringente, e no fim adocicado.

Differe do Sangue de drago, em que não he solúvel em agua; assemelha-se ao Cato, mas contem muito mais do principio tanico.

Esta substancia tem merecido grandes elogios na diarrhea ou dysenteria chronica, nas hemorrhagias, e na hemorrhœa, e blenorrhœa.

A dose em pó he de grãos dez até hum escropulo. Sua tintura de meia onça até hum.

O seu electuario com Terra Japouica de meia oitava até hum por duas ou trez vezes no dia. Sens pós com Sulfato de Alumina de grãos dez até vinte duas vezes por dia.

### *Da Noz vomica.*

#### *Nux Vomica Linn.*

Foi recomendada na peste por Gesner, e muitos a em usado com proveito nas febres. He hum dos melho- es tonicos em aneuosis obstinados; tem produzido bons tteitos na epilepsia inveterada, quando não procede de esarranjo de oigunização. Elia he hum tonico combi- ado com certas torças narcoticas, e determina para a abeça, augmenta a torça e vontade de comer.



A sua dose he de grãos quatro ou cinco por duas vezes no dia, e raras vezes pode augmentar-se a oito grãos, sem causar vertigen.

Em quanto dura o seu uso, todas as funcões se fazem bem, não se observa effeito notavel, mas ella augmenta a força arterial. Nunca póde ser propria, quando haja tendencia para apoplexia, pois nenhum tonico pode ser proprio, quando haja vertigem, ou estupor.

#### Do Sangue de Dragão.

*Dracena draco* Linn. *Hexandra Monogynia*. *Pterocarpus draco*. *Calamus rotang* Linn.

He astringente, contem muito principio tanico.

Faz se recomendavel na menorragia, hematemesis, e hematuria, a sua forma he a seguinte.

**R.** — Sangue de Dragão em pó . . . . . oitava huma.  
Sulfato de alumina . . . . . oitava meia.  
Conserva de Rosas q. b para formar b los N.º  
vinte.

Para tomar tres por tres vezes no dia.

A sua tintura he usada nas gengives ulceradas.

#### Do Trifolio Fibrino Herva.

*Menyanthes trifoliata* Linn. *Peatandr. Monogy.*

Ella he hum dos melhores, entre os tonicos brandos e estomaticos. A sua infusão augmenta o appetite, as forças da digestão, e as forças por todo o systema.

He muito excellente na aepsia por mera atonia, na cephelea nervosa, e particularmente no escorbuto.

O çomo recente com mel, produz boas effeitos na gotta, segundo as observações de Crichton, e Boerhave. Tambem se faz recomendavel nas febres intermittentes, e na menorragia.

Os seus pós tem sido applicados nas lombrigas, na dose de huma oitava, tres vezes por dia.

Sua tintura he recomendada na dyspepsia gastrodynia na dose de huma oitava ate huma onça.

Seu extracto na dose de grãos seis ate meia oitava.



*Da Arnica. Herba, flor, e raiz.*  
*Doronicum pardialanches Linn. Syng. Polyg. Superf.*

As folhas e flores abundão em acido galhico.

He tónica, estimulante, e com muita energia estimula os absorventes, mormente os da pelle. Não convem na hydropesia, como se julgava. Promove a immediata absorvencia do sangue extravasado, e produz huma sensação dolorosa na parte em que elle se acha extravasado, o que se impota à augmentada acção dos absorventes.

He melhor usar de toda a planta, por que algumas vezes as flores só por si causão violentas dores de estomago, quando a dose he consideravel, ainda que isto não lhe estorve seus bons effectos.

He muito recomendada em muitas molestias; em typhos, angina pectoris, peripneumonia nota, rheumatismo, paralysisa, e epilepsia, nas febres intermittentes, na amarirosis, por em os modernos conhecerão que os elogios de Rochefort, Buchner, Collin, etc., erão exagerados, por quanto se achou prejudicial na angina pectoris, e peripneumonia, e que nesta até mesmo he perigosa; pois que faz a expectoração, e a respiração mais difficil.

Na asthma humida he muito proficua, se a descarga he abundante, com pequena tendencia para espasmo; e quando he necessario augmentar forças: mas de todas as molestias he a paralysisa aquella, em que a Arnica se ostenta mais proveitosa, combinada com Alkali volatil, ou com a Camphora; por isso,

**R.** — Pòs de Arnica escropulos dois até

Ammoniaco carbonico grãos seis.

Xarope comm. q. b. para formar pillul.

Para tomar por trez vezes no dia com a Mistura camphorada, ou sem ella.

*Do Cardo Santo. Folhas*

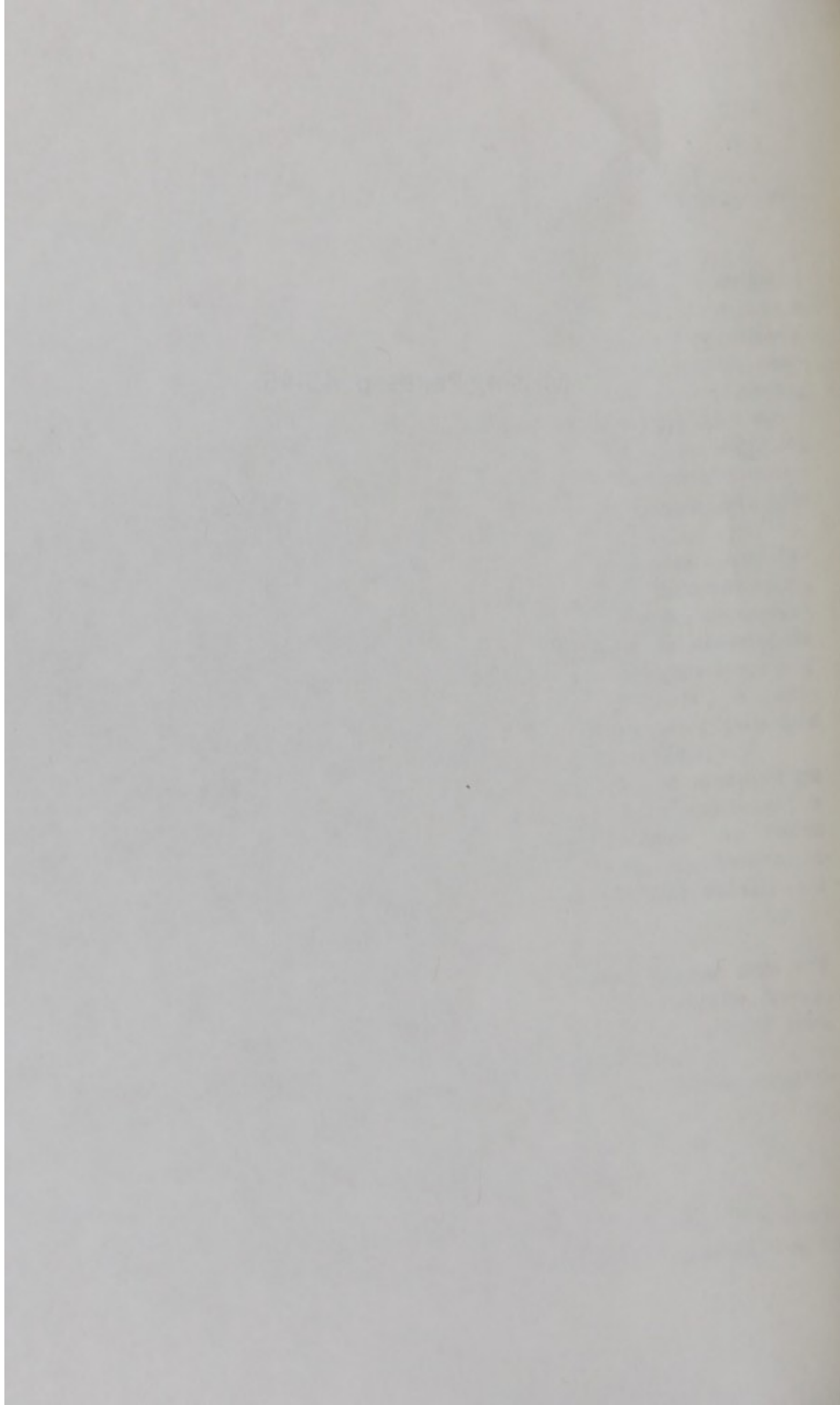
*Centaurea Benedicta Linn. Syngenes. Polig. frustres.*

He recomendada nas intermittentes, e proveitosa na



Missing Pages: p. 45-46







declinação dos typhos, em molestias de estomago e de nervos, na cephalia nervosa: promove a digestão, e não produz impedimento de ventre.

A sua dose em pó, he de meia oitava até huma.

A sua infusão de onças duas até quatro.

Seu extracto de graos seis ate doze.

### Da Genciana. Raiz

*Gentiana Lutea. Linn. Pentandr. Digyn. Alemã-  
na, Suissa, França*

He hum dos melhozes estomaticos, bem desagradavel, he pouco astrigente. O seu uso he igual ao da Quina nas debilidades chronicas, languidez, e particularmente na dyspepsia, e intermittentes. A infusão da Genciana, especialmente acompanhada com os aromaticos he muito excellente; a tintura he igualmente boa, e o extracto junto com o ferro, fórma pillulas muito estimaveis na chlorosis.

R. Infusão de Genciana composta — onça huma e meia

Tintura de Cardamomo composta - oitava huma

Misture-se para se tomar por trez vezes no dia.

### Da Quassia. Lenho.

*Quassia Amara Linn. Decandr. Monogyn. Exotica.*

He hum dos amargos mais puros, concentrados, e permanentes, e o menos astrigente. He o melhor remedio na aepsia por mera atonia, tambem na atonia chronica, que frequentemente se segue ao parto, e yenteria.

He de muito uso nas intermittentes e para dar tom ao estomago debilitado por excessos veneryos. Obsta à colica e espasmos, convem nas febras baixas, e corrige a tendencia para vomitar, por mera dyspepsia.

R. Rasuras de Quassia oitava huma

Agua pura seis onças oito

Faça-se infusão por seis horas, e coe-se.



R. Da infusão coada onças duas.  
 Tintura de Alfazema comp. oitav. huma.  
 Misture para tomar trez vezes no dia.

*Da Angustura Casca.*

Esta casca tem sido muito louvada pelos modernos na dysenteria, diarrhea rebelde, hemorrhea, nas febres intermittentes, na dyspepsia, em tosses convulsivas, etc.

A sua dose em pó he de seis grãos até doze por varias vezes no dia.

A sua tintura he de huma oitava por vezes no dia em algum vehiculo.

R. Casca de Angustura contusa onç. huma.  
 Agua fervendo. lib. huma.  
 Faça-se infusão, coe-se em frio.

R. Da infusão coada onça huma e meia.  
 Agua de Noz muscada oitava huma.  
 Misture-se para huma dose, que se repete por vezes no dia  
 Algumas vezes convem juntar libe.  
 Tintura de Opio gottas quatro.

*Da Calumba Raiz.*

Grandes elogios se tem dado a esta raiz nas febres biliosas, diarrheas, vomitos, hypocondria, hysterismo, cardialgia, cephalaea nervosa, porém tem-se observado ser mais efficaz na dyspepsia, vomitos biliosos, depois das evacuações convenientes.

R. — Calumba contusa onça meia.  
 Agua fervendo lib. huma

Faça-se infusão, e coe-se em frio.

A dose he de huma onça até duas, por trez ou quatro vezes no dia.



Algumas vezes convem juntar-lhe

Tintura de Gingibre . . . . . escropulo hum.  
Ou — Tintura de Opio . . . . . gottas quatro.

A dose da tintura he de huma oitava até duas.  
A dose dos pds de hum escropulo até meia oitava.

*Da Bistorta. Raiz.*

*Polygonum Bistorta. Linn. Octandr. Trigyn.*

Perene. Contem Amido, tania, e acido gallico.

He usada esta raiz na leachorrhœa, hemorrhagia dos intestinos, e outras.

He tonica e astrigente, Chronel lhe faz grandes elogios nestas molestias.

A dose he de dez grãos até meia oitava.

*Da Losna. Folhas e Sumidades.*

*Artemisia absinthium. Linn. Syngenes. Polygam.*

*super fl.*

*Europa.*

Esta planta he considerada como estomatica, anthelmintica, antiseptica e tonica. Pinel a recomenda nas dyalei-pyras. Outros a applicação na gotta, e no hysteresimo. Externamente usa-se como resolvente. Os Chinos, e as Nações orientaes usão della no rheumatismo em fórma de moxa.

*Do Ferro.*

O Ferro em todas as suas preparações, he hum remedio tonico dos melhores, porém quando o estomago esteja debil e mui sensivel, he necessario dalo em pequenas doses. Elle destroe os acidos das primeiras vias, reanima as secreções e excreções; pelo contrario suspende em razão de sua virtude tonica, as excreções



causadas pela debilidade, taes como as hemorragias, as perdas involuntarias do semea, etc, logo he util nas affecções asthenicas, e prejudicial nas sthenicas; convem na thistica, nas hemorragias uterinas por debilidade, na atrophia por excessos venereos, particularmente na chlorosis; augmenta consideravelmente a força da acção arterial, sem augmentar a celeridade do pulso.

Faz-se necessaria a unção da Magnezia ao ferro, quando o estomago se acha carregado de muitos acidos, porque ella absorve os acidos das primeiras vias, e então o ferro não pode ser atacado pelos acidos, e assim não se desenvolve gaz algum.

Todas as preparações de ferro dão huma côr preta às fezes.

A limalha de ferro dá-se na dose de tres grãos até dez ou vinte, em dose grande produz enjoos, e vomitos.

O Sulfato de ferro he estiptico, e he usado como anthelmintico, e na hemorrhea e blennorrhœa, convem dissolve-lo em Agua. A dose he de grão hum e meio até quatro, por trez vezes no dia.

R. — Myrrha em pó	oitava meia.
Rhuibarbo em pó	grãos cinco.
Sulfato de ferro	grãos dez.
Extracto de Genciana	grãos doze.
Xarope simples	q. b.

Forme pillulas número vinte, para tomar duas por trez vezes no dia.

R. — Sulfato de ferro	} a oitava meia.
Extracto de Quina	
Xarope commum	

Forme pillulas numero trinta, para tomar duas por tres vezes no dia.

Estas formulas são muito convenientes na chlorosis, leucorrhœa, amenorrhœa, rachitis, dyspepsia, pyrosis, prisãoia abdominal, ictericia.

Muitos, e diversos podem ser os grãos da oxidação



Do ferro, e todos elles produzem os mesmos effeitos, e esta lo porèm do estomago póe fazer que hum seja preferivel aos outros; mas em geral nenhuma das preparaçoens merece preferencia particular

O Muriato de ferro ammoniacal tem sido recommendado nas errophulas, na leuchoribea, e nas febres intermittentes unido á Quina, ao extracto de Gentiana, Camomila, etc., na dose de dois grãos até quatro.

A sua tintura he preferivel ás outras preparaçoens nos estomagos fracos, e de pessoas delicadas. A sua dose he de gottas dez ate vinte ou trinta.

Seu vinho na dose de huma oitava para as crianças, por duas ou tres vezes no dia; para os adultos he de meia onça até seis oitavas.

*Do Zinco. Vitriolado.*

*Vitriolo branco, Sulfato de Zinco.*

Por muito tempo foi dado como emetico, na dose de grãos seis, dez até vinte obra com muita pressa. He hum excellento tonico em todas as molestias de debilidade, e o mais proveitoso com especialidade, quando ha receios de augmentar o volume do sangue, como em constituições repletas, e pessoas gordas que padecem queixas estomacaes.

He igualmente o mais poderoso e recommendavel nas palpitaçoens, hysteria, cephalaea nervosa, vertigenas nervosas, paralytia, sendo meramente symptomaticos de huma affecção de estomago; tambem na astuma espasmodica e epilepsia por debilidade do estomago; na icosse convulsiva tem sido recommendado como remedio muito efficaz.

Nas diarrheas chronicas he de hum grão, dois ou tres grãos, por duas ou tres vezes no dia.

A fórma de miuistrar he a seguinte.

- |                       |              |
|-----------------------|--------------|
| R. — Sulfato de Zinco | grãos cinco. |
| Extracto de Chamomila | oitava onça. |
| Xarope commum         | q. b.        |



Forme pillulas número quinze, para tomar huma, duas, até trez, por trez vezes no dia.

R. — Cozimento de Quina onç. huma e meia.  
Sulfato de Zinco meio grão.

Forme bebida para huma dose, que se deve repetir duas ou tres vezes no dia.

R. — Extracto de Quina oitavas duas.  
Cascarrilha em pó oitava meia.  
Sulfato de Zinco escrop. hum.  
Xarope commum q. b.

Forme pillulas número sessenta, para tomar duas até trez, por tres vezes no dia.

He muito conveniente juntar ao Zinco a infusão de Cascarrilha, de Genciana composta, o cozimento de Quina, etc.

No externo em fôrma de banho, injeções, etc., he proprio na ophthalmia, ulceras da cornea, aphtas, ulceras, blenorrhœa, synanche mucosa, varices do anus, odontalgia para pôr sobre o dente careado. A dose he de hum grão até dez em huma ou duas onças de agua destilada.

### Da Oxida de Zinco.

Esta Oxida he emetica, antispasmodica, astringente, o uso interno he na epilepsia, hysteria, e outras molestias espasmodicas, scarides, etc.

No externo em fôrma de banho, de unguento, etc., he propria nos herpes, ophthalmia das palpebras, fendas nos peitos; a dose he de meio grão até quatro grãos com assucar.



### *Do Arsenico Branco.*

#### *Oxida de Arsenico.*

Os Doutores Lind, Flower, Willams, Gener, Crishton fizeram uso d'elle nas dyaleipyras rebeldes, molestias cutaneas, elephantiasis, cancro, e talvez será util na hydropesia, na syphilitis rebelde, na paralyxia?

A sua dose he de huma decima parte de hum grão, e de huma gotta até quatro da solução de Flower por duas ou tres vezes no dia.

Sendo a força deste remedio muito venenosa, e corrosiva, e em pequena dose hercica, só na mão de hum Pratico habil e vigilante, he que pôde merecer confiança a sua escrupulosa applicação.

O seu antidoto, he o Sulfureto de Potassa dessolvido em agua.

### *Dos Acidos Mineraes.*

Todos são tonicos excellentes, a sua acção he oxygenar o estomago, e todo o systema.

Fazem-se principalmente recomendaveis nos typhos putridos, bexigas confluentes, snores colliquativos, especialmente em crianças, febre biliosa comraun, nos vomitos biliosos juntamente com remedios astringentes, na cyanache maligna e escarlatina. Em todas estas molestias são muito proveitosos, e a união dos outros tonicos lhes augmenta as forças.

#### *Do Acido Muriatico*

Este acido convem na ischuria dos rins, na dysuria. etc.

A sua dose he de gottas trez até seis, em porção bastante de agua, dose que se pôde repetir por vezes no dia.

No externo, unido ao mel he optimo nas aphtas, nas ulceras gangrenosas da garganta.

#### *Do Acido Sulfurico.*

Este acido he muito usado nas febres petechiaes,



hemorrhagia, molestias espasmodicas, procedidas de nimia irritabilidade, dyspepsia, pyrosis, gastrodinia por acidos, psoria, e outras molestias cutaneas.

No externo em molestias cutaneas e ulceras atonicas, putridas; na tonsillitis gangrenosa.

A dose no interno he de gottas seis ate vinte, em grande porção de vehiculo mucilaginoso com assucar.

### Do Acido Nitrico.

Tem sido usado este acido com muito proveito pelos Doutores Scott, Rollo, Beddoes, e outros. Tem mostrado efficaz nas molestias em que o excesso do mercurio passa ser obstaculo à sua cura, quando as coagas venereas se fazem phagecénicas, e quando ellas afastão pelo continuado uso do Mercurio, como nos casos de chagas ulceradas na garganta, com carie do osso do paladar, ou dos espinhosos. nestes termos, se o doente se achar muito abalido por demasiada salvação, immediatamente deve suspender-se o uso do Mercurio, e deve ministrarse o Acido nitroso em grandes doses, o qual depressa hade suspender o progresso da doença. Desse modo ficarão suspensos os symptomas e augmentar se hão as forças e appetite ao doente, e se porã em estado de continuar brandamente o uso do Mercurio, e vira melhorar. O acido suspende o progresso da molestia, mas não realiza a cura. Tambem he proveitoso quando o Mercurio produz suores colliquativos, ou dysrrhea.

A sua dose he de dez gottas ate uma oitava, e mais, diluido em vehiculo apropriado.

A seguinte fórmula tem produzido bons efeitos na dysenteria.

℞, —	Acido nitrico	oiltavas duas.
	Opio puro	grãos dois.
	Agua pura	onças tres.

Misture para tomar huma colher de sopa, tres ou quatro vezes ao dia, em algum vehiculo,

Este acido he muito usado nas febres peticlicas



### *Do Sulfato de Alumina.*

Este sulfato he usado na hemorrhea, dysenterias colica atonica e de chumbo, diarrhea, leucorrhoea, e diabetis.

O uso externo he em forma de gargarejo, injeção colyrio, etc. na ophtalmia membranacea, na laxidão das gengivas; na synanche atonica, mucosa. A sua dose he de grão hum gradualmente subndo até vinte por vezes no dia.

### *Do Acetato de chumbo.*

Este acetato tomado internamente em pequenas quantidades, não produz effeitos alguns notaveis no estomago, porem suspende muitas hemorrhagias, e secreções bem sensivelmente, em grande quantidade he veneno, em doses pequenas he summamente proveitoso. He proprio em todas as hemorrhagias passivas, e em algumas activas, mas na maior parte destas não convem, porque a sua virtude tonica, faz que o vaso roto padeça inflamação fleumontosa.

He proveitoso em todo o caso de menorragia, a qual he sempre huma hemorrhagia passiva; igualmente na hematuria e hematemesis. Nos casos ordinarios, poderao bastar o Sulfato de alumina, os acidos, o sangue de drago; porem nos casos violentos, faz se necessario o Acetato de chumbo, e he sempre sem perigo, para o que:

R. — — — Acetato de Chumbo crystalisado.

Opio purificado

Conserva de rosas

}  
}

ã grãos dois.

q. h.

Misture, e forme pillulas numero seis para tomar huma por trez vezes no dia, ou de seis a seis horas com alguma bebida astringente; v. g. infusão de Rosas ou de Balaustrias com Acido sulfurico.

He hum bom remedio na diarrhea colliquativa, em forma de clyster combinado com Gomma atabia, e Opio v. g.



R. — — — Acetato de chumbo  
 Gomma arabia  
 Opio puro  
 Agua

grãos seis até doze,  
 onça huma.  
 grãos dois até quatro,  
 libras duas.

Misture-se para seis, ou oito doses.

No externo applica-se aos herpes; manchas e pequenas excociações cutaneas, nas varices dolorosas do anus; no feimão; e chimoma; arthrodyuia rheumatica; comixão, fistula, ophthalmia; blennorrhœa.

### *Do Pao Campeche.*

*Haematoxylum Campechiannum* Linn. *Decandr.*  
*Monogy*

Este lenho he usado na diarrheia, e dysenteria chronica; bl-norrhagia com tenesmo; na hemorrhagia com as previas disposições necessarias, associando algumas vezes ao seu cosimento o Carbonato de Cal, a Tintura de Gomma-resino-Kino, a Tintura de Opio, etc.

### *Dos Banhos frios.*

Os Banhos frios forão sempre usados como tonicos. Todo o grão abaixo de 86<sup>o</sup> fica frio para a constituição humana: o modo principal porque obrão, he produzindo hum repentino torpor nos vasos da pelle, e lançando o sangue para os vasos maiores, a reacção destes vasos he o beneficio do seu uso. O grão das forças deve regular o grão da temperatura. O banho frio depois de molestias agudas não deve baixar de 50.<sup>o</sup>, e em mulheres enfraquecidas, depois de partos, leucorrhœa, etc. o banho mais proprio he de 60.<sup>o</sup> até 80.<sup>o</sup>

A temperatura sendo baixa, de ordinario faz damno, e quando os vasos do botte, e outras partes se achão fracas, o quente frio pôde causar-lhes ruptura.

Os banhos frios sao convenientes depois das bexigas, e em todos os casos de ecchophulas, excepto a thistica; em affecções nervosas; hystericas; e muitas espasmodicas; na debiliade chronica; dyspepsia; leucorrhœa; purgação, etc.



## ORDEM V.

*Dos Remedios estimulantes cujos effeitos são principalmente de erminados para a pelle, e produzem transpiração ou suor, se o corpo for conservado no calor de 70; mas em temperatura mais baixa augmenta alguma outra secreção, isto he, estimulação alguns outros orgãos secretantes.*

*Dos Diaphoreticos.*

Como até o presente não temos conhecimentos exactos sobre a anatomia dos vasos exhalantes, e por outra parte estejamos certos da sua existencia, observando igualmente que elles bem como todos os outros se contrahem, e se dilatão por muitas causas, dando assim maior ou menor circulação aos seus fluidos, de que depende o estado de saúde ou molestia mais frequentemente; concluimos que elles tem o principio de irritabilidade, e estão sujeitos ás mesmas leis que os outros vasos; e por isso as applicções externas, como o calórico, as fricções etc., lhe augmentão a força; e que a falta ou perda destas mesmas cousas os contrahem. Observamos tambem que quando a materia transpiravel he expellida pela acção dos vasos, achandose a pelle fria, esta obra como hum refrigerante, e condensa aquella a ponto de a fazer visivel; porém quando a temperatura da pelle se acha acima de 108 grãos, a transpiração não he visivel, o que he devido à sua rapida evaporação; facto este que bem notou o Doutor Alexandre. E porque a transpiração e suor parece n ter origem na acção dos mesmos vasos, se bem que aquella seja mais sutil, mais fugaz, algum tanto mais viscosa e graxa, e muito parecida ao humor das glandulas sebaceas; este porém tenha qualidades mais salinas, que o fazem analogo à materia da urina, e tenha ao mesmo tempo maior consistencia, mais tenacidade, maior cheiro, sabor, e côr: segue-se 1.<sup>o</sup> que se pela exereção da transpiração e suor, são expellidas do corpo vivente materias ou humores, ou que retidas podem causar molestias, ou aggravar outras;



quando, ou pela frialdade, ou pelo torpor da pelle esta excreção não possa executar-se; devemos promovê-la por meio de remedios adequados. 2.<sup>o</sup>, Que a separação que alguns pertencem fazer dos remedios que provocão o suor, e dos que excitão a transpiração insensivel, he inteiramente desnecessaria.

3.<sup>o</sup> Igualmente se segue, que a administração dos remedios que promovem a diaphoresis, deve dirigir-se segundo o temperamento, a idade e sexo do enfermo, segundo os habitos e caracter da affecção, etc., etc.

Para excitarmos a diaphoresis, devemos procurar ou que a acção de todo o systema vascular se augmente, e assim se conservão livres os vasos cutaneos, e as suas extremidades desimpedidas; ou que a acção dos vasos cutaneos se augmente. Os meios de augmentar esta acção do coração e systema arterial, a fim de promover a diaphoresis são:

1.<sup>o</sup> Hum grande quantidade de fluidos diluentes que contem muito calorico, os brandos estimulantes augmentão-lhes a efficacia, porém são prejudiciaes, quando a febre seja grande, porque augmentão a temperatura, e assim estorvão o suor.

2.<sup>o</sup> Por sympathia singular com o estomago causada por certos remedios estimulantes, os quaes produzem diaphoresis sympathica, v. g. o Carbonato de Ammoniacco por estímulos applicados á pelle, v. g. Fricção, Calorico, Banho quente, Rubefacientes, etc.

4.<sup>o</sup> Augmentando a circulação em geral com o exercicio.

As circumstancias que exigem os diaphoreticos são;

1.<sup>o</sup> Quando a secreção cutanea he muito diminuta relativamente ao estado saudavel, ou ella tenha diminuido subitamente ou não.

2.<sup>o</sup> No principio de certas molestias febris.

3.<sup>o</sup> Quando no decurso de qualquer molestia vemos que hum leve suor produz alivio por certo tempo.

4.<sup>o</sup> Quando seja conveniente alterar hum a determinação molesta dos fluidos circulantes, v. g. na dysenteria e diarrhea.



Pelo contrario são prejudiciaes os diaphoreticos em geral, em todos os casos em que a debilitade seja muito para temer, e as evacuações não estejam findas, assim como no fim das febres em que o doente se acha muito abatido. São temiveis na hectica concomitante da thistica; ou quando haja hum grande abcesso; na profusa suppuração que segue hum amputação; na trachitis e na tabes mesenterica.

Quando administrarmos os diaphoreticos, devemos como regra geral exhibir bastante porção de liquido aquoso no tempo de sua acção, aliás pôde seguir-se calor ardente com vigilia e dôr, particularmente se o doente se achar exausto por outras evacuações, como na dysenteria e diarrhea.

Muitas vezes, se quizermos que hum diaphoretico sobre como tal, será mais conveniente da-lo pela manhã, porque então hade haver certo grao de irritabilidade, para que elle produza melhor effeito; tanto assim que o Châ só em certo grao de calor, produz a diaphoresis nesta mesma epoca. Com tudo este methodo não he conveniente no rheumatismo agudo, e outras m. lestias, em que melhor convem da-lo à noite ao recolher, para que se encontre com a dôr que sobrevem pelo meio da noite, ou logo que o doente aquece. Muitas vezes será conveniente repen-lo pelo meio da noite, para conservar o estado de transpiração até pela manhã.

### Da Agrimonia

*Agrimonia eupatoria.* Linn. *Dodecandr. Dygyn.*  
*Europa.* Toda a planta he usada.

He hum brando diaphoretico. A sua infusão he recommendavel, no catarrho, tosses, e queixas rhumatias, na diarrhea, obstrucções do figado, icterica, ulcers nos rins, no bôlle e figado, e muito particularmente nas erupções furfuraceas da pelle.

**R.** Agrimonia onças duas.  
 Agua fervendo libras huma e meia.



Faça infusão por doze horas, de que se tomarão quatro onças por trez trez ou quatro vezes no dia.

*Do Jarro Raiz.*

*Arum Maculatum* Linn. *Gynandr. Polyandr. Perene.*

Esta raiz he hum estimulante para o estomago, e para todo o systema dos solidos, promove todas as secreções, especialmente o suor, e algumas vezes a urina, e tambem promove a absorbencia por modo bem digno de notar-se.

He recomendada no rheumatismo, queixas catarrhaes, e atonia do estomago. O Doutor Chrishton a louva na arthrodynia rheumatica, e observou que ella promove a absorbencia da materia gelatinosa, espalhada por baixo dos ligamentos, que muitas vezes he a causa das cruéis dores do rheumatismo: porem, diz elle, quando haja tendencia para a inflammação, ella excita demasiada acção arterial e excitamento no systema, augmentando a dôr.

R. — Raiz de Jarro em pó oitava huma  
 Agua de Canella onças tres.  
 Tintura d'Opio de Londres gottas doze.

Misture-se para quatro doses.

*Da Camphora.*

*Laurus Camphora* Linn. *Ennandr. Monogyn. Exotica.*

He hum dos materiaes immediatos dos vegetaes, he volatil, accidificavel, de sabor acre, aromatico, extrahido por decocção e destillação, purificado por sublimação.

He estimado ha longo tempo como diaphoretico, febrifugo, antispasmodico, e sedativo. Não foi conhecido dos Gregos, e os Arabes forão os primeiros que delle



usarão como remedio. Avicena faz menção delle como de hum refrigerante, e foi usado como tal nas febres violentas; porém as suas forças serão melhor conhecidas modernamente. No seu estado volatil he tal a sua força, que mata muitos animaes e insectos, e por isso se usa nos Gabinetes de Historia Natural.

He hum poderoso antiphrodisiaco, e convem em certa especie de priapismo. Tem tido muitos louvores em molestias de natureza muito opposta, como nas febres continuas, no hystericismo, na languidez nervosa, na paralytia, e arthrodynia; por outra parte na mania, inflamações internas, rheumatismo agudo, tosse convulsa, e outras molestias; mas esta differença depende da quantidade do dito remedio. He util nas febres nervosas, combinado com o Electuario aromatico, e com a Mistura salina. Na paralytia deve dar se em substancia e em grandes doses, v. g. de grãos trez até oito por trez vezes no dia, com mucilagens, e Alkali volatil; mas deve ser depois das evacuações necessarias. A mesma fôrma convem na arthrodynia, sendo lhe augmentada sua força pelos Calomelanos, ou Antimonio e Opio, ou Guaiaco. Na mania tem sido applicada; mas não ha certeza de seus effeitos. Porém sabemos que as molestias, em que ella he summamente util, são typho nervoso, paralytia, arthrodynia, certos casos de delirio, e as bexigas confluentes. Não he propria quando haja determinação para a cabeça, nem na epilepsia; mas faz se muito necessaria nas queixas espasmodicas. Na asthma secca he excellente na fôrma seguinte.

R. — Mistura camphorada	onças cinco.
Tintura d'Opio camphorado	oitavas duas.
Ether vitriolico	oitavas duas.

Misture para tomar trez colheres de sopa por trez vezes no dia.

A seguinte fôrma he muito conveniente, e sempre produz alivio na dyspnea e orthopnea.

R. — Ether vitriolico	onça huma
-----------------------	-----------



**Camphora** grãos doze  
 Misture, e dême solução para tomar huma colherinha na força da dyspnea, dando-se em algum vehiculo. Ella tambem se applica na tosse convulsa, bys eria, chorea, e outras molestias espasmódicas e nervosas.

No externo usa se para mitigar a dôr no rheumatismo, tumores escrophulosos, contorções, e contuões

Dada na dose de trez grãos a e quatro com alguma mucilagem oppõem se à stranguria induzida pelas Cantuaridas.

Em qualquer molestia em que pertendemos usar della, he necessario que o estomago se ache limpo.

### *Das Chamedrios Herva*

*Teucrium chamaedrys.* Linn. *Didyn.* *Gymnospermene.*

He muito recomendada por Senner e Solinandes, fórma parte dos famosos pôs de Portland: he recommendada na gotta, arthrodynia, tosses antigas, asthma, Chlorosis, e febre. Contem muita resina, a qual obra bem como a gomma Guaiaco

A sua dose, estando secca, he de meia oitava até huma.

### *Do Mezereão. Raiz.*

*Daphne Mezereon.* Linn. *Octandr.* *Monogyn.*

Tem tido estimação na cura do syphylitis, quando falhão os mercuriaes. Ella he proveitosa nas affecções do periosseo, procedidas do abuso do mercurio, excepto quando o mesmo osso esteja realmente molesto. Elle estimula e determina para a pelle, e o estomago nao pôde supportar dose grande. A seguinte formula he de Russel, e he muito boa.

R. — Casca da raiz de Mezereão      onça huma.  
           Agua commum                              libras doze.  
 Faça cozimento até libras oito, no fim do cozimento junte — Alcaçuz      onça huma



Coe depois de frio para tomar meia libra por duas vezes no dia. Ella não produz evacuação alguma, só se houver grande sensibilidade de nervos porque então fará purgar.

No externo usa se como epispatico na optbalmia, dôr de cabeça, rheumatismo, catarro, e escrophulas.

*Do Guaiaco. Lenho, e Gomma resina.*

*Guaiacum Officinale Linn Decandr. Monogyn. Brazil.*

Elle estimula o systema arterial, os vasos secretantes da pelle, e da substancia celular, promove a absorvencia, e excita todos os pequenos vasos sanguineos, por isso he tão proveitoso no rheumatismo em que os seus effectos são os mais decedidos. He louvado por Pringle na dôr dos lombos, sciatica, e outras affecções rheumaticas obstinadas.

R. — — —	Resina de Guaiaco.	oitava meia
	Mucilagem de gomma arabia	onça meia
	Assucar	oitavas duas.
	Agua d'Hortelã pimenta	onça huma

Misture-se para tomar ao recolher, e no dia seguinte se deve usar de pequenas doses de A kali volatil diluido em agua morna.

He muito recommendado nas escrophulas, e leucorrhœa, rheumatismos. As formulas seguintes são optimas.

R. — —	Pòs de Ipecacuanha com Opio.	grãos dez
	Gomma de Guaiaco	escropulo ùm.

Misture-se para tomar ao recolher.

R. — —	Tintura de Guaiaco ammoniacal	onças duas.
	Nitrato de Potassa	oitavas duas



Misture-se para tomar huma colherinha por duas vezes no dia em soro de leite, tomando pillulas de Opio de meio grão á hora de recolher.

R.           Gamma de Guaiaco           gr. quinze.  
              Nitrato de Potassa           escrop. meio.

Misture-se, e fôrme pós para tomar por tres vezes no dia, tomando ao recolher huma pillula de hum grão de Opio.

*Da Imperatoria Raiz.*

*Imperatoria Ostruthium Linn. Pentandr. Digyn. Perene.*

He estimulante e diaphoretica; he muito louvada na retenção de curina, na colica, e flatulencia. Ella he conveniente na debilidade chronica acompanhada de fraqueza de intestinos, e difficuldade de ventre.

*Da Arruda. Herva.*

*Ruta Graveolens. Linn. Decandr. Monogyn. Perene.*

He diaphoretica, carminativa, e excellente remedio nas affecções nervosas. A conserva de Arruda he hum excellente remedio, quando os intestinos se achão distendidos por flatulencia, tambem he conveniente o seu cozimento em forma de enema para as convulsões nas crianças.

*Da Salsaparrilha. Raiz.*

*Smitax Salsaparrilla Linn. Dioecia. Hexandria. America Septentrional.*

He proveitosa no estado avançado do syphilitis, e quando o uso immoderado do mercurio tem produzido ulceras phagedenicis; tambem auxilia a acção do mercurio em constituições escropholosas.

He muito recommendada por Foroyce nas dores nocturnas. Deve administrar se em grandes doses. Os seus











Tartrito de potassa antimoniado .. .. .  
grãos dois.

Misture, reduza a pó, e divida em oito ou dez papeis.

Deste modo fica huma symples oxyda como os pós de James, e não obra como emetico, mas determina forçosamente para a pelle.

R. Tartrito de potassa antimoniado, grãos dois.  
Acetato ammoniacal onç. quatro.

Misture para tomar meia onça de trez a trez, ou de quatro a quatro horas em cozimento de cevada.

Esta mistura produz huma facil transpiração sem nausea, ao menos quando o estomago não tenha huma tendencia para isso.

Esta mistura tem produzido bons efeitos no rheumatismo, quando outros remedios tem falhado. He proveitoso em todas as febres com inflammação, e na maior parte das molestias em que he indicada a determinação para a pelle.

R. Vinho de antimonio tartarisado gottas quinze.  
Xarope diacodio oitava huma.  
C,umo de limão saturado com carbonato de potassa onça meia.  
Agua onças duas.

Misture para tomar de quatro a quatro, ou de seis a seis horas.

R. Tartrito de potassa antimoniado o quarto de hum grão.  
C,umo de limão saturado onça meia.  
Agua onças duas.  
Xarope diacodio oitav. huma.

Misture para tomar de quatro a quatro, ou de seis a seis horas.



*Das Oxydas de Antimonio.*

Todas as Oxydas de Antimonio são diaphoreticas, todas ellas determinão para a pelle, sem estimular o systema sanguineo, ellas não augmentão a força da acção arterial, porém pelo contrario tem huma força debilitante ou sedativa, sendo capazes de diminuir a força da acção arterial e muscular. São proveitosas em todas as febres com inflamação, em synochas, bexigas, sarampo, pneumonia, e outras, em dose tal que produza suor. He muito conveniente em todos os exanthemas, especialmente quando haja grande calor e secura de pelle. Quando a sua acção se encaminhar aos intestinos, então se lhe deve juntar o Opio.

A Oxyda hydro-sulfurada de antimonio rubro-fusca he muito recomendada nas affecções cutaneas, principalmente nas de qualidade psorica.

**R.** Oxyda de Antimonio hydro-sulfurada  
 rubro-fusca } a grão hum  
 Magnesia }  
 Assucar oitava huma.

Misture-se para huma dose, a qual se repete de manhã e de tarde.

Esta preparação tem sido recommendada em catarrhos chronicos, na thirica pulmonar, principalmente na de especie tuberculosa, não he conveniente quando a molestia se acha adiantada, pois augmenta os snores colliquativos, e a diarrhea; mas sim no principio. Esta dose pôde augmentar-se, segundo as forças e idade do doente: combinada com o Opio he util na tosse, e summamente proveitosa nas escrophulas. Em seus lugares fallamos das outras preparações.

*Do enxofre.*

A sua acção he sobre a pelle ou intestinos, e sendo dado em pequenas doses he diaphoretico, em dose maior he laxante. Elle pôde ser administrado na dose de dez grãos por trez vezes no dia; ou na forma de precipitado, isto he, leite de enxofre, e esta forma he



certamente a mais efficaz , ou seja como diaphoretico ou como cathartico , accomoda-se melhor ao estomago , não produz nausea e obra mais sobre os intestinos , em quanto o Enxofre em affecta mais a pelle.

He recommendado , e tem produzido bons effeitos em muitas molestias de peito , na Peripneumonia nota , nas toses chronicas , e particularmente na asthma humida . Da-se geralmente na fôrma de electuario .

R. — Flor de enxofre	onça huma.
Noz muschada	oitava huma e meia.
Folhas de Senne em pò } Gingibre em pò } Mel optimo	ã oitavas duas. — onças duas.

Misture e fôrme electuario para tomar huma oitava duas vezes no dia

Applicado externamente he muito bom para varias molestias cutaneas pustulares , nas molestias psoricas he hum especifico.

#### ORDEM VI.

*Remedios estimulantes cujos effeitos principaes são determinados para os rins.*

#### *Des Diureticos.*

Grande he a quantidade , e variedade de materia expulsada dos rins , como inutil ao corpo.

Esta materia consta principalmente de varios productos salinos , recebidos nos alimentos , ou formados no curso da circulação , e vem a ser . phosphatos de cal e ammonia e muriato , e phosphato de soda . Em muitas occasiões tambem são expellidos muitos acidos animaes , e muitas vezes as bases dos acidos , como tambem alguma gelatina , e particularmente phosphato . Com tudo , o phosphato de cal não existe no soro do sangue , mas em fluidos que se achão em algumas cavidades .

Entre a materia expellida pelos vasos da pelle , e pelos rins ha huma grande analogia ; quando huma diminue , augmenta a outra ; se a transpiração he diminuida



augmenta a descarga da urina: mas não acontece o contrario, porque impedida a evacuação das urinas, não achamos alivio da parte dos vasos cutaneos, e a secreção, e augmento da urina continua.

Não padece d'úida que as materias assim expellidas sejam inuteis, e ate prejudiciaes ao systema se forem retidas, o que bem se prova na paralyxia dos rins.

Pela urina se evacua os saes que recebemos pelo alimento, a terra dos ossos: a ammonia em parte he formada depois de evacuada a urina. Os principaes proveitos dos diureticos, são extrahir do sangue a agua que com elle gira, e levar com sigo os fluidos accumulados nas cavidades.

### *Da Digital. Herva.*

*Digitalis purpurea* Linn *Didynam. Angiosp.*

Tomada em dose de hum terço de grão por uma pessoa de saude, augmenta uniformemente a excreção da urina com mais ou menos nausea. Em dose maior produz vertigem, nausea terrivel, prostração de forças, grande frouxidão na circulação, pulso languido, e muito mais vagaroso; se estes effeitos passao, segue-se consideravel fluxo de urina se o doente não ehe apoplético. Hum dose grande parece exaurir toda a irritabilidade.

Foi recommendada pelos Doutores Parkinson Darwin, Withering, e Baker na epilepsia em molestias hydropicas: modernamente foi applicada nas molestias febris em que a velocidade da circulação, he a circunstantia principal da molestia.

Tem virtudes consideraveis como diuretica, e tem curado a ascites e hydrothorax, quando os outros remedios tem falhado. He necessaria muita cautella na sua administração; motivo, por que não devemos principiar em dose maior que hum terço de grão dos seus pós, e iremos augmentando proporcionalmente até trez grãos; ainda que esta dose quasi sempre causa alteração na circulação, o pulso com ella tem abatido de 76 a 30, a até mesmo a 26 ou 24, produzindo hum estado comatoso; e muitas vezes incunção geral. Ella



affecta mais as crianças que os adultos, e as mulheres mais que os homens.

Na epilepsia nada aproveita, mas he muito recommendada nas hemorragias, thistica pulmonar, e febres acompanhadas de grande celeridade de pulso, como na escarlatina, no sarampo, etc.

Na hemoptisis acompanhada de grande ligeireza de pulso, e de affrontamentos, he conveniente, e pode dar-se com mais largueza que na hydropesia, nas outras hemorragias, v. g. hematemesi e menorragia he totalmente desnecessaria. Quando a thistica se acha plenamente estabelecida ella não convem, antes he contraindicada; pois debilita o systema em summo gráo, produzindo abatimento de forças, e anorexia.

Em quanto ao seu uso nas febres, ella tem seu valor na escarlatina e sarampo; algumas vezes tambem diminua a violencia da mania feroz.

Bem que della se use em pós, infusão, tintura, e posimento; com tudo a melhor fórma he em pó, e dada segundo a dose que acima dissemos.

#### Da Infusão.

R. — Pós de Digital  
 Agua fervendo

oitava huma  
 onças oito.

Macere-se por quatro horas, coe-se para tomar huma onça de seis a seis, de oito a oito, ou de doze a doze horas,

#### Da Infusão com Alkool.

R. — Folhas de Digital  
 Agua fervendo

oitavas quatro  
 libras duas.

Macere-se por quatro horas coe-se e junte-se-lhe Alkool  
 onças duas.

Forme tintura aquosa para tomar meia onça por duas ou trez vezes no dia, da Tintura espirituosa fallaremos em outro lugar.







concessões humores, suas singularidades e nos espasmos cau-  
 sados por obstrucção e outras causas; em febres chro-  
 nicas sem inflamação, e que tem por causa qualquer  
 estímulo forte do mesmo lugar da dor, e que he ne-  
 cessario expellir; nos humores e erupções cutâneas re-  
 trocedidas. Consequencias estas da propriedade tónica,  
 inflammante, irritante, corroborante, estimulante, e fun-  
 dente das Cantharidas.

O seu uso como vesicatório realça nas febres putri-  
 das, malignas ou nervosas, nas petechiaes, quando as  
 forças vitas se achão abatidas, ou como suppressivas,  
 quando haja sonolencia, delirio, etc.

São igualmente efficazes nas febres eruptivas e ex-  
 antematicas de qualquer especie que sejam, como bexigas,  
 sarampo, etc. e pozem muito mais nas bexigas conflu-  
 tes, pois diminuem a erupção nos órgãos preciosos do  
 rosto e peito dissipando parte do humor varioloso, e da-  
 quando o por huma via em que não ha perigo algum,  
 precavendo os accidentes funestos que podião padecer se  
 nos olhos, tracharteria, hofes, etc. Com ellas se es-  
 tabelece a erupção retrocedida por qualquer motivo.

Se a sua efficacia he grande nas molestias agudas,  
 muito mais vantajosa a devemos considerar nas moles-  
 tias chronicas mormente nas que dependem de vicios,  
 ou virus em que os humores se achem infectados, por  
 fim são tantas as enfermidades em que ellas são applica-  
 veis já como causticos, já como robufacientes, que jus-  
 tamente podemos dizer, que ellas são hum dos reme-  
 dios mais vasto e secundo da Medicina.

Veja-se Houllier, Freiid, Hoffman, Monró e Fer-  
 nelio, etc.

**Do Balsamo de Cupaiba.**

Este balsamo he extrahido da arvore *Cupaiba offi-*  
*cialis Linn.* *De Andr. Monaga.* Por incisão.

Teve uso na Lencorrhœa e Gonorrhœa e outras mo-  
 lestias das partes genitales, nas vicerias dos hofes e rins.  
 He considerado como hum brando astringente diuretico.  
 Em quantidade moderada obra certamente sobre os rins,



e estimula os órgãos urinarios, em doses maiores he hum brando apperiente. He muito conveniente na leucorrhœa na dose de gottas trinta em assucar de pedra por tres vezes no dia, mas he muito prejudicial no estado inflammatorio da gonorrhœa.

He recommendado nas hemorrhoides na forma seguinte:

R. —	Resina liquida de Cupaiba.	oitava huma.
	Gemma d'ovo	no huma
	Tintora de Opio	gottas vinte
	Assucar puro	oitavas duas

Misture-se.

Da mesma fôrma tira a irritação dos tumores, e obra como hum astringente no estomago, e intestinos. Não convem de modo algum nas queixas pulmonares e ulceras dos rins, pois augmenta a dôr e a inflamação, e febre symptomatica em qualquer inflamação interna.

#### *Da Terêbentina de Veneza.*

*He extrahida do Pinus Larix Linn. Monoec Madelph.*

He estimulante sendo tomada na dose de hum escropulo até huma oitava, excita grande calor por todo o corpo, pulso apressado, e muitas vezes grande dôr de cabeça, e se não segue dôr de cabeça, determina para os rins, e he muito diuretica. Usando-se com demasiada frequencia, e em doses grandes produz estranguria e urina sanguinolenta. Na dose de dez grãos até meia oitava he proveitosa na gonorrhœa, leucorrhœa, e debilidade dos órgãos, porem nunca se deve dar, quando haja suspeita de pedra.

O oleo de Terêbentina he dado com grande proveito nas dores dos lombos, na sciatica, arthrodynia de gottas quinze até trinta. He muito excellente nas queimaduras; a parte deve ser untada com o oleo quente, applicando-se-lhe depois flus empapados em unguento



**Elemi.** Este tratamento obsta a levantar vesicacões. Veja-se Kentish, sobre as queimaduras.

Na leucorrhœa he bem recommendavel a seguinte formula.

R. —	Terebentina	oitava huma e meia
	Sabão de Hespanha	oitava huma e meia
	Ruibarbo em pó	escopulos dois.
	Xarope commum	q. b.

Para formar pillulas N.º quarenta, e tomar duas por trez vezes no dia.

### *Do Acetato de Potassa*

He recommendado como diuretico desobstruente, usa-se na phisconia abdominal, na anasarca, seguida de escarlatina, nos tumores infartados das glandulas meseraicas; na dose de dez graos até huma oitava.

### *Do Sulfato de Cobre.*

Em pequenas doses he tonico e diuretico.

R. —	Sulfato de Cobre	} a grão dois
	Opio puro	

Misture forme pillulas N.º seis para tomar huma de quatro a quatro horas.

Em casos de hydropesia que depende da fraqueza dos vasos, na tísica tuberculosa recente (dado como nauseante) na hemorrhagia e blenorrhœa rebelde, na epilepsia, e outros espasmos rebeldes.

No externo convem nas ulceras fungosas, sordidas, verrugas, e outras excrescencias.

A dose no interno he de meio grão até hum por dia.



*Do Junipro. Bagas.*

*Juniperus communis* Linn. *Dioecia* Monadelph.

As bagas são estimulantes, diureticas, usão-se na hydropesia, dispepsia, colica flatulenta, etc. Na hydropesia faz-se recommendavel a seguinte formula.

R. ——— Bagas de Junipero. onça huma  
 Agua fervendo libras duas  
 Cõe-se a frio e dissolve-se  
 Borax tartarisado onça huma  
 Tintura de Digital oitava meia  
 Espirito de bagas de Junipero composto onça huma e meia

Misture.

A dose he de duas até trez onças por vezes no dia.

*Do Rabão Rustico.*

*Cochlearia Armoracia* Linn. *Tetradynam Sili-culosa.*

Esta raiz he estimulante, diuretica, e antiscorbatica, usa-se na paralysis, no temperamento fleumatico. Unida a outros tonicos, v. g. Cascarrilha, Quina, etc., estimula o systema venoso, e renova a congestão do principio dos nervos.

R. ——— Alkool de Rabanos composto oitavas duas  
 Tintura de Quina onça huma

Misture. A dose he de huma colher de chá até duas por trez vezes no dia em vehiculo apropriado.

R. ——— Rabano Rustico } a onça huma  
 Semente de Mustarda }  
 Agua fervendo libra huma.



Macerese por quatro horas e coe-se, e ao licor coado junte se.

Alcool de bagas de Junipero onças duas.

Miscure. A dose he de duas onças por tres ou quatro vezes no dia.

Algumas vezes convem juntar a cada dose.

Acetato de Potassa oitava meia.  
Ou -- Tintura de Scylla gottas dez.

Ou -- Tintura de Digitalis gottas desaseis

*Da Scylla.*

*Scylla Maritima* Linn. *Hexandr. Monogyn.*

He proveitosa como expectorante, diaphoretica e diuretica. Considerando a só como diuretica muitas vezes he de produzir bons effeitos na ascites e anazarca, e junto aos Calomelanos he um remedio muito effcaz.

Recommenda-se na asthma, e outras molestias pituitosas do bôlle. As seguintes formulas são dignas de estimulação na hydropesia.

R. -- Raz de Scylla recente escrópulo hum.  
Muriato de Mercurio doce sublimado grãos dois.  
Opio grão hum.  
Couseva de Rosas q. b.

Para formar pillulas N.º seis, de que se devem tomar duas pela manhã, e duas à noite, todos os dias, he em cima algum liquido estimulante, v. g. Agua de ortelã pimenta, Alcool de Junipero composto, ou Ether nitrico, etc.

A Scylla tambem se faz recommendavel no hydrothorax, na anazarca sobrevindo à escauratina.

R. -- Scylla secca em pômi grão hum



Calomelanos grão meio.  
 Conserva de Rosas q. b.

Para formar huma pillula que se deve tomar duas vezes no dia.

A sua tintura igualmente ha sido elogiada como diuretica, nunca porém se deve enpregar como expectorante. A sua dose he de gotas vinte até trinta por trez vezes no dia.

## ORDEM VII.

*Dos Remedios estimulantes que principalmente obrão sobre os intestinos, e vasos das membranas mucosas dos intestinos, produzindo augmento de evacuação por camera.*

### *Dos Catharticos.*

Os Catharticos são bastante numerosos, e huns são brandos em seu modo de obrar, outros porém são violentos; também são diferentes em quanto a outros respeito. Alguns diminuem a celeridade do pulso, causão huma sensação de frio e torpor por todo o systema sanguineo, v. g. os purgantes salinos, por isso todos elles são febrífugos. Outros são tónicos, como o Rhuibarbo, o Azebre, etc., e são proprios na dyspepsia, e atonia. Outros são estimulantes, e conven com especialidade nas molestias biliosas, e para promover a absorvencia.

He admiravel a differença dos catharticos, em quanto à sua força; alguns parecem obrar estimulando a investidura muscular dos intestinos, augmentando assim o movimento peristaltico; outros estimulão os vasos dos intestinos que secretão hum fluido para augmentar o movimento peristaltico. Usamos dos catharticos para os seguintes fins.

Desoperar os intestinos das materias contendidas, e por largo tempo demoradas. Para este fim qualquer purgante pode servir, com tanto que se consiga o fim, e não deixe para o futuro impedimento de ventre.



2. Como evacuante geral para diminuir o volume dos fluidos circulantes, especialmente a parte aquosa do sangue, ou por outros termos, para determinar da cabeça, e de outras partes em molestias inflammatorias, e de outras naturezas.

3. Para estimular o systema absorvente, e tirar os fluidos que os absorventes tomão a si, quando o sangue não he abundante, e não he necessaria a sangria.

Os catharticos em geral deixão dureza de ventre por duas causas, primeira por estarem os intestinos totalmente evacuados; segunda, pelo torpor que se segue ao excitemento.

### Da Cana Fistula.

*Cassia Fistula.* Linn. Decandr. Monogyn.

A polpa da Cana Fistula he hum brando aperiente e nutritivo nas febres, e convem nas molestias em que purgantes mais fortes podem ser damnosos.

O seu Electuario dá-se na dose de duas oitavas até meia onça.

R. — Polpa de Canafistula	onças duas.
Jalapa em pó	oitava huma.
Oleo volatil de Herva doce	gottas duas.

Misture, e forme electuario para tomar oitavas duas, segundo as circumstancias.

R. — Polpa de Canafistula	onças seis
Tamarindos	} a onça huma e meia
Maná	
Xarope rosado	onças seis

Misture-se. A sua dose he de meia onça até seis oitavas.

### Do Maná.

He o Maná huma substancia muco-sacharina, concreta, obtida por incisão do Fraxino Orno, Linn. Polygam. Dioecia., que nasce especialmente na Calabria.



Esta substancia he purgante na dose de huma onça até onça e meia. Pode combinar se com o Sulfato de Soda, de Magnesia, com Tamarindos, etc.

Na dentificação e catharro das crianças he recommendavel na formula seguinte.

R. — Mãnã onça huma.  
 Oleo de amendoas doces onça meia.  
 Xarope simples onça huma e meia.

Misture. A dose he huma colher de chá por tres ou quatro vezes no dia.

### *Dos Tamarindos. Fruto.*

*Tamarindus Indica. Linn. Triandr. Monogyn.*  
*Africa e Azia.*

Este fructo he refrigerante, antefebriil e laxante, usa-se nas febres inflammatorias, diarrhea biliosa, dysenteria epidemica, ictericia, ascites, etc.

A dose da sua polpa he até onças duas.

### *Do Oleo de Ricino.*

Este oleo he extrahido por expressão da semente de *Ricinus communis. Linn. Monoecia Monadelph.* Arvore que hoje se cultiva na Europa.

Este oleo he purgante na dose de meia onça até huma, convem na dureza de ventre rebelde, na colica e dysenteria.

Ministra-se igualmente como anthelmintico, he hum purgante ottimo para expellir as ascarides, dando tonicos nos intervalos; tambem he util dado em clyster no vello, e na colica, produzida por lombrigas.

R. — Oleo de Ricino onça huma.  
 Mucilagem de Gomma-arabia onça huma.  
 Tintura de Senne onça huma.  
 Agua de Hortela pimenta onças quatro.  
 Laudano liquido gottas quarenta.



Misture-se S. A. Para tomar a quarta parte de quatro a quatro horas.

Esta mistura he recomendavel na colica procedida do chumbo.

- R. — Oleo de Ricino onça huma.
- Xarope commum. onça meia.
- Ether sulfurico oitava huma.

Misture. Esta mistura tem sido muito recommendada na tenia, contra a qual fallarão outros remedia. Algumas vezes, segundo as circumstancias, convem augmentar esta dose.

A seguinte formula merece louvores nas lombrigas.

- R. — Cosimento de Arruda }
- " de Lesna } libra huma.
- " de Sabina }
- Oleo de Ricino onça meia até huma.

Misture e forme clyster.

*Das Folhas de Senne.*

*Cassia Senna. Linn. Decandr. Monogyn. Exotica.*

As folhas de Senne são hum purgante bastante energico, que muitos e sabios Medicos preferem a outros purgantes na cura de molestias chronicas. Ellas não poucas vezes produzem huma irritação na membrana mucosa das vias intestinaes.

- R. Folhas de Senne oitavas trez.
- Semente de Coentro contusa oitava huma.
- Sulfato de Seda ou de Magnesia oitavas seis.
- Agua fervendo onças seis.

Digira-se por meia hora em calor brando, e se para huma ou duas doses.

- R. Infusão de Senne tartarizada onças trez.
- Tintura de Jalapa oitava huma
- Misture para huma dose.



## Do Ruibarbo. Raiz.

O Ruibarbo he a raiz do *Rheum Palmatum*. *Linnaeus*.  
*Enneandr Trigyn Exotica*. Contem extracto amargo,  
oxalato de cal, tannin e acido galbico.

He dotada esta raiz de huma consideravel força toni-  
ca e astringente, e não menos laxante. Dois ou trez di-  
as depois do seu uso sente-se huma dureza de ventre. U-  
sa-se na dyspepsia como laxante, e quando pertendê-  
mos libertar os intestinos que estão fracos, das materi-  
as nelles contendas, mas sem os irritar ou debilitar.  
Muitas vezes combina-se com os tonicos para lhes aug-  
mentar a efficacia em constituições dureiras.

Na dose de quinze grãos até meia oitava, he hum  
brando cathartico; na dose de huma oitava purga forte-  
mente. Elle obra leptomente trez ou quatro horas depoi-  
s de tomado, mas sem dores de ventre. He preferivel  
a outros purgantes astringentes, em razão de não exi-  
gir dose grande, ser muito seguro no seu modo de o-  
brar, e não debilitar como os outros. Usa-se na hypo-  
condria, abatimento de espiritos, na hysteria com impe-  
dimento de ventre, e nas dores de cabeça ner-  
vosas.

R. — Rhuibarbo em pó } a oitava meia.  
Noz muschada }  
Extracto de flor de Macella } escropulo hum.  
Oleo volatil de Hortela pimenta } gottas seis.

Misture, e forme pillulas trinta, para tomar trez  
cada dia, ou segundo as circumstancias.

R. Rhuibarbo em pó } oitava meia.  
Jalapa em pó }  
Extracto de Macella } a escropul. hum.  
Oleo volatil de Cravo } gottas seis.

Misture-se, e forme pillulas trinta, cuja dose he a  
mesma que acima.

Em pequenas doses he muito proveitoso nas dores  
do ventre nas crianças, quando ha dijecções verdes







A dose he de oitavas dez até onça huma e meia.

### *Do Tartrito de Potassa.*

He hum brando cathartico, diuretico, desobstruente, usa-se na physconia abdominal, mania, melancholia, ictiricia, metastases lactea, hydropesia.

A sua dose he de oitava meia ate onça uma em seu adequado vehiculo.

### *Do Sulfato de Potassa.*

Este Sulfato he purgante, diuretico, resolvente. Usa-se na dyaleipyras, phisconia abdominal.

A sua dose he de grãos dez até meia onça.

### *Do Tartrito de Soda.*

Este tartrito he cathartico, desobstruente.

A sua dose he de onça uma até onça uma e meia.

### *Da Jalapa. Raiz.*

*Convulcus Jalapa Linn. Pentandr. Monogyn. America.*

A sua força purgativa provem do principio resinoso. Deve pizar-se quando della quizermos fazer uso, e junta-la com Assucar ou Tartrito acidulo de Potassa, ou com outro sal neutro, regra que se deve observar na receita de todos os remedios, cuja força purgante existae no principio resinoso. De todos os purgantes drasticos he o mais brando, na dose de grãos quinze ate meia oitava purga com força, e pela maior parte causa dores em razão da quantidade da resina que contem. Estas dores podem ser mitigadas pelos aromaticos e pelos diluentes mucilaginosos ou caldos tomados em abundancia. Triturada com o Tartrito acidulo de Potassa fica mais bem dividida, e he mais activa. Para muitas pessoas fica



mais agradável sendo misturada com assucar. A sua tintura he huma preparação muito boa, e repetidas vezes se junta à infusão de Senne para lhe acellerar o effeito, por isso:

R. Tintura de Jalapa . . . . .oitava huma.  
 Ou . . . . .oitava huma e meia  
 Infusão de Senne tartarisado . . . . .  
 . . . . .onça huma e meia.

Misture.

Nunca he propria em molestias inflammatorias, pelo seu grão estimulante que a todo o systema communica. He muito conveniente na hysteria porém não em dose muito grande. Misturada com parte igual de Magnesia alba fica tão branda e isenta de dores de ventre, que pode dar-se com proveito ás mesmas crianças.

#### Da Escamonea.

He hum succo concreto, extracto resinoso por incisão da arvore *Convolvus Scammonia*. Linn. Pentandr. *Monocyn.*

He hum purgante drastico, que motiva dores de ventre, e em doses grandes produz cursos de sangue. A dose ordinaria he de grãos quatro até doze, em dose diminuta póde dar-se sem perigo até mesmo ás crianças. Algumas vezes tem produzido bons effeitos na hydropesia, quando se requerem purgantes drasticos antes de se ministrar os diureticos.

#### Das Coloquintidas.

*Cucumis Colocynthis*. Linn. Monoec. Syngen.

Em pequena quantidade purga violentamente, e muitas vezes produz dor e irritação nos intestinos e cursos sanguinolentos. Podem usar-se na dispepsia, hysteria, debilidade chronica e cachexia, na colica, e para obstar à dureza do ventre.

R. Extracto de Coloquintidas composto . . . . .oitava meia.







de seis a seis horas, ajudando-o com as fricções ex-  
ternas de pomada mercurial feita com partes iguaes, de  
modo que exerce a acção mercurial com a brevidade pos-  
sivel.

Unido á Jalapa, e ao extracto de Coloquintidas com-  
posto, he conveniente na obstinada dureza de ventre. Se  
neste mesmo caso houverem náuseas ou vomitos, conven-  
da-lo succintamente; na ictericia he summamente provei-  
toso.

R. — Muriato de Mercurio doce	grãos seis.
Opio puro	grãos trez.
Sabão	oitava meia.

Misture, e forme pillulas N.º seis, para tomar huma  
trez vezes no dia.

Na hepatites he talvez o melhor remedio na dose  
de tres grãos ate seis, de seis a seis horas ajudado das  
fricções externas da pomada mercurial, assim como se  
disse na febre amarella; huma vez pois que se induza o  
ptyalismo o doente em geral está salvo. Veja se Silagogos.

### Da Gomma Guta

Este suco resino-gommoso he extrahido por incisão  
da Gambogia Guta *Linn. Polyanth. Monogyn. Exotica.*

Tem sido recommendado na ascites, anasarca, e na  
tenia na dose de tres grãos até oito, combinada com assu-  
car. Ella he hum cathartico poderoso associada com  
os Catonrelatios.

A sua tinctura ammoniacal tem se achado util em va-  
rias molestias cutaneas. A sua dose he de huma oitava  
até duas, todas as manhãs e tardes em algum vehiculo.

### Do Azebre.

*Cabalino, Hepatico, Siccotrico.*

Este suco espesso extrahido do Aloes perfoliata *Linn.*  
*Hexandr. Monogyn.*

Convem na dureza de ventre, na dyspepsia. A sua







## ORDEM VII.

*Dos Remedios estimulantes que principalmente se dirigem ao utero excitando a evacuação da Catamenia.**Dos Emenagogos.*

He mui frequente que a secreção do sangue, que nas mulheres deveria ter principio na puberdade ou não appareça, ou tendo occorrido huma ou duas vezes nesse periodo ou em qualquer outro da vida torne a suspender-se, ou gradualmente, ou subito por mezes ou annos. Se a falta não causar molestia geral não devemos ter cuidado. Aquellas a quem isto acontece raras vezes conservão sua côr natural, antes ficão pallidas e descoradas, padecem dores de estomago, dyspnea e outros symptomas desagradaveis; por isso a mulher moça a quem falta a catamenia e conserva boas côres, não indica amenorrhœa mas sim gravidação a não haver huma desordem geral no systema e symptomas de chlorosis.

A amenorrhœa algumas vezes nasce de huma molestia organização do utero e ovario; por isso ella muitas vezes acompanha o principio de hydropesia do ovario, e sem razão se tem equivocado com a prenhez, pois nesta molestia ao principio acompanhado de huma inchação geral do mesmo abdomen, e huma suspensão da catamenia continuando com tudo boa saude e vontade de comer; não ha senão pequena dôr e desasocego pelo abdomen.

Os Emenagogos podem reduzir-se a duas classes.

1. Dos que fortalecem o corpo todo, e não os vasos uterinos em particular, isto hê, tonicos geraes e estimulantes, como Myrrha, Opoponax, Galbano.

2. Dos estimulantes directos para o utero, os quaes produzem catamenia pela sua acção particular, como Sabina, Electricidade, etc.



### Da Myrrha

He huma gomma resina extrahida de huma arvore pouco conhecida.

Tem tido grande voga como emenagoga, bem que so per si não seja muito efficaç. Muitos dos antigos a tiveram por desobstruente, resolvente, e estimulante. Ella he hum dos melhores tonicos, e he estimulante. He proveitosa nas constituições frouxas, na torpencia dos vasos, e hysteria acompanhada de languidez. Na dureza de ventre habitual, he muito proveitosa com o Azebre.

A sua acção he determinativa para o boffe e partes genitales como tambem para o systema lymphatico, por isso e usada nas tosses antigas, e na thistica pulmonar.

R. — Myrrha	oitavas duas.
Nitrato de Potassa	oitava huma.
Tintura de Opio	oitava huma.
Conserva de Cynobasto	onça huma.

Misture, e forme electuario para tomar huma colherinha por trez vezes no dia.

Na thistica por escrophulas tem mostrado grande virtude, quando não ha inflammação activa, nem tosse secca ou dyspnea. A Myrrha combinada com a Scilla e Tintura de Opio tem suspendido totalmente o que parecia e asos decedidos da molestia sobredita. Podemos usar della nas fórmas sobreditas ou em bebida na dose de graos dez ate um escropulo. Juntado se com o ferro e hum emenagogo que raras vezes deixa de curar nos casos de chlorosis. A tintura de Myrrha com Aloes e estimulante e proveitosa na amenorrhœa, quando convenha dar os apperientes com os tonicos; porem a Myrrha he melhor em substancia. Com o Alkali forma uma massa saponacea.

R. — Myrrha em pó	grãos doze,
Ferro vitriolado	grãos trez,



Carbonato de Potassa	grãos seis.
Agua de Hortelã simp.	onça huma e meia.
Alcool de Noz muscada	oitava huma.

Misture para beber duas vezes no dia.

R. — Myrrha em pó oitava huma.  
 Potassa em dessolução grãos trinta e cinco.  
 Triture se tudo, e junte-se-lhe  
 Sulfato de ferro escropulo hum.

Misture, e forme pillulas N.º vinte, para tomar duas por trez vezes no dia.

A tintura de Myrrha he frequentemente usada no externo como vulneraria, e algumas vezes tem seu lugar nos gargarejos.

#### Da Sabina.

*Juniperus Sabina.* Linn. Dioec. Monadelph.  
 Perennis.

Ella tem grande efficacia sobre os vasos do utero, e sendo dada em abundancia hade causar profussa hemorragia do utero ou dos botes. He propria em chlorosis, quando o tom do systema se acha recuperado, e principia a recuperar se as côres. Sendo dada em quanto no systema houver grande falta de sangue, especialmente das partes vermelhas ha de causar prejuizo, porque a hemorragia que ella causa he offensiva. O seu extracto pôde dar-se de grãos dez ate hum escropulo, e a tintura de gottas vinte até trinta.

#### Da Ruiva dos Tintureiros

*Rubia Tinctorum* Linn. Tetrandr Monogyn.  
 Perenne.

O Professor Horne a applicou e louva muito na chlorosis, ella dá ao leite, à ouina e aos ossos huma côr vermelha escura, quando he usada em quantidade. Tem sido recommendada nas obstrucções das víceras particularmente do fígado. Pôde dar-se na dose de grãos dez ate hum escropulo.



### *Do Ferro. Veja-se Tonicos.*

Este he o melhor , e quasi o unico emenagogo.

Todas as suas formulas são proveitosas , quer seja no seu estado metalico , quer seja no de perfeita ou imperfeita oxyda. Os seus effeitos no estado metalico são geralmente o augmentar o appetite e as forças digestivas , enegrecer as fezes , dar mais côr às ourinas , melhor semblante , e quando hajão acidos nas primeiras vias elle as corrige e a desprende em fôrma de gaz hydrogeneo sulfurado ou phosphorado. Quanto maior quantidade de acidos houver no estomago , tanto mais proveitoso ha de ser o ferro no seu estado metalico , porque em razão delles o ferro he oxydado antes que obre no corpo vivo. As suas preparações todas são oxydas ou saes. O Ferro dà tom e vigor a todo o systema , e huma côr brilhante a todos os que o tomão por tempo dilatado. Elle com especialidade he proveitoso em todas as molestias chronicas.

### *Da Oxyda de Ferro amarella.*

Hoffman lhe faz grandes encomios na chlorosis e debilidadade geral , a melhor fôrma de a dar he em pillulas com extracto de Genciana ou de Macella ; igualmente he proveitosa na dyspepsia atonia geral , e escrophulas.

He dada de grãos quatro ate grãos dez por trez vezes no dia , conservando ao mesmo tempo o ventre lubrico.

### *Do Sulfato de Ferro.*

He a fôrma em que mais frequentemente se applica , e he hum excellentê emenagogo. Augmenta o appetite e forças digestivas , dà maiores forças , e aviva a parte colorante do sangue. A sua dose he dois grãos ate quatro. Huma dose grande faz vomitar.

O Celebre remedio do Doutor Griffith , he o seguinte,



R. —	Mirrha	hum escropulo.
	Sulfato de Ferro	grão hum e meio.
	Potassa	grãos quatro.
	Agua de Hortelã	onça huma e meia.

Misture, e forme bebida para tomar trez vezes no dia. Vejam se as Preparações de Ferro na Ordem IV.

Como o Ferro em dose grande faça vomitar, e a dose pôde ser demasiada segundo as circumstancias em que o doente se achar, por isso he necessaria muita cautella na sua administração e unilo sempre com alguns pôs aromaticos, v. g. Canella, Cardamomo, Gengibre, etc.

### Do Galbano.

Gomma-resina extrahida por incisão da raiz do *Bubon Galbanum*. *Lin. Pentandr. Dign. Exotica.*

He hum dos estimulantes e tonicos poderosos, quando a acção dos vasos pulmonares ou uterinos se achão entorpecidos. Promove a expectoração como a gomma Ammoniac, porém he menos poderoso. He carminativo, mas improprio na hypersthenia. As pillulas de Galbano compostas com Azebre são proveitosas na amenorrhœa.

R. —	Pillulas de Galbano compostas	oitava huma.
	Azebre	escropulo hum

Misture, e forme pillulas N.º vinte para tomar duas por duas vezes no dia.

### Do Opoponaco.

He huma gomma-resina extrahida por incisão da raiz do *Panax Opoponax*. *Lin. Pentandr. Dign. Exotica.*

He hum excellente tonico e estimulante que exerce



a sua influencia até nos mais pequenos ramos do systema arterial, e augmenta todas as secreções, especial-  
as do utero e bofes; por isso he conveniente na asthma  
espasmodica ou humida junta com a scylla, igualmente  
convem na chlorosis. A sua dose he de grãos dez até  
hum escropulo.

## ORDEM IX.

*Dos Remedios estimulantes que obrão sobre os  
vasos secretantes da materia mucosa dos bronchios  
e cavidades de ar dos bofes e lhe augmenta a des-  
carga.*

### *Dos Expectorantes.*

A Secreção da membrana mucosa dos bofes pode  
ser alterada por affecções espasmodicas, e por inflamma-  
ções, o mucos alterado carrega os bronchios, e he neces-  
sario promover humma secreção abundante para os redu-  
zir á seu estado saudavel.

Muitos e diversos são os expectorantes, o regime  
antiphlogistico, os diluentes, como aqua morna e san-  
guas podem considerar-se expectorantes. Tudo o que  
diminue a augmentada acção do systema vascular pro-  
move expectoração na inflammação pneumonica; a dor he  
aliviada pela expectoração quando ella descarrega os va-  
sos. Porém aqui só nos limitamos aos estimulantes que  
obráo directamente sobre os vasos dos bofes.

Os expectorantes podem dividir-se em estimulantes,  
como gomma Ammoniaco, Sagapeno, e Scylla; segun-  
do Mucilaginosos, como Althea e as gommias simples.

### *Da Gomma Ammoniaco.*

Esta gomma he hum dos melhores expectorantes, e  
cuja acção particularmente se dirige á membrana mucosa  
dos bofes, fazendo a secreção mais livre e delga-  
da, estimulando todo o systema vascular; por isso he im-  
propria na inflammação aguda dos bofes, quando ha dor







Muitos Practicos a recommendão como desobstruente do figado e mesenterio. Unida aos Calomelanos augmenta sua efficacia nas affecções escrophulosas do mesenterio, e na atrophia mesenterica.

### Da Scylla.

Vejão-se Diureticos.

Ella he summamente proveitosa como expectorante e diaphoretica. A sua dose da raiz recente he de quatro até cinco grãos, e da secca de hum até dois grãos.

Junta à emulção de Ammoniaco augmenta as forças de ambas as substancias, ella sempre he melhor dada em pillulas.

R. --- Emulção de Ammoniaco	oitavas seis.
Emulção commum	onça meia.
Ether sulfurico	gottas oito.

Misture para tomar de seis a seis horas com a seguinte pillula.

R. --- Scylla secca em pó	grão hum e meio.
Sabão duro	q. b.
Forme huma pillula.	

O acetato de Scylla dá-se de gottas cinco até meia oitava.

O Oxymel de Scylla de huma oitava até duas.

As pillulas de Scylla até cinco grãos por trez vezes no dia.

A sua tinctura não he hum bom expectorante, mas sim hum diuretico. Vejão-se Diureticos.

### Do Benjoim.

Esta resina he extrahida por incisão do *Styrax Benzoe. Linn. Decandr. Monogy. Exotica.*

A sua tintura tem sido recommendada na ronquidão e total afonia, na dose de meia oitava ate huma,



misturada com vehiculo mucilaginoso, v. g. cosimento de Musgo Islandico, Raiz de Althea, etc.

Ella he proveitosa em doses moderadas na asthma espasmodica e humida, quando a expectoraçao he nimia, e o doente com ella fica abatido: igualmente no catarrho chronico sem febre.

R. — Tintura de Benjoim composta gottas trinta.  
 Erculçao de Gomma Ammoniaco, e de Amendoas.      anna      onça huma.

Misture para beber de quatro a quatro horas.

As flores de Benjoim ou acido benjoico são proveitosas na dyspnea na dose de grãos seis até dez por duas ou trez vezes no dia.

*Da Althea. Raiz.*

*Althea Officinalis. Linn. Monadelph. Polyand. Perenne.*

O cosimento desta raiz he huma bebida proveitosa no catarrho e pneumonia, e alivia a tosse. Quando a falta de expectoraçao provem de pneumonia, os expectorantes mucilaginosos são os mais convenientes. He muito boa no sarampo combinada com a Scylla e tintura de Opio; igualmente convem na dysenteria.

R. — Raiz d'Althea      onça meia.  
 Agua      libra huma e meia.  
 Cosa-se até libra huma, nas ultimas fervuras infunda.  
 Alcaçuz      oitavas seis.

Coe-se a frio. A dose he de duas onças até quatro, segundo as circumstancias, ou conforme a tosse apertar.

*Da Tossilagem.*

*Tussilago Farfara Linn. Syngenes. Polygam Superfl. Perenne.*



Alguns praticos recommendão o uso das folhas e flores na tosse; constipação, tísica, e febre hectica.

*Do Hyssopo.*

*Hyssopus. Off. Linn. Didynam. Gymnosperm.*

As summidades floridas, e as folhas são por alguns authores celebradas como resolventes, brandamente tonicas, e expectorantes. O chá do Hyssopo he por certo estimulante, expectorante, e conveniente no catarrho, tosses, e pneumonia. Em algumas partes usão delle como vermifugo.

*Das Malvas.*

*Malva Rotundifolia Linn. Monadelph. Polyandr.*

As folhas e flores contem muita mucilagem, e são proveitosas na dyuria catarrho, pneumonia e dysenteria.

*Do Sabugo.*

*Sambucus Nigra. Linn. Pentandr. Trigyn.*

As flores e bagas são emollientes e peitoraes; a sua infusão he huma bebida mui propria no catarrho e sarampo.

*Do Spermaceti.*

Esta substancia misturada com gemma de ovo ou mucilagem de Gomma arabia, faz certa emulção conveniente com especialidade na stranguria por Cauteridas, na dysenteria, ulceração dos intestinos, e particularmente no catarrho, na pneumonia leve, tosse secca, falta de expectoração, e na dyspnea.

R. — Spermacete  
Gemma de ovo  
Xarope balsamico

escropulos dois.  
onça meia.  
oitavas duas.



Ether sulfurico  
 Agua

gottas seis.  
 onças duas.

Misture forme bebida para tomar de quatro em quatro horas.

*Da Seneca Raiz.*

*Polygala Senega.* Linn. *Diadelph, Octandr. Exotica.*

He recomendada na tísica incipiente, na hemoptis e peripneumonia e outras queixas pulmonares; em cataplasma he muito util na mordedura de cobra cascavel, que produz symptomas de pneumonia. A dose dos seus pós he de meia oitava; do seu cosimento de huma onça até onça huma e meia.

R. — Raiz de Seneca onças trez.  
 Agua libras duas.

Ferva-se até libra huma, coe-se  
 Este cozimento he conveniente na hydropesia arthrodynia, etc.

*Do Musgo islandico.*

*Lichen Islandicus.* Linn. *Cryptomag. Algae Perenne.*

Esta planta ha poucos annos he muito recommendada na tísica pituitosa, na leucorrhœa, diarrhœa, dysenteria, molestias atonicas dos bôffes, na tosse convulsiva. O Doutor Chrichton diz que na tísica pulmonar o Musgo Islandico de todos os tonicos he o que produz melhores effeitos, quando o doente principia a lançar pelo escarro materia purulenta.

O seu cosimento he levemente amargo, e encerra as propriedades de hum tonico e nutritivo.

R. — Musgo Islandico onça huma.  
 Agua librs huma e meia.

Cosa-se até libra huma, coe-se com forte expressão.  
 Esta dose deve tomar-se no periodo de vinte e quatro horas.



Com tudo não poucas vezes será conveniente da-lo com a Solução de Myrrha ou o seu Electuario.

### ORDEM X.

*Dos Remedios estimulantes cuja acção principalmente se dirige às glandulas e ductos salivares estimulando e augmentando a exereção da saliva.*

#### *Dos Silagogos.*

Os Silagogos podem dividir-se em Geraes, e Locaes que são os que meramente obrão em consequencia do seu estímulo local.

#### *Do Pyrethro.*

*Anthemis Pyrethrum Linn. Decandr. Monogyn. Exotica.*

Ha tempo que esta raiz he conhecida como estimulante nas glandulas salivares, e por isso he proveitosa na paralyasia da lingua ou torpor da mesma.

R. — Raiz de Pyrethro                      onça huma e meia.  
           Agua    libra huma.

Coza-se até onças oito, coe-se e a frio jun-te-se-lhe.

Alkool de 15 grãos                              onça meia.  
 Misture-se para gargarejo ou boxexar.

Ella impede a dôr de dentes procedida da inflammação da membrana na raiz do dente. Tambem he muito util na relaxação da uvala ou amygdalas.

#### *Da Necociana. Tabaco.*

Vejão-se Narcoticos.

He hum optimo estimulante, quando ha falta de sensação na bocca, ou huma especie de paralyasia ou torpor.

Todas as especies de Pimenta e Cravo, etc. são silagogos e estimulantes.



**Do Azougue.**

O Mercurio no estado de fluido não tem efficacia alguma na Medecina. Sò quando se acha mais ou menos combinado com huma porção de oxygeno atmosphérico influe manifestamente sobre as propriedades vitaes do systema dermoides considerado como orgão absorvente.

**Da Oxyda de Mercurio vermelha pelo fogo.**

Pott recommenda esta preparação como hum excellente antesyphilitico. Hunter lhe faz os mesmos elogios. A sua dose he de meio grão até hum. Collea a combina com o Opio, e afirma que os seus effeitos são mais seguros. A sua dose he de meio grão até hum.

**Da Oxyda vermelha de Mercurio por Acido nitrico.**

He usado nas ulceras syphiliticas calozas, ou fungozas, na ophthalmia chronica; e igualmente como escarotico.

**Do Muriato de Mercurio Precipitado de Scheele.**

A sua virtude nada differo des Calomelanos ou do Muriato de Mercurio doce.

**Do Sulfacto de Mercurio Amarello.**

He emetico, drastico, e errhino, proprio nas molestias rebeldes da pelle, e algumas vezes util na hydropesia. A sua dose he de meio grão, como emetico de quatro até cinco grãos.

**Do Muriato de Mercurio Oxygenado.**

Este Muriato he venenoso, caustico, e requer muita cautella na sua administração. A sua dose he da quarta parte de hum grão. Em dose demasiada produz



dyspepsia, dor, e espasmo no estomago, e algumas vezes diarrhea violenta. Quando mesmo em dose moderada venha a produzir ansiedade, então será conveniente juntar-lhe Opio, ou a sua tintura. He muito perigoso em pessoas de estomago debil, ou que padecem evacuações como diarrhea, dysenteria, etc. No interno deve administrar-se com vehiculos mucilaginosos. O antidoto deste veneno he o carbonato de potassa dissolvido em agua com hum pouco de azeite; ou o cosimento de Quina, ou de Casca de Carvalho.

No externo em forma de banho he excellente para os tumores venereos, e na ophthalmia.

R. — Muriato de Mercurio oxygenado      grãos dois.  
           Agua destillada                              onças oito.  
 Misture-se.

*Do Muriato de Mercurio Precipitado.*

He usado no externo em molestias cutaneas. Mr. Ring louva muito a seguinte formula, em que diz, nunca observára falencia.

R.            Muriato oxygenado de Mercurio      grãos dez.  
           Muriato de Mercurio precipitado      oitava huma.  
           Banha de porco                              onças trez.  
           Oleo volatil de Vergamota              gottas trinta.

Misture, e forme Unguento, para fazer unção quotidiana.

*Do Muriato de Mercurio doce por Sublimação.*

Na dose de hum grão até seis he hum benigno purgante particularmente em pessoas de intestinos irritaveis, sendo dado como antisypilitico deve unir-se ao Opio na dose de hum grão até dois por duas vezes no dia, afim de prevenir-lhe a acção cathartica.

*Do Sulfureto de Mercurio Antimoniado negro.*

He util nas doencas cutaneas, na amaurosis, bexigas



etlignidade mesenterica das crianças, vermes e arthrodynia rheumatica. A dose para crianças he de grãos dois até trez, e para os adultos de grãos seis até quinze por duas vezes no dia.

### *Do Sulfureto de Mercurio negro.*

He recommendado nas lombrigas e molestias de pelle, na dose de grãos seis até sessenta por dia.

### *Do Sulfureto de Mercurio vermelho.*

Usa-se como fumigatorio nas ulceras e outras molestias cutaneas por syphilites.

No syphilites o melhor modo de administrar o Mercurio, he por fricções introduzindo-o pelos absorventes da pelle, sendo assim seus efeitos mais seguros, produzindo menos inquietação, e prejudicando menos a constituição, pois não passa pelo canal alimentar, para o que a seguinte preparação he a melhor.

### *Do Unguento de Mercurio.*

He a melhor de todas as preparações quando seja bem feito e com o Mercurio oxydado. A dose para uma fricção he de meia oitava até oitava e meia, repetido se todos os dias, ou em dias interpolados segundo a gravidade da molestia etc.

### *Do Unguento de Mercurio Nitrado*

He muito util nas molestias cutaneas e na tinha da cabeça ainda mesmo da especie mais obstinada. Devendo lavar-se a cabeça com agua e sabão, a fim de tirar as bustellas que poder ser.

O Mercurio augmenta notavelmente a secreção, e promove a absorvencia em toda a construcção humana, com especialidade as secreções alvinas, muitas vezes a urina e em pessoas fracas produz suor copioso. He



em vultos na constipação, e em todas as obstrucções das vias abdominaes, v. g. na inflamação chronica, e do estado fixado na atrophia mesenterica. Muitas vezes entra a hydropesia, e logo que a constituição por elle seja affectada, os diureticos hão de ter certamente o effeito que dantes não tiveram. Elle augmenta a accão das arterias mais delgadas do systema, e produz hações inflammatorias de especie erysipelatoza, assim como na bocca e gengivas, que sendo continuado o uso do Mercurio chega a ulceração. Elle he frequentemente util na epilepsia, paralyia, e arthrodyna. A sua força alterante he augmentada pelo antimonio.

ORDEM XI.

*Dos Remedios estimulantes, que excitando contração espasmodica no estomago e movimentos convulsivos nos musculos do diaphragma e abdomen, obriga o estomago a expellir o que em si contem.*

*De s Emeticis.*

Muitos são os casos em que os Emeticos se fazem necessarios; são convenientes e proprios todas as vezes que no estomago haja materias offensivas que excitem desasoscego, ou ellas se hajão introduzido por casualidade, ou se hajão formado por defeito da digestão, e em todo o caso em que o estomago esteja cego por debilidade do mesmo organo, ou por materias biliosas ou mucosas. Se acaso forem venenos introduzidos no estomago, sendo vegetaes, o melhor antidoto he um emetico quando se dá immediatamente; porêo sendo venenos metallicos, se não for immediatamente dado o emetico, este poderá causar mais dano que proveito; pois hade augmentar a inflamação já produzida pelo veneno: o meio então mais proveitoso sera decompor o metal, v. g. o arsenico pelo Sulfureto de Potassa, etc. Podemos applicar os Emeticos:

1. Para deonerar o estomago da bile, e materias impuras.
2. Para diminuir o excesso do movimento peristaltico, como na dysenteria.
3. Para promover a expectoração, como na thissia.



4. Para quebrar espasmos, v. g. na tosse convulsa, e na asthma.

5. Para promover a absorvencia, como na hydropesia.

Na thistica, havendo grandes abcessos, e difficuldade de expellir a materia pela tosse, a concussão do diaphragma no vomito promove a ejaecção da materia, e alivia a tosse por algum tempo. Tambem estimula o systema absorvente, e faz que as partes mais delgadas da materia purulenta se despeguem. Por isso os emeticos são uteis na tosse convulsa, quando ha grande quantidade de materia mucosa nos bofes, e quando o estomago sympathizando com os bofes esta carregado de materia viscosa. Tambem são proveitosos na asthma humida, peripneumonia, no principio de todas as febres, na escaerlauna anginosa, e na hydropesia; porém nunca tem uso nas febres acompanhadas de inflammação local.

Os emeticos mais usados são a Ipecacuanha e o Tártaro de Potassa antimoniado.

#### Do Asaro.

*Asarum Europeanum* Linn. Dodecandr. Monogyn. Perenne.

A raiz na dose de hum escropolo ate meia oitava he emetica e purgante; ella, quando secca, perde a sua força e actividade, e então passa a hum estimulante para a pelle e para os rins, e por isso algumas a recommendão na hydropesia e dysenteria. Igualmente he hum poderoso erubiao.

#### Da Ipecacuanha.

*Viola Ipecacuanha* Linn. Singen Monogam. Mexico. Brasil, Virginia.

Esta raiz teve a primeira applicação na dysenteria em que ella he muito effcaz. Dos Emeticos he o mais brando na dose de grãos quinze ate hum escropolo, porém nas pessoas de estomago muito frivel a dose deve ser muito menor. Algumas vezes a sua accão he igual no estomago e intestinos. Communica sua virtude ao viabo, a agua, e ao alkool.



A dose do seu vinho como brando emetico para o adulto he até seis oitavas, para crianças de idade de hum anno, até huma oitava.

A Ipecacuanha como emetica em muitos casos he preferivel ao Tratrilo de Potassa Antimoniado. Em doses pequenas he hum poderoso tonico, e determina para a preferia vagarosa, mas excellentemente.

Na dysenteria convem ser dada primeiro como emetica, depois deve continuar se em pequenas doses, o que surte optimos effeitos, algumas vezes junta com pequenas doses de Opio, ou com outros tonicos.

R. -- — Ipecacuanha . . . . . escropulos dois.  
 Conserva de Rosas . . . . . q. b

Para formar pillulas N.º trinta, para tomar huma de quatro a quatro horas com o cosimento de Simarruba.

O Doutor Aikn, e outros muitos a recommendão na asthma espasmodica dando -- grãos cinco -- como emetica por trez vezes na semana. Com a mesma intenção he recommendada na thistica, tosse convulsa, molestias catarrhaes antigas, e na menorragia, etc.

He sumamente proveitosa no rheumatismo, e a sua força he augmentada pelo Opio.

Os seus pós com o Opio promovem a transpiração, e impedem a disposição febril.

Junta à Gomma Guaiaco he muito proveitosa nas dores dos lombos e de sciatica.

R. Pós de Ipecacuanha com Opio }  
 Gomma Resina Guaiaco } 5 gr. cinco.

Místure, e forme pós para tomar trez ou quatro vezes no dia.

*Do Tartrito de Potassa Antimoniado.*

He emetico, cathartico. Em pequenas doses he sudorifico, nauseante, diuretico, e antispasmodico. Usa-se







## ORDEN XII.

**Dos Remedios estimulantes . cuja accção obra sobre a investidura muscular do estomago e intestinos , expellindo a flatulencia.**

**Dos Carminativos.**

No estado de saude sempre ha huma quantidade de ar que alarga os intestinos , a qual se desenvolve dos alimentos no tempo da digestão , ou que provem do ar que passa pelo pyloro , o dito ar communmente un-se ás fezes , e he expellido . Em muitas molestias em breve tempo se fórma nos intestinos huma quantidade de ar desuzada , que os dilata muito , produzindo desassozego , syncope , borbórismos pelo ventre , etc . Esta dilatação de intestinos em mulheres nervosas he sufficiente para produzir hysticismo , cepalea nervosa , convulções , colica , e espasmos de estomago . Daqui provem a utilidade dos carminativos . Muitos delles perdem a sua força pouco depois de se haverem tomado , e requerem ser dados em abundancia e com frequencia para produzirem seu effeito .

**Da Laranja , e Limão .**

*Citrus Aurantium Linn.*

*Citrus Medica Linn.*

*Polyadelph Icosandr.*

A casca de ambos estes fructos , he o melhor carminativo e tonico para as primeiras vias , dá a melhor infusão porque a agua quente lhe extrah todo o seu aroma . O seu oleo volatil he estimulante , porém só não se accomoda ao estomago

A Infusão da casca de Laranja he huma excellente preparação .

R. — Casca de Laranja oitavas tres  
 Casca recente de Limão oitavas duas  
 Gingibre raiz oitava meia  
 Agua fervendo onças oito.

Macere por duas horas , e a frio cõe .



R. — Do licor coado onça huma e meia  
 Alcool de Hortelã pimenta a oitava  
 Tintura de Alfazema composta meia  
 Misture, e forme bebida para duas ou trez vezes  
 no dia.

*Da Hortelã pimenta*

*Mentha Piperita Linn. Perenne.*

A sua ação he cardíaca, antispasmodica, he util na dyspepsia, flatulencia, &c

O seu Alcool e Oleo o mesmo.

A dose da Agua he de uma onça até trez; do seu Alcool de huma oitava até duas; do seu Oleo de huma gotta até trez.

R. — Agua de Hortelã pimenta onça huma,  
 Tintura d' Alfazema composta onça meia.  
 Xarope de Gingibre oitavas duas  
 Saponulo de Ammoniac gottas seis

Misture se para huma dose, a qual se deve tomar na occasião em que estiver a chegar o patoxismo hysterico.

*Da Hortelã vulgar.*

*Mentha Crispa Linn. Didynam. Gymnosp.*

As virtudes desta sao menores.

*Da Gingibre Branca. Raiz.*

*Anemum Zingiber Linn Monandr. Monog.*

Esta raiz he estimulante, he util na colica flatulenta.

R. — Raiz de Gingibre a mais recente onça meia  
 Agua fervendo libra huma

Infunda se por huma hora, e coe se para tomar de duas onças até quatro, segundo convenha.







## ORDEM VIII.

*Dos Remedios que no seu modo de obrar se dirigem á membrana mucosa do pelvis, dos rins e bexiga, e devem considerar-se como tónicos para esses mesmos orgãos, comprehendendo tambem os Lithontriplicos, ou aquelles remedios em que se julgão forças para dissolver as pedras nas vias urina-rias.*

### *Da Uva. Ursi.*

*Arbutus Uva ursi Linn. Decandr. Monogyn.*

Ha muito que he celebre como lithontriptico, mas he virtude esta, que ella não possui, he hum tonico brando, especialmente sobre os rins, e bexiga; e he util nas ulcerações chronicas desses orgãos, cujos symptomas muitas vezes se tem confundido com os da pedra. He proveitosa em todos os casos de relaxação dos ditos orgãos, na estranguria, dysuria, e ischuria. U-se na dose de hum escropulo por trez vezes no dia; em doses grandes he narcotica, accelera a circulação.

### *Do Balsamo de Cupaiba.*

Vejão-se diureticos.

### *Da Agua de Cul.*

Tem sido muito elogiada nas molestias de arêas. Dã-se na dose de quatro ate seis onças, por duas ou trez vezes no dia.

### *Do Sabão.*

Alguns lhe attribuem virtude lithontriplica.



Pôde dar-se na dose de meia oitava até oitava e meia, por duas ou tres vezes no dia, dissolvido em leite.

### *Da Lexivia Caustica Potassa liquida.*

He talvez o resolvente mais poderoso que conhecemos, dando-se na dose de gotas dez até vinte e quatro por tres vezes no dia, e ha observações de homens fidè dignos que mostram ter frequentemente feito expellir pedras de consideravel grandezza, e aliviado os enfermos.

Muitas substancias se tem proposto em differentes occasiões como capazes de dissolver a pedra na bexiga, em razão de que sobre ellas obrão depois de extrahidas, mas he sabido que estas substancias tomadas pela bocca se diluem tanto com a passagem pela circulação antes de chegar ao assento da pedra que fião quasi, ou totalmente inertes, e nem a mais leve se tem descoberto até hoje que possa ser injetado na bexiga, sem que materialmente lhe offenda a sua organização.

## ORDEM VI

*Dos Remedios estimulantes que obrando sobre os vasos spermaticos, augmentão a secreção do fluido seminal.*

### *Dos Aphrodisiacos*

A Secreção do fluido seminal pôde ser diminuida:

1.<sup>o</sup> Por debilidade geral em razão de idade avançada, ou por causas debilitantes como excessos venereos, onanismo, hemorragia, e debilitação chronica. A anaphrodisia muitas vezes procede da imaginação.

2.<sup>o</sup> Por huma affecção paralytica dos orgãos: A anaphrodisia muitas vezes procede de originaria má conformação, v. g. quando os intestinos são demasiadamente pequenos.

Relativamente ao que temos dito podemos reduzir os aphrodisiacos a duas classes:



1.º Tonicos em geral, estimulantes, nutrientes, dieta generosa, vinho, Quina, Cylumba, banhos frios, exercicio, fricções, pequenas concuções electricas aos testiculos.

2.º Remedios estimulantes que tem huma propriedade particular de se dirigirem aos vasos que secretão o fluido seminal.

Destes he só que vamos a tratar neste lugar.

### *Das Cantharidas.*

Vejão-se os Diureticos.

### *Das Aromaticas.*

O Cravo da India, Veja-se Ordem I.

Estes são os aphrodisiacos mais poderosos, particularmente sendo combinados com pequenas doses de Opio.

A impotencia he de todas as molestias, aquella em que as cantharidas são mais convenientes, mas com especialidade naquella que he induzida pelo onanismo, e abuso do Mercurio, quando ha torpor dos orgaos genitales sem debilidade geral. Combinadas com pequenas doses de Opio augmentão em virtude como acima dizemos.

**A.** Opio puro grão meio.  
Cantharidas de hum grão a quarta parte.  
Muollagem de Gomma arabia q<sup>ta</sup> b.

Misture, e forme pillule para tomar duas ou trez vezes no dia.

Quando a aphrodisia procede de debilidade geral combinada com mero torpor dos vasos seminales o doente pôde melhorar, quando elle se possa confiar de si mesmo. O oleo volatil de Cravo, e o Opio he remedio seguro, e excellente.

**B.** Oleo volatil de Cravo gottas cinco  
ata gottas oito.



Opio puro  
Mucilagem de Gumma arabia

grão meio.  
q. b.

Misture, e forme pillula para tomar ao recolher. O Doutor Marriot deu as Cantharidas na dose de grão hum e meio com hum grão de Opio., mas parece demasiado; com tudo a Tintura de Cantharidas na dose de gottas trinta até quarenta, pôde tomar-se por huma dose.

Estes estimulantes são improprios em pessoas destruidas por desordens de vida, por febres, paralytia, e idade avançada, porque assim as porião na mais excessiva debilidade.

## CLASSE II.

*Dos Remedios Atonicos, ou dos Remedios que induzem atonia.*

Debaixo deste titulo de atonicos podem comprehender-se os meios e remedios seguintes:

Sangria local e geral.

Ulceração purulenta artificial, v. g. sedanhos, fontes, vesicatorios.

Nauseantes.

Gazes.

Catharticos

Abstinencia.

A sangria pôde considerar-se como atonico o mais poderoso. Ella he principalmente necessaria nas phlegmasias e sthenias, e tambem em algumas molestias espasmodicas, como na asthma em pessoas robustas, quando he combinada com o catharro, e congestão pulmonar. O sangue coalhado nem he razão para sangrar, sendo visivel, nem para deixar de sangrar sendo invisivel; pois se os symptomas forem urgentes sempre devemos sangrar, v. g. quando ha pleurodyne, opressão, plethora, tosse, pulso forte, e duro, olhos afogueados, etc, e vice versa. A investidura do sangue coalhado serve com outros symptomas para regular o nosso juizo.

A constituição ainda a mais fraca, pôde supportar



evacuações de sangue as maiores, quando os symptomas são urgentes: na inflammação pulmonica muitas vezes sangramos ainda com o risco de induzir a maior debilidadade; ha casos em que se tem tirado 360 onças de sangue em menos de trez semanas. O Doutor Pearson menciona hum caso em que dentro de poucos dias se perderão por epistaxis vinte e duas libras de sangue.

A sangria, como acima dissemos, he indicada em toda a phlegmasia, e algumas vezes no principio das febres; aqui porém devemos ser acatellados no uso da lanceta. Na inflammação a sangria he o unico remedio, como a Quina e o Antimonio o he nas febres.

O estado do pulso, do sangue, etc., devem servir-nos de guia; se bem que o pulso não he muito seguro, em razão de que na enterites elle he pequeno e vagaroso, e com a sangria se faz mais forte; e na pleuritis varia mais que em outra qualquer inflammação, e talvez em nenhuma outra molestia seja mais indicada.

Todas as vezes que o pulso sobe depois de se ter tirado huma pequena quantidade de sangue em qualquer molestia, podemos animar-nos a continuar. Na apoplexia he necessaria sangria profusa, porém o abrir a vea jugular parece improprio em razão de que pôde vir a ser necessaria huma ligadura em redor do pescoço para suspender o sangue, e porque frequentemente sobreveem espasmos dos musculos do pescoço.

Em muitos casos huma pessoa depois de sangrada pôde mais facilmente ser estimulada. A sangria usa-se com o intento de induzir ou pôr hum equilibrio entre os fluidos circulantes, e os vasos que os contem. Quando ha hum molesto augmento de circulação não he a pressa do pulso, mas sim a augmentada força da acção a que indica a sangria. Nas hemorragias he indicada a sangria, quando ha disproporção entre a força dos vasos, e os fluidos que dentro delles circulão; tambem frequentemente se recommenda na menorragia, e nas convulções puerperaes, igualmente em alguns casos de menorheia, bem que seja molestia de debilidade; pois que os fluidos algumas vezes estão em maior proporção que os solidos.



A sangria nunca he propria nas erysipelas ou na gottas.

A sangria local he executada por scarificação, sarras, e bixas. Este modo de minorar a força do sangue muitas vezes he especialmente util nas crianças em peripneumonia, tosse convulsa, e outras molestias. Nos adultos he hum dos melhores remedios na inflammação topica, dores de cabeça por plethora, rheumatismo agudo, e em todas as inflammações locais. As bixas quando se applicão devem ser em número sufficiente; na phleimonia dos testiculos ou hernia humoral, pelo menos devem ser doze, cujos bons effeitos depressa serão visíveis; tambem nas dores de cabeça e ophthalmia pelo menos devem applicar-se seis a cada fonte, a mesma quantia deverá ter lugar no phleimão, e rheumatismo agudo na junta do joelho.

As Fontes e Sedanhos já não estão tanto em uso, são convenientes na ophthamia serophulosa chronica, na tendencia para erupções cutaneas, quando estas alternão com molestias internas, ou com ellas alivião, e na cephalaea nervosa. Os sedanhos tambem são usados em feridas, e ulcêras fistulosas como estimulo das partes calendas para que fação abrolhar granulações. Com os sedanhos algumas vezes se tem curado a hydrocele. Fontes grandes tem sido uteis frequentemente na espinha torcida, fazendo-se huma de cada lado da curvatura, e conservando-as abertas por algum tempo. Veja-se Pott.

Os Nauscantes obrão como hum pederoso atonico, quando muitas vezes se não pode recorrer á sangria com segurança; ou elles ajudão materialmente os catharticos e sangria, diminuindo a força e celeridade da acção arterial. Com tudo deve haver cuidado em que não se effectue o vomito, o que requer delicadeza e huma administração de doses muito gradual.

Os Catharticos logo apôz a sangria são os meios mais apropriados para diminuir a força e celeridade da acção arterial, e são indicados no principio de todas as febres afim de expellir as materias irritantes pelo seu volume ou qualidade; para remover o impedimento do ventre, para minorar a acção do coração e arterias, augmentando a secreção do canal intestinal, e determinando



maior corrente de sangue para os intestinos. Tambem são indicados em quasi todas as inflammções pelo motivos acima ditos, e em todas as molestias sthenicas.

O uso dos Gazes quasi se acha limitado á thistica pulmonar, quando a acção de todo o systema arterial se acha augmentada, e assim mesmo ha nos boffes inflammation suppurativa.

O Doutor Reddoes diz que a etiguidade procede de hum demasiado e excessivo estado oxygenado do sangue, e os factos em que se funda esta theoria são:

1. O estado de prenhez faz parar o progresso da etiguidade, o que faz suppor que huma parte do oxygeno he subtrahida para o feto.

2. Todos os doentes de etiguidade, particularmente os de huma compleição florida, e pelle quente, empirão quando respirão huma atmosphaera pura, o que parece depender da maior quantidade de oxygeno.

3. Muitas pessoas tem melhorado unicamente por se haverem mudado para sitios apaulados em razão de que nelles ha menos oxygeno.

4. Dizem que os thisticos tem melhorado vivendo entre o gado vacuum, e respirando o ar que assim se acha com menos quantidade de oxygeno, e maior porção de hydrogeno carbonatado.

5. Os que trabalham em fazer cordas de tripa, bem que vivão em huma atmosphaera impregnada de effluvios animaes que ja passaráõ pela decomposição nao padecem etiguidade. He para admirar o facto de que a decomposição da materia animal raras vezes produza doença, quando a dos vegetaes quasi sempre a faz.

A Abstinencia he hum dos atonicos dos mais poderosos: quando a sangria e catharicos são indicados, tambem a abstinencia se deve juntar como auxilio poderoso. Em todas as pyrexias e phlegmasias he necessaria huma rigida observancia do regime antiphlogistico, isto he, abstinencia de toda a qualidade de comida, de bebidas que tenham propriedades estimulantes.



## CLASSE III.

*Dos remedios vermifugos, ou dos remedios que matão, e expellem as lombrigas do corpo humano.*

Muitos dos remedios vermifugos pertencem a outras Classes, porem poucos são exclusivamente vermifugos: muitos delles são tónicos, e muitos purgantes drasticos. A acção dos vermifugos he diversa, alguns obrão mechanicamente, alguns como veneno para as lombrigas, e outros para pôr toda a construcção, e particularmente os intestinos em estado opposto à geração das lombrigas.

Quasi não ha parte alguma do corpo em que se não tenham achado lombrigas ou pequenos animaes, v.g. nas sinuses frontaes, ventriculos do cerebro, do abdomen, do pelvis dos rins, da bexiga, e outras partes. O canal intestinal he o mais perseguido dellas, onde causão muito damno, e que pode ser conjecturado pela violencia dos symptomas, que muitas vezes produzem rigorosos e teniveis effeitos no que respeita à saude do enfermo.

As lombrigas são de quatro especies:

1.<sup>o</sup> Ascaride, que são as mais pequenas, brancas, e semelhantes a huma linha de cozer na grossura. Encontrão-se principalmente no recto.

2.<sup>o</sup> As chamadas propriamente lombrigas, são muito semelhantes em feitio as minhocas, bem que de cor branca e mais compridas. Ellas se encontrão em todo o canal intestinal e frequentemente sobem do estomago pelo esophago, e sahem pela bocca.

3.<sup>o</sup> A Tenia que se divide em larga e solitaria: estas são as mais cruets e mais desfficéis de curar.

4.<sup>o</sup> A Trichuris, esta especie foi descuberta por Røderer de Gottingen, em 1769. São de meia pollegada de humo de comprimento, e seu feitio he quasi triangulano. De ordinario estão encerradas no recto e intestinos grandes.

Todas as pessoas que padecem de lombrigas devem evitar os vegetaes especialmente crus por que este alimento as nutre mais que o alimento animal. Por isso



os alkalis são proveitosos, pois destroem a acidez das primeiras vias, a qual sustenta as lombrigas.

### Da Semente de Alexandria.

*Artemisia Contra Linn. Syngen. Polygam. superfl.*

Esta semente reduzida a pó não he poderoso anthelmintico. A sua dose hé de grãos dez até hum escropulo, por trez vezes no dia. O seu cosimento hé util na cholica verminosa em forma de enema, elle subitamente faz parar a dôr, e frequentemente expelle as lombrigas.

R. .... Semente de Alexandria                      onça huma.  
                   Agua    libra huma e meia.

Ferva-se até ficar em libra huma.

### Do Feto Maxo. Raiz

*Polypodium Filix mas Linn. Cryptog Filia.*

He hum remedio muito excellente, e quasi infalivel na tenia. A sua dose he de duas até trez oitavas, em jejum, depois hum purgante drastico.

R. — — Jalapa em pó    escropulo hum.  
                   Calomelanos    grãos seis.

Misture-se para huma dose,

Esta raiz pôde dar-se em doses de huma oitava de quatro a quatro horas, e depois de seis ou de sete doses, dar o purgante acima.

Destes pós podemos dar huma oitava ás crianças.

Se a lombriga não sahir inteira, não devemos repetir o purgante senão passado algum tempo, e quando os symptomas sobrevierem até certo grão porque debelha muito: mas se houver sahido inteira, podemos estar seguros da cura.



*Da Spigelia Raiz.**Spigelia Marilandica* Linn. *Pentlandr. Monogyn.*

A raiz em pô dá se como vermifugo na dose de meia oitava até huma por trez vezes no dia. Ou

R. — — Raiz de Spigelia                      onça huma e meia.  
           Agua    libra huma e meia

Faça cozimento até libra huma para tomar huma onça até onça huma e meia.

*Da Nox vomica.*

Vejão-se os Tonicos.

He hum poderoso anthelmintico, e em casos obstados de lombrigas he o melhor remedio conhecido.

A sua dose he de grãos dois até grãos cinco,

*Da Senne. Folhas.*

Vejão-se Catharticos.

Obra como veneno nas lombrigas, mas não para as ascariades, ou tenia.

R. — — Infusão de Senne                      onças duas.  
           Tintura de Senne                              oitavas duas.

Misture para tomar no dia seguinte pela manhã

*Do Estanho.*

Tem ha muito tempo merecido grandes elogios como poderoso anthelmintico. A sua limalha muito fina he preferivel ao seu pô, na dose de hum escropulo até meia oitava. Todos os Catharticos são anthelminticos, e são proveitosos se as forças lhes correspondem, v. g. Maria-to de Mercurio doce, Jalapa, Escamonea, Gomma Gatta, etc.







## CLASSE IV.

*Dos Antacidos, remedios que corrigem os acidos nas primeiras vias.*

Quando o estomago se acha em estado de torpor, não se digestão os vegetaes, mas passam a decompor-se, formando hum acido que causa cardialgia, e arrotos acidos. Tambem se pôde inferir que o acido he formado ou secretado pelo estomago, quando o doente só tem vivido de alimento animal e agua. Porem devemos distinguir estes dois casos: primeiro, quando em consequencia de dyspepsia se gera hum acido pelo alimento mal digestado, e este acido he facil de curar em proporção do outro, o qual exige se remova immediatamente a cardialgia por meio de antacidos, e que se dem os tonicos, isto he, Carbonato calcareo, Sabao alkalino, Esponja queimada, amargos e aloeticos; segundo, quando o acido he produzido pelo mesmo estomago, então os cretaceos não podem dar mais que hum alivio momentaneo, e se fazem necessarios os sulfuretos alkalinos, juntos a algum vegetal narcotico particularmente a Clcuta.

*Da Agua de Cal.*

He ha muito tempo recommendada na dyspepsia, particularmente na acidez do estomago.

*Do Carbonato Calcareo.*

Usa-se para corrigir os acidos do estomago e intestinos, ou para suspender a diarrhea. As crianças de peito sempre padecem acidez de primeiras vias, o que só lhes he nocivo, quando seja com excesso, as fezes são coaguladas, tem hum cheiro azedo, ou constão de materia mucosa combinada com leite coalhado, e algumas vezes são sanguinosas, então o Carbonato calcareo he o melhor remedio. Com tudo elle nada convem para curar mera cardialgia no estomago, a não ser combinado com a



Magnezia alba, e pós aromaticos, porem he o melhor remedio para curar a acidez nos intestinos, pois esticula os absorventes dos intestinos, e tem efeitos de astringente. Se a diarrhea for rigorosa nas crianças deve juntar-se-lhe xarope de papoulas brancas, e nos adultos tintura de Opio.

A mistura cretacea com Rhuibarbo he excellente para a diarrhea nas crianças.

### *Do Carbonato de Magnezia.*

He o melhor remedio na Cardealgia á excepção da ammonia, pois combinada com o acido do estomago, fórma hum sal purgante em quanto o Carbonato calcareo fórma hum sal indessolúvel, e destroe o appetite em poucas horas.

R. — Magnesia Alba. . . . . oitavas duas.  
Carbonato calcareo com Opio oitavas huma.  
Mucilagem de Gomma Arabia oitavas duas.  
Agua pura . . . . . onças cinco e meia.

Misture para tomar duas colheres, segundo as circumstancias.

### *Da Magnezia. Calcinada.*

He impropria, quando no estomago não encontra acidos, pois produz hum efeito caustico, absorve o acido carbonico do estomago, e frequentemente destroe o appetite, sendo por muito tempo continuada. Se houver dureza de ventre junte-se-lhe Rhuibarbo.

### *Da Ponta de Veado.*

O cosimento das raspas he excellente na diarrhea, quando a não queremos fazer parar de repente.

### *Dos Alkalis.*

O Alkali vegetal e mineral, ambos são proveitosos na acidez do estomago; sendo sobre saturados de



Acido carbonico são proveitosos na acidez habitual. Porém de todos os Alkalis, o volatil he melhor; pois que corrige a acidez estimula o estomago, v. g. licor volatil de ponta de veado, Espirito de ammonia composto.

R. — Agua de kali puro gottas cinco,  
 Infusão de Genciana }  
 Agua destillada } a oitavas seis  
 Tintura de Card. comp. oitava huma.

Misture, e forme bebida para beber por trez vezes no dia.

#### *Do Sabão.*

He recommendado na acidez de primeiras vias. Nas oriaças elle tende a destruir o appetite, e funcções do estomago. Quando houver de dar-se, necessita ser combinado com Rhuibarbo, e brandos amargos.

#### *Da Esponja Calcinada.*

Raras vezes se usa como simples antacido, tem bastante uso na bronconcelle.

R. — Esponja calcinada escropulo hum,  
 até oitava meia.  
 Xarope simples q. b.

Misture, e forme hum bolo para metter debaixo da lingua ao recolher, a fim de que pela noite adiante se vá derretendo.

#### *Do Azebre.*

He muito bom, quando a acidez de primeiras vias he acompanhada de dureza de ventre.

#### *Do Opio.*

O Opio corrige a secreção habitual dos acidos na dose da quarta parte de hum grão por trez vezes no



dia, ou depois de comer. Elle produz dureza de ventre a qual se deve evitar com o Azebre.

### *Do Ferro.*

A limalha de ferro he excellente com outros remedios.

Os banhos frios são com especialidade proveitosos em atonia do estomago, porém nunca devem usar-se quando se julgue haverem affecções organicas do estomago. As fricções tambem são muito boas.

## DOS REMEDIOS TOPICOS.

### *Dos Sternutatorios*

Os Remedios sternutatorios são os que applicados à membrana mucosa do nariz, lhe augmentão a descarga ou fazem espirrar. São varios, e a maior parte delles usada para outros intentos.

São recommendados na cura da ophthalmia chronica, cephalaea nervosa, e falta de vista por torpencia dos nervos opticos. Os sternutatorios não devem ter lugar, quando se considere que a dôr de cabeça provem de repleção de sangue, ou de tumor na cabeça. Em casos hystericos hão de produzir hum paroxismo hysterico, assim como outras irritações. Os pós de Asaro compostos são a melhor preparação. Os seguintes igualmente podem contar-se como poderosos errhinos: *Asaro europeu*, *Catendula officinal*, *Convallaria*, *Oregãos*, *Mangerona*, *Mostarda*, *Eleboro branco e negro*, *Salva*, *Sulfato de Mercurio amarello*, *Tabaco* etc. Muitas destas substancias forão ja descriptas, e as outras são muito triviaes para as descrevermos aqui.

### *Dos Rubefacientes.*

São os remedios que applicados à pelle excitão uma leve inflamação com tal ou qual vermelhidão. Elles são estimulantes directos para os vasos da pelle.



### *Da Fricção.*

Pode executar-se a fricção com a palma da mão, com um pano secco ou uma escova. A fricção com a mão é talvez a melhor ainda que desprezada. A fricção é particularmente recommendavel na arthropn-osis iniciada e na rachitis.

Os effeitos da fricção e de todos os rubefacientes são: 1.<sup>o</sup> Determinar o sangue para a pelle 2.<sup>o</sup> Aliviar a dôr do torpor. 3.<sup>o</sup> Para dar tom e força ao systema. 4.<sup>o</sup> Para excitar os absorventes a maior acção.

Elta he proveitosa em molestias do peito, disposição para a colica; arthrodynia; gotta quando não ha in-chnação; erupções, debilidade geral; e em quasi todas as neurosis. He hum dos melhores preservativos.

### *Das Cantharidas.*

As Cantharidas unidas ao emplasto de Meliloto na dose de meia oitava para meia onça de emplasto operão como rubefacientes.

R.	Linimento de Sabão	onça huma.
	Tintura de Cantharidas	onça meia.
	Ammoniaco	oitavas trez.

Misture-se.

### *Do Linimento de Ammoniaco.*

He proveitoso na arthrodynia.

### *Do Unguento de Tartrito de Potassa Antimoniado, ou Solução de Antimonio Tartarizado.*

He proprio para mitigar as dores por torpencia, v. g. na sciatica, e arthrodynia, e inflammções internas, determinando o movimento do sangue externamente, como na synanche tracheal e tonsillar, gastrites e enterites; para mitigar as dores chamadas frias, as dores nervosas, hemycrania, cravo hysterico. Opera como antipasmodico na colica, asthma, e tosse convulsa.







o applicado a cada lado do nariz tem curado a aponia por paralysis.

### *Do Borato de Soda.*

He util nas apthas, ulceras da bocca, e cutaneas que alastrão. Em forma de gargarejo ou de banho he util no pyalismo, excitado pelo Mercurio.

R. — Borato de Soda oitavas trez.  
 Xarope, ou Mel rosado onça minima.  
 Misture.

### *Do Banho frio.*

O Banho frio he hum poderoso tonico; perem sujeito ao abuzo e damno, como os outros remedios desta natureza. A primeira accão do frio he produzir huma repentina torpencia nos vasos da pelle, e determinar a massa do sangue das partes externas para as internas; por isso se a pessoa tem disposiçao para hemorrhagias internas, como hemoptisis e hematemesis ou apoplexia, a primeira applicação de frio á pelle pôde verificar estas molestias. Por conseguinte os Banhos frios nada convem na thisis pulmonar, ou por tuberculos, ou na hemoptisis, pois que assim precipitão a molestia. As pessoas debilitadas a certo ponto por molestia não podem supportar a applicação dos banhos frios: a sua utilidade provem do seu modo de obrar secundario, elles augmentão a irritabilidade dos vasos da pelle, e são estimulados a obrar com maior força, o equilibrio do sangue he restaurado na superficie externa, e ali se conserva, segue-se-lhe hum certo grão de calor. Da mesma sorte não convem o banho frio ás pessoas dispostas a affecções gotozas.

Por banho frio entendemos aquelle, cuja temperatura he abaixo de 85, o qual em seu modo de obrar, sempre prova de mais ou menos tonicos. Em muitos casos em que o doente não pôde, por sua muita debilidadade, supportar hum banho no grão de 40, experimentará optimos effeitos no banho a 65: por isso o rheumatismo alcança beneficio em tudo o que fortalece o systema, e particularmente a pelle.



O Banho de 90 até 100, he hum banho tepido, e que não estimula muito os vasos da pelle, mas o sangue he determinado para ella. He proveitoso na inflamação chronica das partes internas, no rheumatismo agudo, na gotta em quanto dura o paroxismo, nos catarrhos antigos, na enterites, e sobre tudo, na hysteria, hypochondria, e em muitas molestias psoricas.

Cada gráo acima de 100 he banho quente, elle sempre estimula a pelle ao principio, mas depois causa estado de relaxação, e profuso suor. He proveitoso na nephritis, gastrites, enterites, peritonites, e outras plegmasias.

Applicados particularmente, v. g., aos pes são proveitosos na gotta em quanto existe o paroxismo; para determinar da cabeça nas dores da mesma, nas constipações, nas inflamações por aperto de cabeça, v. g. synanche tonsillar; e para induzir a catamenia suspensa.

### *Dos Alimentos.*

Alimentos são as substancias que admitidas no estomago, se convertem nos solidos, e liquidos necessarios á nossa existencia por meio de hum processo chamado Assimilação, reparando assim a continua perda, que padece o corpo humano pela acção que as partes executão, humas sobre outras, por declinação, ou por decomposição. Os alimentos para serem assimilados devem padeecer certas alterações, entrando no estomago; sobre elles obra a força muscular desta viscera, e igualmente o succo gastrico, e he o que se chama Primeira Digestão. Executada esta, o alimento he impellido pelo pyloro para o duodeno, onde se mistura com a bilie, e succo pancreatico, e por estes meios que se chamão Segunda Digestão, elle se converte em hum substancia que se denomina Chymo. Este he então impellido para diante pelo movimento peristaltico dos intestinos. Na superficie interior dos intestinos, especialmente do duodeno, jejunum, e ilio, ha hum fileira de vasos chamados lacteos, cujos officios absorvem as partes nutrientes do alimento assim



preparado, e as conduzem a hum receptaculo commum, e he ultimamente levado pelo ducto thoracico para o sangue, no angulo entre a jugular interna, e veia subclaviana esquerda, completando assim a assimilação; em quanto às partes inuteis obrando sobre ellas o movimento peristaltico são finalmente expellidas pelo anus com o nome de fezes.

Os alimentos são extrahidos do reino animal e vegetal; elles em quanto a quantidade de nutrição nellas contida, e em quanto ao número de suas propriedades estimulantes differem muito.

O alimento animal contem mais propriedades estimulantes que o vegetal, nelle se comprehendem os animaes, passaros, e peixes de carne vermelha ou escura, ovos, leite, e animaes de carne branca, taes como peixes, e amphibios. A carne negra ou vermelha he a mais nutriente, e estimulante, logo depois devemos contar o marisco, e peixe de pelle, e sem escama, a carne de animaes novos, como vitella, cordeiro, etc.

Os vegetaes por maceração, reduzem-se a amido ou gomma, a materia glutinosa, ou vegeto-animal, em mucilagem ou muco, atêm da parenchyma que depois fica. Suppozerão alguns que a proporção do nutrimento de materia farinacea era conforme à quantidade do gluten vegeto-animal; outros conforme a quantidade de gomma a qual he a base desta materia, e he insolúvel em agua fria, mas fórma huma especie de mucilagem em agua quente. Nenhuma materia vegetal produz tanto gluteu como o trigo.

A cevada, segundo pensão muitos, he alimento melhor que o trigo, por que ella consolida maior porção de agua fervendo-se por largo tempo: havendo-se estabelecido como regra geral que a substancia que consolida maior porção de agua he a mais nutriente, e que tanto mais saborosa he, tanto mais he nutritiva.

Os vegetaes cozidos são mais nutrientes que em crus, igualmente são mais proveitosos comendo-se quentes do que frios. A farinha de milho contem mais assucar e menos gomma que o trigo, e mais gluten que out. o qual quer grão excepto o trigo.



As Batatas são o alimento mais precioso abaixo do trigo, aveia, e cevada. A Cincoura branca ou amarella he mais nutriente que a mesma batata. O Assucar he de todos os vegetaes o mais nutriente, entrando nesta classe o Mel, e o Manná; este porém não pôde usar-se como alimento em razão de sua qualidade purgante, e do sabor particular que tem. Todas as substancias que podem fazer-se doces, ficão mais nutrientes que dantes erão.

Os Adubos causão certos estimulos de que o bomem muito gosta, e deseja repetir, e de certo são muito uteis sendo em seus justos limites. Entre estes tem o primeiro lugar o sal, a elle se costumão as crianças facilmente, e usando-se moderadamente he muito saudavel, bem que não seja nutriente, e a maior parte d'elle sabe fóra pela urina. Elle estimula o estomago e promove a secreção do suco gastrico, e o estomago huma vez a elle costumado, não pôde fazer a digestão sem elle, como tambem pelo que pertence aos mais adubos. Nos climas quentes, onde se faz mais uso do alimento vegetal tambem se usão mais os adubos que na Europa.

O Vinagre ou Acido acetico tambem he muito usado, elle contem algumas particulas nutritivas, mas serve especialmente para excitar o appetite, para refrescar o alimento, e faze-lo mais gostoso. Os Aromaticos, como cravo, canella, etc; certas sementes como carvi, alcarabia, herba doce, etc. As raizes acres, como rabano de cavalo, cebolas clalotas, etc., todas estas augmentão a secreção da saliva e suco gastrico, impedem a flatulencia, aquecem o estomago, e o tortalecem.

Usamos de outras substancias como estimulantes para o estomago, ainda que propriamente não possão chamar-se adubos. 1.<sup>o</sup> O Assucar he usado como alimento e remedio, e como substancia preservativa da putrefação. Elle he offensivo aos dentes porque demorando-se sobre elles combina-se com o oxygenio, e forma acido oxalico, o qual tem grande afinidade com os dentes. 2.<sup>o</sup> Licores vinhosos, cujo uso faz digerir maior quantidade de alimento estimulando o estomago.



que por isso tem acção mais poderosa. Dizem alguns que elles endurecem o alimento e o coagulam, e se isto he assim, resta a dũvida, se o alimento coagulado he de mais difficil digestão! Elles estimulam o systema sanguineo e chylifero, e quando seu uso he immoderado fazem-se damnosos exaurindo a irritabilidade. Vejam-se Estimulantes Ordem I.

3.º O Alkool segundo as substancias de que he extractado, ou os adjuntos que se lhe unem differe em sabor, e se observa com os diversos nomes de aguardente, cachaça, genebra, etc. Elle he mais violento que o vinho, e produz todos os seus máos effeitos com mais rapidez: sendo bem diluido, e usado com moderação pôde ser util. Vejam-se Estimulantes Ordem I.

O Xà, o Caffè, e o Chocolate, são bebidas innocentes, recreantes, e muito uteis sendo moderadas.

Tambem concorre para a boa digestão conservar o corpo em repouso depois da comida, isto nos ensinaõ os animaes, os quaes se deitão depois de haverem comido. O exercicio deve fazer-se antes de jantar. A posição mais propria para a boa digestão he o estar sentado em assento comodo. He impropria a situação horisontal pois que de algum modo impede a descida do alimento, causa oppressão e largo somno.

Quando o estomago se acha debilitado usão-se outros meios para o corroborar, e facilitar a digestão, v. g. os amargos, os alkalis, a agua impregnada de gaz acido carbonico, etc., depois da comida, como tambem usando de especiarias, diluindo a comida, ou reduzindo-a a pequenas particulas. Tambem ajuda muito a boa digestão o tomar pequenas quantidades de alimento de cada vez, o que nunca exhaure a excitabilidade do estomago e que especialmente se faz necessario a estomagos fracos e debeis. O meio menos conveniente he o estimular o estomago com licores destillados, ou fermentados, pois ainda que ao presente mostrem seu proveito, com tudo passados tempos produzem effeitos pessimos, e que muito damnão o estomago.



Tem sido questão interessante sobre qual seja a parte em que reside a matéria nutriente do alimento. O Conde Rumford assesta que a agua he a unica materia alimentar, mas parece cousa fóra de razão, o crer que a agua seja a unica materia assimilada. He certo que nella encontramos o oxygenio e o hydrogenio, porém não encontramos o carbono, ou azote que se acha nas outras solidas. Porventura a agua; especialmente sendo condensada não he assimilada em parte realmente! Provavelmente a mesma observação de que as substancias que condensão maior porção de agua, são as mais nutrientes como o Arroz, etc.

Dizem outros que as particulas nutrientes residem na parte saccharina, e isto parece ser mais provavel, pois he bem notorio que o nutriente seja o assucar, para o que cõheorre sabermos que o chylo e o sangue são doces. O mesmo se observa na cevada e feo, que passando por hum certo grão de fermentação, desenvolve a parte saccharina, e então se achão ser mais nutriente para os animaes. O Azeite tambem he muito nutriente. He sabido pela experiencia que huma pessoa pôde sustentar-se mais tempo com o ceba ou gordura dos animaes que com outra qualquer substancia. Mas ainda que seja muito conveniente conhecer qual seja a parte realmente nutritiva do alimento, não temos os conhecimentos necessarios para decidir a questão.

Na pyrexia a anorexia que a acompanha indica ser proprio o alimento animal. Em todas as molestias agudas não se deve dar alimento algum até que a lingua se ache limpa, o pulso natural, e torne a vir o appetite ou vontade de comer. Com tudo, na febre es-carlatina pôde dár-se sustento animal desde o principio depois de haver-se dado hum emetico, e os doentes que assim o tomarem não de-melhorar mais depressa. Nas phlegmasias asthenicas ou hemorragias que são meramente passivas, e sem que as acompanhe febre, o alimento que augmenta as forças ha de tender a diminuir a molestia e por isso he proprio o alimento animal. Em molestias chronicas, cachexia, neurosis, e molestias espasmodicas he permitido o alimento animal, não sendo muito



adubado, e em quantidade demasiada. Por isso na hysteria e chorea, o doente pôde usar de alimento animal, mas não deve fartar a vontade, e hade conservar o ventre liberto. Quando no estomago haja acidez, dyspepsia com cardialgia, o doente deve usar só de alimento animal; hum pouco de pão muitas vezes causa violenta cardialgia.

O sustento vegetal só he proprio no principio das molestias agudas. He recommendado na gotta e thísica pulmonar, mas só he proprio em alguns casos. Podemos conhecer se o sustento vegetal se conforma com o doente gottoso; aquelle que tem grandes forças de digestão, e não padece dyspepsia, antes do paroxismo deve sustentar-se de leite e vegetaes, e não beber liquidos espirituosos; porem o que se achar debilitado, e padeça cardialgia, tendo-lhe sobrevido gotta, com excesso etc., o sustento vegetal lhe fará sobrevir a gotta retrograda. No principio da thísica pulmonar a dieta de leite e vegetaes com igual temperatura muitas vezes impede a suppuração dos tuberculos.



TABOAS

DA

MATERIA MEDICA,

METHODICAMENTE SEGUIDAS

DE

SELECTAS, ORIGINAES, E COPIOSAS FORMULAS.

\*

CLASSE 1.<sup>a</sup>

*Emeticos.*

1. *Animaes.*

1. Muriato de Ammonia-Edinburgense.  
 Sal ammoniaco Londinense Dublinense.  
 a Agua de Carbonato de Ammonia- E. } dose  
 Agua de Ammonia L. } oit- 1.  
 Licor de Alkali volatil aquoso brando D. } até 2.

2. *Vegetaes.*

2. Macella. Antemis nobilis E.  
 Chamomilla L. D. E. Flores.  
 Para infusão de oitavas 2 até 4 para meia libra de  
 agua.  
 3. Asaro- E L D. Folhas.  
 Seus pós de oitava meia até I.  
 4. Cardo Santo. L. Folhas.  
 Para infusão ou cozimento.  
 5. Ipecacuaaba L. E. D. Raiz.  
 Seus pós de grãos 15 até 25.  
 a Seu viabo de onça 1 até 2.  
 6. Necotiana Tabaco- E. L. Folhas.  
 Fumo cataplasma.



- 6 Oliveira. E. L. D.  
O oleo expresso do fructo,  
Contraveneno.
- 8 Scilla maritima, Cebola albarã. E. L. D. Raiz,  
Seus pós de grãos 4 até 10.
- a Do seu Vinagre. E. L. D. de onça meia até onça 1  
Sua tintura. L. de oitava 1 até 2.
- 9 Mostarda E. L. D. Semente.  
Seus pós misturados em agua até oitava 1.

### 3 Mineraes.

- 10 Sulfato de Cobre. E.  
Cobre vitriolado. L. D. Solução de grãos 2. até 3.
- 11 Sulfureto de Antimonio. E.  
Antimonio cru. L. D.
- a Oxyda de Antimonio com Enxofre vitrificado. E.  
Antimonio vitrificado. L.
- b Vinho de Antimonio. L.
- c Tartrito de Antimonio. E.  
Antimonio tartarizado. E. } de grão 1 até 4 pa-  
Tartaro subiado. D. } ra doses repetidas.
- d. Vinho de tartrito de Antimonio. E de onça meia  
até onça 1 e meia.
- d. de Antimonio tartarizado. L.
- d. de Tartaro subiado. D. oitavas 2 até 6.
- 13 Zinco. E.
- a Sulfato de Zinco. E. } de grãos 10  
Zinco vitriolado. L. D. } a e 30.

### FORMULAS.

#### 1. Pós de Ipecacuanha com Antimonio tartarizado

R. — Ipecacuanha em pó eserepulo hum.  
Antimonio tartarizado grão hum.

Misture, e forme pós para se tomarem de tarde; ou



perio do paroxysmo da febre  
 Nas Febres, Catarrho, Dysenteria, Escarlatina an-  
 ginosa, Narcotismo, Dyspepsia.

2. *Vinho de Ipecacuanha com Antimonio tartarizado.*

R.— Vinho de Ipecacuanha onça huma.  
 Vinho de Antimonio tartarizado oitavas duas.

Misture, e fôrme bebida.

3. *Pós de Asaro compostos.*

R.— Pós de Asaro compostos escropulos dois  
 Antimonio tartarizado grão meio.

Misture como acima.

4. *Cataplusma de Tabaco.*

R.— Folhas de Tabaco. onça huma.  
 Agua fervendo q. b.

Pize-se para cataplasma, a qual se ha de pôr sobre  
 o estomago nos casos em que pela bocca se não podem  
 dar os emeticos.

5. *Bolo de Scilla*

R.— Pós de Scilla maritima grãos seis  
 Xarope commum q. b.  
 Forme Bolo para se tomar pela manhã na Hydro-  
 pesia.

6. *Solução de Antimonio tartarizado.*

R.— Antimonio tartarizado grãos quatro.  
 Agua destilhada onças duas.

Misture, e forme solução para tomar huma colher







Da raiz recente de oitava 1. até 2.

a Seu Xarope. L. para tomar huma colher logo depois de feito.

14 Ammoniaco. Gomma resina.

Suas pillulas - de grãos 10 - até 20 para se repetir a dose.

a Seu Leite ou Emulção - L. de onça 1 até 2. para se repetir a dose.

15 Jarro. Raiz recente.

a Sua Conserva, L. de oitava meia até 1.

16 Colchico. Raiz recente.

a Seu Xarope - E. de oitavas 2 até onça 1.

b Seu Oxymel L. o mesmo.

17 Assafetida. Gomma resina.

Suas Pillulas de grãos 10 até 15 para repetir a dose

a Sua Emulção L. de onça 1 até 2.

Para repetir a dose.

18, Hysopo Off. Herva.

19 Marroios vulgares. Folhas.

20 Myrra. Gomma resina.

Suas Pillulas de grãos 10 até oitava meia.

21. Herva doce. Semente.

a Seu Oleo volatil-E. L. de gottas 2 até 6.

22. Poligula Senega. E. L. D. Raiz.

a Seu cozimento. E. de onça 1 até 1 e meia.

Na Synanche tracheal, Pneumonia.

23 Beijoim.

a Acido benjoico-E.

Sal do Beijoim D. } de grão 1 até 2 dose

Flores de Beijoim L. } repetida.

b Tintura de Beijoim composta. L. de gottas 15 até 30.

24. Alkool.

Espirito de vinho rectificado L. D.

a Ether sulfurico. E.

d.<sup>o</sup> vitriolico L. D. em fórma de vapor na Asthma.



2. *Mineraes.*

11. Sulfureto de Antimonio.

c Tartrito de Antimonio - de hum terço de grão até grão meio gradualmente.

d Seu vinho E. de oitava 1 até 2.  
d.º de Antimonio de tartaro L. D. de gottas 30 até oitava 1.

e Sulfureto de Antimonio precipitado E.  
Sulfur. de Antimon. precipit. L. } de grãos 3  
d.º de Antimonio vermelho. D. } até 6.

26. Enxofre sublimado E.

a Enxofre sublimado lavado. E.  
Flor de Enxofre lavado - L. D. de grãos 15 até oitava meia.

b Oleo de Enxofre L. D. E, de gottas 10 até 20.

c Petroleo sulfurado. L.

d Trociscos de Enxofre L.  
Na Asthmá.

FORMULAS.

9. *Pós de Ipecacuanha.*

R, Ipecacuanha em pó grão hum.  
Assucar oitava meia.

Misture-se para tomar de duas a duas, ou de tres a tres horas.

Na Peripneumonia notha, Asthma.

10. *Pós de Scylla.*

R. Scylla maritima em pó grãos oito.  
Assucar purificado oitava huma.

Misture, e divida em 3 ou 4 papeis para tomar por 2 ou 3 vezes no dia.

11 *Pós de Scylla com Camphora.*

R. Scylla desecada grãos oito.  
Camphora escrop. hum.



Assucar purificado oitav. huma.

Triture-se, e se reduza a póis dividindo-se em quatro papéis, para tomar por duaz ou trez vezes no dia, em cozimento de cevada ou de avea.

12. *Emulção de Gomma Ammoniaco composta.*

R. Gomma resina Ammoniaco . . . . .  
oitava huma e meia até duas  
Agua destillada de Poejos onças seis.  
Dissolva, e junte  
Xarope balsamico onça huma.  
Tintura de Scilla }  
d.<sup>a</sup> de Opio camphorado } anã oitav. trez.

Para se tomarem trez colheres de sopa de quatro a quatro horas.

Na Peripneumonia, Pnenmonia, e Asthma.

13. *A mesma Formula com Assafetida em lugar de Ammonia.*

14. *Póis de Myrrha.*

R. Myrrha em pó oitava huma.  
Assucar purificado onça meia.

Misture para tomar por trez vezes no dia. Na thisica pulmonar.

15. *Mistura de Beijoim composta.*

R. Tintura de Beijoim composta oitavas duas  
Mel despumado onça meia.

Ou quando este não convenha :

Xarope balsamico. onça huma.

Triture-se tudo, e junte-se-lhe

Vinho de Antimonio tartarizado onça meia.

Agua de Canella onças seis.

Misture-se para tomar trez colheres de meza de quatro a quatro horas.

No Catarrho.



16 *Pòs de Oxyda d' Antimonio hydro sulfurado rubro fusco com greda.*

R. ——— Oxyda de Antimonio hydro sulfurado  
Carbonato de Cal

grãos seis.  
escrop. meio.

Formem-se pòs para duas doses.  
Na Astbma..

17. *Pillulas de Opio compostas.*

R. ——— Opio grãos quatro  
Ipecacuanha em pó grãos doze  
Ou Tartrito de Antimonio grãos quatro.

Misture para formar massa para doze pillulas de que se devem tomar trez vezes no dia, e huma à noite, quando haja insomnia, ou a tosse seja muito impertuna.

18 *Pillulas de Tabaco.*

R. ——— Extracto de Tabaco, Nicotiana  
Alcaçuz em pó  
Xarope commum

grãos doze.  
escrop. hum.  
q. b.

Para formar pillulas N<sup>o</sup> 20, de que se hão de tomar de uma até trez no dia.

Na Tbisica pulmonar.

19 *Pillulas de Meimendro com Ipecacuanha.*

R. Cumo espesso de Meimendro negro  
Ipecacuanha em pó

aná grãos doze.

Misture, e forme massa para dividir em doze pillulas como acima.



20 *Lambedor de Oxymel de Scylla.*

- R. Oxymel de Scylla }  
 Xarope de Althea } anã grãos dese.  
 Mucil. de Gom. Arab.

Para tomar huma colherinha por vezes no dia.

21. *Mistura de Scylla com Antimonio tartarizado.*

- R. Antimonio tartarizado grãos dois.  
 Agua destillada de Poejos onças sete.  
 Oxymel de Scylla onça huma

Misture para tomar a oitava parte de quatro a quatro horas.

22. *Mistura de Scylla com Nitrato de Potassa.*

- R. Oxymel de Scylla oitavas seis  
 Cozimento de cevada composto onças sete.  
 Nitrato de Potassa oitava meia.

Misture para tomar trez colheres de meza por varias vezes no fim da Peripneumonia.

23. *Gottas de Tintura de Opio com vinho de Antimonio.*

- R. Tintura de Opio oitavas trez.  
 Vinho de Antimonio tartarizado oitavas seis.

Misture para tomar gottas 30 por duas ou trez vezes no dia.

N. B. Na Classe dos Expectorantes devem igualmente contar-se Gaz oxigenio.

Ar vital de libras 3 ate 4 no dia, com 20 ate 40 libras de ar atmospherico.

Na Asthma.



Gaz hydrogenio.  
Ar inflammavel.  
Comez acima

CLASSE III.

Dos Diaphoreticos brandos.

Animaes.

- 1. Moriato de Ammonia.
- 2. Carbonato de Ammonia liquido. gottas 50.
- 3. Carbonato de Ammoniaco E. } de grãos 5
- 4. Ammonia preparada L. } até 10
- 5. Alkali volatil brando D. } de gottas 30 até
- 6. Alcool Ammoniacal E. } oitava. L.
- 7. Espirito de Ammonia. L.
- 8. Alkali volatil D.

2. Vegetaes

- 1. Macella.
- 2. Infusão quente.
- 3. Cardosanto.
- 4. Myrrha. Pós.
- 5. Alho
- 6. Acido acetozo. Vinagre. L. D.
- 7. Soro de Leite coalhado com Vinagre.
- 8. No Rheumatismo.
- 9. Acido acetozo destillado. E.
- 10. Vinagre destillado. L. D.
- 11. Acetato de Ammoniaco liquido. E.
- 12. Alkali volatil acetado L. } de oitavas 3 até 6.
- 13. Espirito de Mindereri.
- 14. Agua d' Ammonia acetada
- 15. Bardana. Raiz
- 16. Seu Cozimento
- 17. Abrotano Faltas
- 18. Sua Infusão
- 19. Serpentaria. Raiz E. L. D.



- Seus Pós - de grãos 20 até 30 , para tomar de seis a seis horas.
- a Sua Tintura de oitavas 3 até 6 E.
  - 30 Mezerião. Casca da Raiz E. L. D.  
Seus Pós - grão 1.
  - a Seu cozimento de onça 1 até 2 E.  
Nas molestias syphiliticas, e cutaneas.
  - 31 Contra herva. Raiz. E. L. D.  
Seus Pós de grãos 30 até 40  
Para Cosimento na Synanche maligna.
  - a Seus Pós compostos de grãos 30 até 40 , de quatro a quatro horas.
  - 32 Fumaria. Herva. D.  
Sua Infusão ad libitum.
  - 38 Sasafráz. Raiz E. L. D.  
Sua Infusão.
  - 34 Salva. Folhas. Infusão. E.
  - 35 Sabugueiro. Bagas. E L D.  
a Como inspessado. L.
  - 36 Salsa parrilha. Raiz E L D.  
a Seu Cozimento libra I por dia. E.
  - b d.º composto - o mesmo L. D.  
Nas molestias cutaneas.
  - 37 Dulcamara. Hastes. E.  
Seu Cozimento.
  - 38 Tartrito acidulo de Potassa, E.  
Cremor de Tartaro L. D.  
Dos Pós dissolvidos - escropulo 1 até 3 por vezes no dia.

*Diaphoreticos fortes.*

*I. Animaes.*

- 39 Almisacar. E L, D.  
Em bebida de grãos 10 até 20.  
Sua Mistura de onça 1 até 2.



Seus Pós de tomar de seis a seis horas. 2 *Vegetales.*

- 40 Aconito. Folhas, L. E. D.  
Seus Pós de meio grão até 2.
- a Seu Como espesso de grão meio até 2. E.  
No 'Rheumatismo', Gotta, Paralysis.
- 41 Guaiaco. Gômma resina. E.  
Seus Pós em Pillulas e Emulção de grãos 10 até 30.
- a Seu Cozimento composto E. libra meia até 1 por dia, nas molestias cutaneas.
- b Sua Tintura de oitavas 2 até 4.
- c d.<sup>a</sup> Volatil, ou Ammoniaca de oitava 1 até 3 E.  
L. D.  
No Rheumatismo.
- 42 Camphora E. L. D.  
Em bolo ou mistura de grãos 5 até 20.
- a Mistura camphorada de onças 2 até 4.
- b Emulção camphorada de onça 1 até 3 E.
- 43 Papoulas somniferas. E. L. D.  
Opio.  
Succo espesso das capsulas em pillulas de grãos 1 até 2.
- a Sua Tintura L. E, D. de gottas 25 até 50.
- b d.<sup>a</sup> Camphorada, L de oitavas 2 até 6.
- c d.<sup>a</sup> Ammoniatada. E. de oitavas 1 até 1 meia.
- d Pós de Ipecacuanba e Opio. E. de grãos 10 ditos Compostos L. D. até 20.

### 3 *Mineraes.*

- h Sulfureto d' Antimonio
- c Tartrite d' Antimonio - grão meio de seis a seis horas.
- d Seu Vinho - E. de oitavas 2.  
Antimonio tartarizado L. oitava 1
- e Sulfureto d' Antimonio preparado de grão 1 até 2
- f Sulfur de Antimonio fusco. D. de grão 1 até 1 meio.
- g Oxyda de Antimonio com Phosphato de cal. E. de grãos 4 até 6 de quatro, ou de 6 a 6 horas.



- 24** **Antimonias L. D. o mesmo.**
- h** Antimonio calcinado L. de grãos 10 até 15.
- i** Oxyda de Antimonio precipitado D.  
 Nas Febres, Synanche, Pneumonia, Rheumatismo,  
 Bexygas, Sarapico, Catarrho, Dysenteria, Escarlatina, etc.
- 25** Enxofre sublimado.
- a** Flor de Enxofre lavada. E. } de grãos 12 até 30.
- b** d.<sup>o</sup> precipitada. I. }
- 45** Mercurio L. E. D.
- a** d.<sup>o</sup> purificado. L. E. D.
- b** Muriato de Mercurio por sublimação L.  
 Calomelanos L. | grão 1 todas as  
 Muriato de Mercurio doce. D. | noites.  
 No Rheumatismo.

**FORMULAS.**

**20 Bolo de Carbonato de Ammoniaco com Camphora.**

- R.** — Carbonato de Ammoniaco } ana grãos dez.  
 Camphora }  
 Conserva de Rosas q. bl.

Forme bolos, para tomar ao recolher bebendo em abundancia soro acetado ou vinhoso, para promover a transpiração.  
 No Rheumatismo.

**21 Mistura de Acetato de Ammoniaco com Tintura de Opio Camphorada.**

- R.** — Acetato de Ammoniaco liquido onças duas.  
 Tintura d' Opio camphorada } ana onça meia.  
 Xarope de Assafrão }  
 Vinho de Antimonio tartarizado oitavas duas.  
 Agua de Canella onças quatro,







**Mistura de Gomma de Guaiaco com Tartrito de Potassa.**

Resina de Guaiaco escrop. hum.  
 Tartrito acidulo de Potassa oitava meia.

Misture e triture para se tomar ao recolher em

Rheumatismo chronico.

**Mistura de Guaiaco.**

Gomma resina de Guaiaco oitava huma.  
 Mucilagem de Gomma Arabia. onça huma.  
 Açucar }  
 Tintura de Guaiaco } anã onça meia.  
 Agua de Hortelã pimenta } onças seis.

Misture-se para se tomarem trez colheres de meza,  
 seis a dez ou quatro vezes no dia.  
 No Rheumatismo chronico, Arthritis; etc.

**Mistura de Camphora com Tintura de Opio.**

Mistura de Camphora onça huma.  
 Tintura de Opio gottas trinta.  
 Vinho de Tartrito de Antimonio. E oitava huma  
 Xarope commum oitavas duas.

Misture-se para se tomar esta dose ao recolher.

Rheumatismo Catarrho

**Pillulas de Opio com Tartrito de Potassa.  
 antimoniado.**

Oxyda de Antimonio com Phosphato de Cal grãos seis.  
 Tartrito de Potassa antimoniado grãos trez.  
 Extracto brando de Alcaçuz q. b.

Forme massa para pillulas N.º 6, para se tomar



huma cada noite ao recolher, ou huma pela manhã outra ao recolher.

**29 *Pillulas de Ipecacuanha com Opio.***

R. — Póe d' Ipecacuanha e Opio                    grãos quinze.  
Electuario aromático. E.                                q. b.

Forme pillulas N.º 4 para tomar ao recolher por huma dose, repetindo-se algumas horas depois na dose de duas até huma.

**30 *Póe de Oxyda de Antimonio com Tartrito acidulo de Potassa.***

R. — Oxyda de Antimonio                            } aná grãos doze.  
Tartrito acidulo de Potassa.                        }  
Flor de Maeella em pó                                escropulo hum.

Misture-se, e forme póe para tomar de seis a seis horas, por dois ou trez dias.

Nas Febres intermittentes.

**31 *Póe de Aconito com Antimonio.***

R. — Folhas seccas de Aconito                        } aná grão hum,  
Oxyda de Antimonio alaranjado.                    }  
Carbonato de Magnezia                                grãos doze.

Misture, e forme póe,  
No Rheumatismo, e Arthrites.

**32 *Bolo de Oxyda de Antimonio com Phosphato de Cal.***

R. — Oxyda de Antimonio com Phosphato de Cal                    de grãos seis até dez.  
Electuario de Opio                                        q. b.

Forme bolos N. 2 para tomar ao recolher, ou para tomar hum só de seis a seis horas.

Nas Febres.







Acetato de Ammoniaco            onça meia.  
Vinbo de Antimonio tartarizado    gottas quarenta.  
Tintura de Opio                    gottas vinte.  
Misture para tomar ao recolher.  
No Rheumatismo agudo.

38. *Mistura de Arrobe de Sabugo*

R. — Arrobe de Sabugo            onça huma.  
          Nitrato de Potassa        oitava huma.  
          Agua fervendo                libra huma.

Misture para se dar na dose de trez colheres de hora a hora.

39. *Mistura de Oxymel,*

R. — Mel optimo                    onça huma.  
          Acido acetico destillado      onça huma.  
          Agoa fervendo                    onças quatorze.

Tome-se morno na dose de hum copo de trez ao quartilho

Nas Febres.

N. B. Nesta classe devem comprehender-se Aguas mineraes sulfureas, Banhos de agua quente, Banhos de vapor, Banhos seccos, de ar quente, Aguas thermaes, Banhos de agoa quente natural, Fricções com a mão ou escova, uso de camiza de flanela,

CLASSE IV.

*Diureticos.*

1 *Animaes*

46 *Cantharidas.*

Em pò de grão meio até I de quatro ou de seis a seis horas

α Sua Tintura E. L. gott. 10 até 21.



Na Ischuria, e Hydropesia.  
47 Millepedes.

2 Vegetaes

3 Asaro. Raiz  
Em Cozimento na Hydropesia.

6 Nicotiana Tabaco. Folhas.  
Para infusão de onça 1 para huma libra de agua na  
dose de gottas 60 até 80  
Na Hydropesia, Dispnria.

8 Scylla maritima.  
Seus pós de grão 1 até 2 por duas ou trez vezes  
no dia.

a Sua tintura de gottas 20 até 30.  
Na hydropesia

13 Alhos.

14 Alhos pòrros. Raiz.  
Seu Cozimento *ad libitum*  
Na Hydropesia.

16 Cholchico.

a Seu Xarope. E. de oitava 1 até 4 por duas ou trez

b Seu Oxymel. L. vezes no dia

c Seu Vinagre  
Na Hydropesia.

22 Poligula Seneca.

a Seu Cozimento de onça 1 até 1 e meia.

26 Acido acetozo

a Acetito de Potassa E. }  
Kali acetado L. } de escropulo 1 até 4

Alkali vegetal acetado }  
Na hydropesia, e Ictericia.

30 Mezerião.

a Seu Cozimento de onça 1 até 2.

36 Salsa parrilha.

a Seu Cozimento composto *ad libitum*.

37 Dulcamara.

Seu Cozimento.

38 Tartrito acidulo de Potassa

Solução de onça meia por dia



- Na Hydropesia.
- 48 Parreira brava L. D.  
Seu Cozimento de onças 4 até 8.
- 50 Rabano rustico. L. D.  
Da Raiz recente infusão.
- 51 Balsamo de Cupaiba.  
Gottas, e Emulção.  
De gottas 20 até 60.
- 52 Cinoura. Folhas.  
Suco espesso de meia onça até 1 por duas vezes  
no dia.
- Na Hydropesia.
- 53 Digitalis purpurea.  
Pós das folhas grão meio até 1 por duas ve-  
zes no dia.
- Na Hydropesia.
- 45 Junipero. Bagas.  
De escropulo 1 até oitava meia.  
Infusão das sumidades *ad libitum*.
- a Alcool de Junipero commum.  
Commum-E. L. D. onça meia até 1 diluido.
- b Oleo volatil -L. D. gottas 3 até 6.
- 55 Tarraxação. -Raiz
- 56 Terebentina vulgar. Resina. Oleo volatil.  
Gottas. Clyster. Pillulas.  
De grãos 15 até 20.
- a Oleo volatil rectificado gottas 20 até 30.
- 57 Giesta. Semente, e Sumidades.  
Cozimento *ad libitum*.
- 58 Olmo campestre. Casca interna: Cozimento.
- a Cozimento de Olmo -L. onças 4 até 8 por varias  
vezes no dia.
- Nas molestias cutaneas.

3 *Mineraes.*

- 45 Mercurio
- c Muriato de Mercurio. E. } de 1 8.<sup>o</sup> de grão  
Mercurio Muriato. L. } até 4.<sup>o</sup> de grão.  
Merc. Muriato. corrosivo. D. }



- Nas rheumatismos psoricas.*
- 81 Nitrato de Potassa.  
Seus pós de grãos 5 até 15.
- a Acido nitroso L. E. D. oitava 1 até 2 diluido em  
agua libra I no dia.
- b Alcool nitroso.  
Espirito de Ether nitroso L. E. D. de gottas 30  
até 60 por vezes no dia.

FORMULAS.

40 *Bolo de Cantharidas com Camphora.*

- R. — Cantharidas em pó grão hum  
Camphora. grãos cinco.  
Sabão de Hesp-nha grãos dez  
Xarope commum q. b.

Para formar bolo, para tomar duas ou trez vezes no dia, bebendo-lhe em cima huma chavena de chá de infusão de semente de Linhaça.

14. *Pillulas de Scylla com Muriato de Mercurio doce.*

- R. Scylla em pó escropulo hum.  
Muriato de Mercurio doce oitava meia.  
Xarope de Gengibre q. b.

Forme massa para dividir em pillulas N.º 10 para se tomarem por duas ou trez vezes no dia, bebendo-lhe de cada vez hum copo de ponche de Genebra.  
Na Hydropesia.

24. *Pós de Scylla com Nitrato de Potassa.*

- R. Scylla em pó grão hum até dois.  
Nitrato de Potassa grãos dez.  
Canella grãos cinco.



Misture, e forme pòs para se tomarem todas as noites e manhãs.

Na Hydropesia.

43. *Mistura Salina Camphorada.*

R. — Carbonato de Potassa	escropulo hum.
Cumo de Limão	onça meia.
Tintura de Scylla	gottas quarenta.
Dita de Opio	gottas vinte.
Xarope de Casca de Laranja	onça meia.
Mistura camphorada	onça huma.

Misture para se tomar todas as noites ao recolher. Em lugar da Mistura de Camphora pòde juntar-se a mesma dose de Agua de Canella.

44. *Solução de Tartrito acidulo de Potassa com Alkool de Junipero composto.*

R. — Borax tartarizado	onça huma
Alkool de Junipero composto	onças trez.
Agua	libra huma e meia
Xarope colchico	onça huma.

Misture-se para se tomar pelo dia adiante.

Na Hydropesia.

45. *Pòs de Tartrito acidulo de Potassa compostos.*

R. — Tartrito acidulo de Potassa	onças duas
Antimonio tartarizado	grão hum e meio.
Pòs de Scylla	grãos dezoito.
Oxyda de Ferro negro	oitavas duas.

Misture, e divida em 12 papeis para tomar hum de quatro a quatro horas.

Na Hydropesia.







Macere-se por oito dias, decante-se; dose de gotas doze até meia oitava pouco a pouco, e com cautella, e talvez ainda mais conforme as circumstancias.

**50. Pillulas de Carbonato de Soda.**

R. Carbonato de Soda secco                      oitava huma.  
 Sabão duro    escropulos quatro.  
 Xarope de Gengibre                                      q. b.

Forme pillulas N.º 30. para tomar trez por trez vezes no dia.

Na pedra dos rins e bexiga.

**51. Bolo de Sabão com oleo volatil de Junipero.**

R. Sabão duro    escropulos dois.  
 Oleo volatil de Junipero                                      gottas seis.  
 Misture.  
 Ut supra.

**52. Bebida com Oxymel de Scylla.**

R. Oxymel de Scylla                                      oitava huma e meia.  
 Agua de Canella    onça huma.  
 Alkool de Alfazema composto  
 Xarope de casca de Laranja                                      aná oitava huma.

Misture para bebida que se deve tomar ao recolher.

Na Hydropesia.

**45. Bebida com Oxymel Colchico.**

R. Acetito de Potassa                                      oitava huma.  
 Oxymel colchico    oitavas duas.  
 Agua    onça huma,  
 Alkool de Junipero composto                                      onça meia.



Espirito de Nitro doce gottas trinta.

Forme bebida para tomar por duas vezes no dia.

Na Hydropesia.

46. *Mistura de Ammoniaco com Scylla.*

R. Mistura de Ammoniaco onças seis.  
 Nitrato de Potassa oitav. huma.  
 Vinagre Scyllitico oitavas seis.  
 Alcool de Rabauo rustico composto - -  
 onça meia,

Dem-se duas ou trez colheres de meza de quatro a quatro horas.

47. *Infusão de Junipero.*

R. Bagas de Junipero contusas onças duas  
 Semente de herba doce oitav. duas.  
 Agua fervendo onças deseseis.  
 Macere se por duas ou trez horas, depois coe-se e se lhe junte  
 Acetito de Potassa onça huma.  
 Oxy mel scyllitico onça huma

Misture para tomar huma onça até onça huma e meia, de trez, ou de quatro a quatro horas

48. *Linimento Terebentinado.*

R. — Oleo volatil de Terebentina oitava huma.  
 Oleo commum onças duas.

Misture-se para com elle fomentar o abdomen por duas ou tres vezes no dia.

49. *Enema Terebentinado.*

R. — Terebentina onça meia.



Mucilage de gomma arabia q. b.  
Triture-se tudo, e junte-se-lhe  
Nitrato de Potassa oitavas duas.  
Infusão de bagas de Junipero libra huma.  
Forme Enema.

50 *Pommada de Scylla.*

R.— Scylla em pó sutil escropulo hum.  
Suco gástrico oitava huma.  
Dissolva-se a Scylla no Suco gastrico, e depois jun-  
te-se-lhe de  
Banha oitavas duas.

Misture-se para trez fricções no dia,

Na Hydropesia

51. *Pommada de Digitalis.*

R.— Digitalis em pó grãos vinte.  
Saliva oitava huma.  
Macere-se por vinte e quatro horas, e junte-se-lhe.  
Banha oitava huma.

Misture-se para duas doses como acima.

52. *Solução de Gomma Ammoniacae com Vinagre Scillitico.*

R.— Gomma resina Ammoniacae oitavas duas.  
Vinagre de Scylla onças duas.

Faça solução para esfregar o ventre à noite, e pela manhã.

Na Hydropesia do ovario.

53 *Pommada Mercurial.*

Na dose de huma oitava todas as noites, como acima.



N. B. Nesta classe se comprehendem tambem Agua commun. Aguas mineraes salinas, Aguas Ferreas, Aguas saturadas de Gaz acido carbonico, Agoas saturadas de gaz hydro sulfurado, ou Aguas mineraes sulfureas.

CLASSE V.

*Catharticos brandos.*

1. *Animaes.*

26 Mel.

2. *Vegetaes.*

2 Macella.

a Seu cozimento para clyster.

7 Oleo commun.

Para enema

88 Cremor de tartaro, Tartrito acidulo de Potassa  
-de oitavas 2 até 4.

a Tartrito de Potassa E. } de oitavas 2 até 6  
Kali tartarizado L.

Alkali vegetal tartarizado. D.

b Tartrito de Potassa e Soda E.

Natrão tartarizado L.

Sal Rupelense,

Soda tartarizada. FJ.

Tartaro natronado. B.

Nas Febres, Phlegmacias, Hemorrhagias, Comas  
Colicas, Cholera, Hydropsias, Ictericia.

63 Cana fistula.

Sua polpa *ad libitum*.

a Seu electuario. L. E. de onça meia até onça 1

64 Senne.

Suas folhas em pó para infusão.

a Pós de Senne compostos. L. de oitava meia até oitava 1.

Nas Febres.

b Electuario de Senne E.

- de Senne L. D.

} de oitavas 2 até 6.



- c Infusão de Senne simpl. L. }  
 - de Senne. D. } de onça 1 até onças 3.  
 d - tartarizada. L. }  
 e Infusão de Tamarindos com Senne. E. onça 1  
 até 3.  
 f Tintura de Senne comp. E.  
 - de Senne. L. D. de onça meia até 1 e meia.  
 Na Colica.  
 65 Mannã, de huma onça até 2  
 66 Figos. Fructo.  
 67 Ameixas. Fructo.  
 68 Rosas Damascenas  
 a Agua rosada  
 b Xarope de rosas.  
 69 Assucar  
 70 Tamarindos. Fructo.  
 Da sua polpa de onça 1 ate 2.

### 3. *Mineraes*

- 25 Enxofre sublimado  
 a Enxofre sublimado lavado de oitava 1 até 2.  
 Nas Hemorrhagias, molestias cutaueas, constipação.  
 72 Sabão. Pillulas, Clyster.  
 Na Ictericia.

### *Catharticos fortes.*

#### 1. *Animaes.*

- 73 Raspas de corno de Veado  
 Phosphato de cal.  
 a ————— de Soda. E. de onça 1 até 2

#### 2. *Vegetaes.*

- 6 Nicotiana Tabaco. Fumo. Infusão para enema.  
 Na Colica, e Constipação.  
 35 Sabugueiro negro.  
 Entreasca onça 1 para huma libra de cozimento para



humida.

Na Hydropesia

- 55 Pinheiro bravo  
Terebentina para clyster.
- 74 Azebar.  
 a ——— Socotrina.  
 b A. Hepatico.  
 c A. Cabalino. L. E. D.  
 Gomma resina, pillulas de 10 até 20.  
 a Pós de Azebar com Canella. L. de grãos 8 até 20  
 b Pillulas de Azebar E. D. } de grãos 10 até 20  
 — de Azebar compost. L. }  
 ——— com Coloquintidas L. de grãos 10 até 20  
 d Vinho de Azebar. E. de onça huma até 2  
 — de Azebar L. D. de onça meia até 1.  
 e Tintura de Azebar. E. L. de onça meia até onça  
 1 e meia.  
 Na Dispepsia, Chlorosis, Hypocondria, Consti-  
 pação.
- 75 Brionia Raiz. Cozimento.  
 Seus pós de escropulo 1 até 2  
 Na Mania Hydropesia.
- 76 Jalapa. Raiz. Pós. Bolos.  
 De grãos 15 até 30.  
 a Pós de Jalapa compostos. E. de oitava meia até  
 oitava 1.  
 b Extracto de Jalapa. E. L. de grãos 5 até grãos 12.  
 c Tintura de Jalapa. E. de oitavas 3 até 6. de L. D.  
 de oitavas 3 até 4.
- 77 Escamonea resina. Pós. Bolo. Pillulas de grãos 5  
 até 15  
 a Pós de Escamonea compostos L. de grãos 8 até  
 15,  
 Ditos E. de grãos 10 até 30.  
 b Ditos com Azebar. L. de grãos 5 até 12.  
 c Electuario d' Escamonea. L. D. de grãos 15 até 30  
 Na Hydropesia. Lombrias.
- 78 Coloquintidas. Fructo, Medulla. Pillulas. Bolo de  
 grãos 2 até 5.  
 a Seu extracto composto, L. de grãos 5 até 15.



- 79 Gratiola. Herva, Raiz. Cozimento. Pós de grãos  
15 até 30.
- 80 Eleboro negro. Raiz. Pós, Pillulas.
- a Seu extracto E. grãos 3. até 6.  
Na Hydropesia.
- 83 Linbo cathartico. Infusão. Pós. oitava l.
- 84 Elaterio. Fructo recente.
- a Seo suco espesso E. L. grão 1 até 3.
- 85 Rhano cathartico, Spina Cervina. Baga succo es-  
presso.
- a Seu Xarope E. L. de oitavas 6 até 12.  
Na Hydropesia.
- 86 Rhuibarbo Raiz Pós, Bolos, Pillulas. de grãos  
10 até 40
- a Sua infusão E. de onça 1 até 3.
- b Vinho de Rhuibarbo. E de oitavas 2 até 6. L. de  
onça 1 até 2.
- c Sua tinctura. E L. de meia onça até onça 1 e meia.
- d Dita composta. L. onça 1.
- e Dita com Azebar. de oitavas 4 até 6.
- f Dita com Geuciana. E de oitavas 4 até 6.  
Nas Febres, Dysenteria, Dispepsia, Hypocoadria,  
Ictericia.
- 87 Carrapatos. Mamona Ricino commum.  
Semente. Oleo espesso.  
De oitavas 3 até onça 1.
- 88 Gomma Guta. Gambogina, Gomma resina de grã-  
os 3 até 15.

### 3. Mineraes

- 11 Sulfureto de Antimonio.  
Tartrito de Antimonio hum quarto de grão de qua-  
tro a quatro horas.  
Na Dysenteria.
45. Mercurio B.
- b Muriato de Mercurio de grão 1 até 4.
- c d.<sup>o</sup> d.<sup>o</sup> precipitado E.     {  
d.<sup>o</sup> d.<sup>o</sup> doce. L.             { de grãos 3 até 10.  
d.<sup>a</sup> d.<sup>o</sup> d.<sup>o</sup> precipitado D. }



- d Pillulas de Mercurio E D. L.  
 Na Phlegmasia, Coma, Colica, Ictericia, e Constipação.
- 61 Nitrato de Potassa.
- c Sulfato de Potassa. E  
 Kali vitriolado. L. } de oitava 1. até 2.  
 Alkali vegetal vitriolado D. }  
 Kali sulfurico. D. }
- 89 Muriato de Soda. E.  
 Natrao. Muriatico. L.  
 Alkali fossil muriatico D. Solução onça meia até 1 para enema.
- e Sulfato de Soda. E.  
 Natrao vitriolado. L.  
 Alkali fossil vitriolado. D. de onça 1 até 2.
- 90 Sulfato de Magnesia. E.  
 Magnesia vitriolada. L. D. Solução Enema onça meia até 1 e meia.  
 Na Dysenteria.

FORMULAS.

54. *Pós de Enxofre com Tartrito acidulo de Potassa.*

R. — Enxofre sublimado e lavado  
 Tartrito acidulo de Potassa                      anã onça huma.  
 Misture e forme pós, para tomar huma ou duas colheres pequenas em agua ao recolher.

55. *Pós de Rhuibarbo com Magnesia.*

R. — Rhuibarbo em pô                                      oitava meia.  
 Magnesia    escropulo meio.  
 Oleo d' Hortelã pimenta                                      gotta huma.

Misture para huma dose na Acidez do estomago.



56. *Pós de Rhuibarbo com Sulfato de Magnezia.*

B. — Rhuibarbo em pó oitava huma.  
 Sulfato de Magnezia oitavas trez.  
 Misture para duas ou trez doses.

57. *Pós de Rhuibarbo com Potassa tartarizada.*

R. — Rhuibarbo em pó oitava huma.  
 Potassa tartarizada oitavas duas.  
 Amarello de casca de Laranja em pó - -  
 escropulos dois.  
 Misture, e forme pós para trez doses.

58. *Pós de Rhuibarbo com Tartrito acidulo de Potassa.*

R. — Rhuibarbo em pó oitava huma.  
 Tartrito acidulo de Potassa oitava huma  
 até huma e meia.  
 Misture para duas ou trez doses.

59. *Bolo de Rhuibarbo com Muriato de Mercurio doce.*

R. — Rhuibarbo em pó oitava meia.  
 Muriato de Mercurio doce grãos trez.  
 até quatro.  
 Oleo volatil de Cravo gott. duas.  
 Xarope commun q. b.

Para formar hum bolo para se tomar pela manhã cedo.

60. *Pillulas de Rhuibarbo com Muriato de Mercurio doce.*

R. — Rhuibarbo em pó escropulos dois.  
 Muriato de Mercurio doce grãos seis.  
 Canella em pó grãos dez.  
 Xarope de Gengibre q. b.

Forme massa para dividir em pillulas N. 18. Par







66. *Clyster de Coloquintidas.*

R. — Extracto de Coloquintidas oitava huma.  
 Agua quente onças dezeseis.  
 Forme Clyster. Na Apoplexia, e Lethargo,

67. *Clyster de Tabaco.*

R. — Folhas de Tabaco oitava huma.  
 Agua fervendo onças dezeseis.

Macere se por huma hora em vazo mal tapado, e depois coe-se.

68. *Pós de Jalapa com Muriato de Mercurio doce.*

R. — Jalapa em pó grãos dez,  
 Muriato de Mercurio doce grãos trez -  
 até gr. cinco.

Misture para se tomar pela manhã cedo.

69. *Pós de Gomma Guta.*

R. — Gomma resina Guta grãos trez.  
 Assucar purificado escrop. hum.

Forme pós para tomar de trez ou de quatro em quatro horas

Na Hydropesia.

70. *Pillulas de Extracto de Coloquintidas com Opio.*

R. — Extracto de Coloquintidas composto - - escropulo hum.  
 Opio puro grão hum.

Misture, e forme pillulas N. 4 para huma dose, e passadas algumas dem se duas colheres de infusão de Senne juntando-lhe a quarta parte de Tintura de Senne,



todas as horas, ou de duas a duas, até que as dissecções pareçam sufficientes.

No Volvo.

**71. Pillulas de Gomma Guta com Muriato de Mercurio doce.**

R. — Gomma Guta grãos seis.  
 Muriato de Mercurio doce grãos quatro.  
 Extracto de C. loquintidas composto. L. . . . .  
 Oleo volatil de herva doce grãos quinze.  
 Xarope commum q. b. gottas duas.

Forme pillulas N.º 8. para duas doses.

Na Hydropesia.

**72. Electuario de Tamarindos com Rhuibarbo.**

R. — Polpa de Tamarindos onça huma e meia.  
 Rhuibarbo em pó oitava huma  
 Tarrito acidulo de Potassa oitavas duas.  
 Xarope commum q. b.

Forme Electuario para tomar huma ou duas colheres segundo convenha.

**73. Electuario de Enxofre.**

R..... Enxofre sablimado e lavado onça meia.  
 Tartro acidulo de Potassa oitavas tres.  
 Electuario de Senne ou Gomma de ovo  
 Polpa de Tamarindos onça huma e meia.

Misture-se, para tomar huma colher pequena à noite, e pela manhã.

Nas Hemorroides.

**74. Solução de Sulfato de Soda.**

R..... Sulfato de Soda oitavas seis.



Agua destillada onças trez.  
 Dissolva.

**75. Solução de Sulfato de Magnezia.**

R... Sulfato de Magnezia onça huma.  
 Agua destillada onças oito.

Dissolva-se para tomar duas colheres de meia a meia hora, até que o ventre corresponda.  
 No Volvo.

**76. Solução de Soda tartarisada.**

R..... Soda tartarisada oitavas seis.  
 Agua destillada onças seis.

Dissolva para tomar por duas vezes,

**77. Infusão de Senne com Sulfato de Magnezia.**

R..... Infusão de Senne onça huma.  
 Sulfato de Magnezia oitavas duas.

Forme solução para tomar de duas a duas horas até que o ventre se solte.

Na colica dos pintores ou de chumbo.

**78. Mistura de Oleo de Ricino com Tintura de Opio.**

R..... Oleo de Ricino onça meia.  
 Gemma de ovo q. b.  
 Agua de Hortelã pimenta onça huma.  
 Xarope de Papoulas oitavas duas.  
 Tintura de Opio gottas tres ou quatro.

Misture para beber de trez ou de quatro a quatro horas.

Na Colica.



79. *Emulção de Oleo de Ricino com Tintura de Senne.*

R..... Oleo de Ricino espresso                    onças duas,  
           Mucilage de Gomma Arabia                onça huma.  
           Triture-se muito bem, e junte se-lhe  
           Tintura de Senne composta                } aná onça meia.  
           Xarope de Rhuibarbo                        }  
           Agua    onças quatro.

Forme Emulção para tomar trez ou quatro colheres de meza de duas em duas horas até que faça effeito. Na Colica.

80. *Mistura Gambogina.*

R..... Gomma Gambogina                        grãos cinco.  
           Triture-se muito bem com  
           Xarope de Rhamno Cathartico            oitavas trez.  
           E junte-se-lhe  
           Agua de Funcho                                onça huma.  
           Misture-se,  
           Na Hydropesia, Tenia, etc.

N. B. Nesta Classe tambem se comprehende Agua do mar, Aguas Salinas neutras semelhantes ás de Scydchutzh de Sedlitz, de Epsom, etc.

CLASSE VI.

*Dos Emenagogos.*

I. *Animaes.*

1. Muriato de Ammoniaco.
- b. Carbonato de Ammoniaco.
91. Castorio.
- Seus Pós e Pillulas de grãos 10 até 20.
- Para clyster de escropulos 2 até oitava l.
- a Sua Tintura. L. E. D. gottas 20 até oitava l.



b Sua Tintura composta. E. o mesmo.

2. *Vegetaes.*

2 Macella.

Seus pós Infusão.

a Seu Extracto. E. } de grãos 15 até 30  
d.<sup>o</sup> L. D. }

14 Ammoniaco.

Seus pillulas de grãos 10 até escrópulo 1.

17 Assafetida.  
Suas pillulas de grãos 10 até 20.

b Ditas compostas. E de grãos 15 até 30.

c Sua Tintura. L. E. D. de oitava I até oitavas 2.

d Alcool Ammoniaco fetido. E.  
Espírito d'Ammoniaco fetido } de gottas 30 até 80  
Alkali volatil fetido. D. } oitava I

19 Marroios vulgares.  
Infusão.

20 Myrrha.

a Pós de Myrrha compostos. L. de grãos 15 até 20

74 Azebar.  
Pillulas de grão 1 por trez vezes no dia.

f Pós com Myrrha. L. de grãos 15 até 30

g Pillulas com Myrrha. L. grãos 8 até 15.  
d.<sup>a</sup> E. de grãos 5 até 12.

h d.<sup>a</sup> com Assafetida. E. grãos 10 por duas vezes no dia.

i Sua Tintura composta. L. até onça 1.  
d.<sup>a</sup> com Myrrha de oitavas 2 até 4.

80 Eleboro negro.

b Sua Tintura. E. de oitava I por duas vezes no dia.

86 Rhuibarbo.  
De grãos 5 até 10 por duas vezes no dia.

g Pillulas compostas de escrópulo 1 até oitava meia

22 Arnica montana. Flores.  
Infusão de escrópulo 1 até 2 por dia.



- 93 Galbano Gomma resina.  
De grãos 10 até 20.
- a Sua Tintura. L. até oitava 1
- b Suas pillulas compostas de grãos 15 até 30.
- 94 Sabina. Folhas.  
Seus pós de grãos 10 até 15 por duas vezes no dia.
- a Extracto de Sabina composto. L. D.  
De grãos 5 até 10 por duas vezes no dia.
- b Sua Tintura L. de gottas 40 até 60.
- 95 Opoponaco.  
Suas pillulas
- 96 Sagapeno. Gomma resina.  
Suas pillulas.
- 97 Ruixa de Tintureiros. Raiz.  
Seus pós de oitava meia até huma por trez vezes no dia.

3. Mineraes.

- 45 Mercurio.
- b Muriato de Mercurio de grãos 3 até 5.
- c d<sup>o</sup> precipitado de grãos 5 até 10.
- d Pillulas de Mercurio de 10 até 20.
- 100 Ferro.
- a Carbonato de Ferro E. | de escropulo 1 até oi-  
Ferrugem de Ferro. L. D. | tava 1.  
Para tomar duas vezes no dia.
- b Carbonato de Ferro precipitado. E.  
De grãos 5 até 15.
- e Agua ferrea carbonizada. D.  
De libra meia até 1 por dia.
- d Sulfato de Ferro. E.  
Ferro vitriolado. L. D. de grãos 1 até 5 por duas vezes no dia.
- e Vinho de Ferro L. de oitavas 2 até 4
- f Tintura de Ferro muriatica. E. L. D. de gottas 10 ate 20 por duas ou trez vezes no dia.



## FORMULAS.

81 *Tintura de Castorio com Alcool Ammoniacal fetido.*

R. — Tintura de Castorio . . . . .  
Alcool Ammoniatado fetido anã onça meia.

Misture para tomar huma colher de chá por trez vezes em huma chavena de chá de Macella.

82 *Pillulas de Assafetida com Extracto de Macella.*

R. . . . . Assafetida . . . . . oitava huma e meia  
Extracto de Macella . . . . . oitava meia.  
Xarope commum . . . . . q. b.

Misture, e forme massa para pillulas N.º 36.

83 *Pós de Sabina com Sulfato de Potassa.*

R. . . . . Sabina em pó. } anã grãos doze  
Gengibre branca. }  
Sulfato de Potassa . . . . . grãos trinta e seis.

Forme pós para tomar duas vezes no dia.

84 *Clyster de Macella com Sabina.*

R. . . . . Infusão de Macella . . . . . libra huma.  
Extracto de Sabina . . . . . oitava huma

Dissolva para Clyster que se hade tomar por duas vezes no dia.



CLASSE VII.

*Errrhinos.*

1 *Vegetaes.*

- 3 Asaro Europeo. Pó.   
 a Seta pó. compostos E. L.   
 6 Nicotiana, Tabaco. Pó.   
 104 Marum. Herva. Pó.   
 105 Eleboro branco. Raiz. Pó.

2 *Mineraes*

- 45 Mercurio.   
 f Sulfato de Mercurio amarello. } grão 1 duas ve:   
 Mercurio vitriolado. L. D. } zes no dia.

FÓRMULA

85 Pó de Sulfato de Mercurio amarello   
 com Asaro.

R. — Sulfato de Mercurio amarello grãos dez.   
 Pó de Azaro compostos, oitava huma.

Misture, forme pó para tomar huma pequena pi-   
 tada de vez em quando.

Na Gotta serena, Coma, Cegueira, &c.

CLASSE VIII

*Silagogos.*

1 *Vegetaes.*

- 31 Mezerião. Raiz. Mastigada.   
 Na Odontalgia. Paralytia.   
 106 Gengibre. Raiz. Mastigada   
 Infusão.   
 Na Odontalgia.



107 Piretro. Raiz. Mastigada.  
 108 Almecega, Resina. Mastigada.

2 *Mineraes.*

45. *Mercurio.*

- a* Mercurio purificado.  
*b* Muriato de Mercurio doce grão 1 até 2 por duas vezes no dia.  
*c* Muriato de Mercurio oxygenado oitavo de grão até hum quarto de grão por duas ou trez vezes no dia.  
*d* Muriato de Mercurio precipitado grãos 2 por duas vezes no dia.  
*e* Pillulas mercuriaes de grãos 6 até 8 por duas vezes no dia.  
*g* Oxyda cinerea de Mercurio. E. D.  
 De grão 1 até 2 por duas vezes no dia.  
*h* Unguento mercurial. E.  
 Escropelos 4. } Para todas as noites, ou  
 d.<sup>o</sup> forte L. D. escrop. 2. } de dous a dous dias.  
*i* d.<sup>o</sup> brande L. D.  
 Mercurio calcinado L. grão meio por duas vezes no dia.  
*k* Acetito de Mercurio. E.  
 Mercurio acetado. L. D. grãos dois.  
*l* Mercurio sulfurado rubro. L. no externo.  
*m* Sulfureto de Mercurio negro.  
 Mercurio com Enxofre. L.  
 Mercurio sulfurado negro. D.  
 Nas Febres, Febre amarella, Phrenites. Hydrocephalus.  
 Ophthalmia, Synanche tracheal, Hepatites chronica,  
 Coma, Tetano, Hydrophobia, Hydropsia, Chlorosis,  
 Siphilites, Lepra, Ictericia, Sarna, Lombrigas.

FORMULAS.

86. *Pillulas de Oxyda vermelha de Mercurio.*

R. .... Mercurio oxydado rubro ou calcinado ..  
 grão hum.



Opio puro de grão a terça parte.  
Oleo volatil de Cravo gotta huma.

Forme huma pillula para tomar ao recolher por, hu-  
ma semana.

87. *Pillulas de Oxyda de Mercurio cinerea.*

R. .... Oxyda cinerea de Mercurio grãos quinze.  
Miolo de pão oitava huma.  
Mel q. b.

Para formar pillulas N. 30

Para tomar huma ou duas, por trez vezes no dia.

88. *Pillulas de Muriato de Mercurio doce.*

R. — Muriato de Mercurio doce oitava huma  
Miolo de pão q. b.

Forme massa, e della pillulas N.º 30 para tomar  
huma por duas vezes no dia para excitar hum modera-  
do ptyalismo.

Nas ulceras venereas

89 *Pillulas de Muriato de Mercurio  
Oxygenado.*

R. — Muriato de Mercurio oxygenado.  
Muriato de Ammoniac anã grãos cinco.  
Agua destillada oitava meia.  
Pós de Alcaçuz escrop. quatro  
Mel oitava meia

Forme massa para pillulas N.º 40 para tomar huma por  
trez ou quatro vezes no dia.

90 *Solução de Muriato de Mercurio Corrosivo*

R. — Muriato de Mercurio corrosivo grão hum  
Alkool diluido onças duas.



Faça dissolução para tomar huma colherinha á noite, e outra pela manhã em huma chavena de infusão de Linhaça.

91 *Gargarejo Mercurial.*

R. .... Muriato de Mercurio corrosivo. grãos trez  
Cozimento de cevada libra huma.  
Xarope balsamico onça huma.  
Misture, e faça gargarejo.

92 *Gargarejo Mercurial com Borato de Soda.*

R. .... Muriato de Mercurio oxygenado grãos deseseis.  
Borato de Soda onça huma.  
Agua destillada. libras duas.  
Mel rosado onças duas.  
Nas ulceras venereas.

93 *Pommada Mercurial com Acetato de Chumbo,*

R. .... Pommada Mercurial } partes iguaes  
Acetato de Chumbo }  
Misture para uso nos Cancros venereos

94 *Limonada Nitrica*

R. --- Acido nitrico oitava huma.  
Agua destillada onças vinte e quatro  
Assucar onças duas.

Para tomar em diversas doses dentro em 24 horas. Algumas vezes convem augmentar a dose do acido até oitavas trez.



95 *Sulfureto de Potassa com Assucar.*

R. .... Sulfureto de Potassa  
 Assucar purificado                      anã oitava huma.  
 Triture se tudo, e divida-se em seis papéis para  
 tomar hum diluido em pequena porçaõ de agua por duas  
 ou trez vezes no dia

96 *Cumo de Limaõ com Tintura de Opio.*

R. .... Cumo de Limaõ                      onça huma  
 Tintura de Opio                              onça meia.  
 Agua rosada                                  onça huma e meia

Misture para lavar a boca por trez ou quatro vezes  
 no dia.

No ptialismo.

N. B. Estes dois ultimos remedios são tentados para  
 suspender a excessiva salivação ou mitigar seus ef-  
 feitos.

CLASSE IX.

*Emolientes.*

1 *Animaes.*

- 109 Gomma de peixe.  
 Seu cozimento *ad libitum*.  
 110 Sebo de Carneiro.  
 Unguento Linimento, Ceroto.  
 111 Spermaceti. Como o antecedente.  
 112 Banha de Porco. Unguento.  
 a Linimento simples E.  
 b Unguento de Banha. L.  
 c ——— simp. E.  
 d ——— de Spermaceti. L. D.  
 113 Cêra. Amarella e Branca.  
 Emulção, Unguento, etc.  
 Na Diarrhea, dysenteria, Ulceras.  
 7 Oleo commum. Linimento, etc., e no interne.



- 114 Althea. Raiz para cozimento *ad libitum*.
- a* Xarope de Althea,
- 115 Amendoas doces, e amargas, Fructo, e Oleo es-  
presso.
- a* Emulção de Amendoas. E.  
Leite de Amendoas. L. D. *ad libit*.  
Nas Febres, Pneumonia, Catarrho, etc.
- b* Oleo de Amendoas commum.
116. Alcatira Gomma. Pós. Solução *ad libit*.
- a* Mucilagem de Alcatira. E L. D.
- b* Pós de Alcatira compostos. L. de oitava 1 ate 4.
117. Avea. Semente para infusão *ad libitum*.  
Nas Febres, Pneumonia, Dysenteria, Catarrho, Diar-  
rhea.
118. Alcaçuz. Raiz. Pós, Cozimento,  
Succo espesso.
- a* Trociscos de Alcaçuz E. L. D. *ad libit*.  
No Catarrho, etc.
119. Cevada- Semente. Cozimento *ad libit*.
120. Linhaça. Semente. Cataplasma, Infusão.  
Oleo espresso.
- a* Oleo de Linhaça recente. E. L. D. de onça 1 ate 3.  
Na Pneumonia, Dysenteria, Neuphritis, Hemoptisis.
121. Malvas. Folhas para Cozimento.
122. Gomma Arabia. Pós, Solução. *ad libit*.
- a* Mucilagem de Gomma Arabia. E. L. D. *ad libitum*.
- b* Emulção de Gomma Arabia. L. D. *ad libit*.
- c* Trociscos gommozos. E.  
No Catarrho, Pneumonia, Diarrhea, Blenorhea.
123. Trigo. Semente.
- a* Mucilagem de Gomma de Trigo. E. D. *ad libitum*.
- b* Trociscos de Gomma de Trigo. L. *ad libit*.
124. Selepo. Raiz.
125. Sagú.
126. Musgo Islandico.
127. Uvas passadas. Cozimento, *ad libit*.







100. *Mistura de Spermacele.*

R..... Spermacete	oitavas trez
Mucilagem de Gomma Arabia	onça huma.
Triture-se tudo muito bem, e se lhe junte	
Agua	onças quatro.
Xarope de Papoulas somniferas	onça meia.

Para tomar huma colher de meza por trez ou quatro vezes no dia.

No Catarrho, Pneumonia, Hemoptisis.

101. *Electuario de Rosas com Acido Sulfurico.*

R. — Conserva de Rosas	onça huma.
Acido Sulfurico	gotas dez.
Oleo de Amendoas	} ana onça huma.
Xarope de Dormideiras	

Misture forme electuario.

Para tomar huma colherinha com frequencia momente, quando a tosse for importuna.

102. *Gelea de Salepo.*

*Ad libit.*

103. *Cozimento de Musgo Islandico.*

De onças trez,  
Sua gelea de onça huma até duas.

104. *Clyster de Infusão de Linhaça com Tintura de Opio.*

R..... Infusão de Linhaça	onças dez.
Tintura de Opio.	got. trinta.

Misture para Clyster.

Algumas vezes convem juntar-lhe Oleo de Amendoas doces onça meia até huma.

Para se dar de 6 - 4 horas.







No scorbuto.

135. Amoras de Silva. Fruto.

a Seu Xarepe. L.

136. Azedas. Herva Succo.

a Sua Conserva. D. L.

137. Cynosbato.

a Conserva. L. E.

138. Azedas. Folhas.

139. Nastruços. Herva.

No scorbuto.

2. Mineraes.

12. Zinco.

a Sulfato de Zinco. Para banho no externo.

61. Nitrato de Potassa.

a Acido nitroso de oitava I até 2 diluido em agua  
libra 1 por dia

Nas Febres. etc.

b Alcohol nitrico de gottas 30 até oitava I.

c Trociscos de Nitrato de Potassa. E. L.

Nas Febres, Phlegmacia. Hemorrhagia. Mania.

89. Muriato de Soda.

a Acido muriatico de gottas 20 até 40 diluido.

Nas Febres.

144. Acido Sulfurico.

a Acido Sulfurico diluido. E. L. D. como acima.

Nas Febres, Hemorrhagia.

145. Chumbo.

a Acetito de Chumbo. E. } no interno mas com

Alvaiade acetado L. D. } toda a cautella.

b Agua de Lithargirio acetada. } no externo.

Licor de Lithargirio acetado. }

c Agua de Lithargirio acetada composta. L.

d Unguento de Acetito de Chumbo E.

e Ceroto de Lithargirio acetado composto. D.

Nas Phlegmacias, etc.



FORMULAS.

107. *Colirio de Acetito de Chumbo.*

R. — Acetito de Chumbo grãos quatro.  
 Agua rosada onças quatro  
 Misture.  
 Na Ophthalmia inflammatoria.

108. *Colirio de Acetito de Ammoniaco.*

R..... Acetito de Ammoniaco  
 Agua rosada ana onças duas.  
 Para se usar na Ophthalmia.

109. *Pós de Nitrato de Potassa com Tartrito acidulo de Potassa.*

R. .... Nitrato de Potassa grãos dez.  
 Tartrito acidulo de Potassa. escropulo hum.

Dose que deve tomar-se tres ou quatro vezes no dia.  
 Na Phlegmacia. Hemorrhoides. Ardor das ouri-  
 nas.

110. *Mistura de Acido Muriatico.*

R. .... Acido muriatico oitava huma.  
 Xarope de Limão ou de Amoras  
 Agua destillada onça huma.  
 onças sete.

Misture para se tomarem trez ou quatro colheres  
 de quatro ou de cinco a cinco horas.

111. *Mistura salina ou effervescente.*

R. — Carbonato de Potassa escropulo hum.  
 Agua onça huma.  
 Dissolva-se, deixe-se assentar, e coe-se.

R, ..... C,umo de Limão recente onça meia.



Xarope commum } anã oitavas duas.  
 Agua }

Misture-se, e tomada primeiro a solução do Carbonato de Potassa deverá logo dar-se a sobredita limonada.

112. *Epitima de Muriato de Ammoniaco.*

R. .... Muriato de Ammoniaco em pó onça huma.  
 Acido acetico onças duas.  
 Agua onças doze.  
 Misture.

113. *Cataplasma de Chumbo Acetada.*

R. .... Cataplasma de miolo de pão libra huma.  
 Acetato de Chumbo onça huma.  
 Misture.

114. *Colirio de Sulfato de Zinco, e de Alluminia.*

Vejão-se Astringentes.

N. B. Nesta Classe tambem se comprehendem, Agoa fria, Ar frio, Sangrias, Sarjas, Bixas, Catharticos.

CLASSE XI.

*Astringentes.*

1. *Vegetaes.*

146 Páo Campeche. Para cozimento.

α Seu extracto L. D. E. de grãos 10 até 30.

147 Kino. Pôs. Solução.

De grãos 15 até 30.

Sua tintura E. D. oitavas 1 até 2.

148 Catho.

Extracto. Pôs. Solução de escropulo 1 até oitava meia.



- a** Sua Infusão. E de onça meia até 1 e meia.  
**b** Sua Tintora E. L. oitava 1 até 3.  
**c** Seu Electuario. E. composto D. de escropulos 2 até 4  
 Na Diarrhea, Dysenteria.  
 149 Bistorta. Raiz  
 Pós de oitava meia até 1  
 150 Sangue de Drago. Resina.  
 151 Balaustrias. Cozimento para gargarejo.  
 152 Galba. Pós, Infusão, Unguento.  
 153 Carvalho. Casca. Cozimento para o externo.  
 Na Escarlatina, Angina, Relaxação da Uvula.  
 154 Rosas vermelhas. Infusão, Conserva *ad libitum*.  
 Seu Xarope.  
 Mel.  
 Nas Hemorrhagias, Cinanche.  
 155 Tormentilla. Raiz para Cozimento de onça meia  
 até 1.

## 2. Minerues

- 10 Sulfato de Cobre de grão meio até 1 por duas ou  
 trez vezes no dia.  
 Nas Febres intermittentes.  
 Para Injecções, Banhos, Colirios.  
**a** Solução de Sulfato de Cobre. E.  
**b** Licor de Cobre ammoniacal. D.  
 Agua de Cobre ammoniacal.  
 Na Ophthalmia, Gonorrhæa.  
 12 Zinco.  
**a** Sulfato de Zinco grãos 2 até 5, por duas ou trez  
 vezes no dia.  
 Nas Febres intermittentes.  
**b** Solução de Acetito de Zinco. Colirio, Injecção.  
**c** Agua de Zinco vitriolada com Campbora L.  
 Na Ophthalmia, Gonorrhæa, Blenorrhagia.  
 100 Ferro.  
 Tintura de Ferro muriatica gottas 10 até 20 por trez  
 vezes no dia.  
 Na Menorrhagia por debilidade.  
 145. Chumbo.



- a* Acetato de Chumbo.  
**159.** Sulfato de Alumina, E. L. D.  
 Pós, Solução de grãos 5 até 15.  
 No externo para Gargarejo, Banho,  
*a* Sulfato de Alumina calcinado.  
*b* Pós de Sulfato de Alumina compostos, E. de grãos  
 15 até 30.  
*c* Cataplasma aluminosa, L.  
 Na Ophthalmia.  
*d* Agua aluminosa composta, L. para banho.

FORMULAS,

**115. Pós de Casca de Carvalho com Macella.**

R..... Casca de Carvalho em pó	oitava meia.
Flor de Macella em pó	escrop. hum.

Misture, e forme pós para tomar de duas, ou de  
 trez a trez horas, em quanto dura a Pyrexia.

Nas Febres intermittentes.

**116. Pillulas de Extracto de Pão Campeche com  
 Rhuibarbo.**

R..... Extracto de Campeche	oitava huma.
Rhuibarbo em pó	oitava huma.
Opio puro	grãos trez.
Xarope	q. q.

Para formar pillulas mediocres de que se haverão de  
 tomar trez ou quatro por duas ou trez vezes no dia.

**117. Mistura de Gomma Kino.**

R..... Kino	oitavas duas.
Gomma Arabia	oitava huma,
Xarope de Papoulas semniferas	onça huma e meia

Misture para se tomar huma colherinha por duas ou  
 trez vezes no dia.







Sulfato de Alumina oitava meia.  
 Alcool brando onças duas.  
 Algumas vezes convem juntar-lhe em lugar de Al-  
 kool:

Tintura de Catho onça huma.  
 Para se applicar frio à parte affecta por trez ou qua-  
 tro vezes no dia.

Na Menorrhagia, Hemorrhoides. Como gargarejo he  
 applicada nas inchações attonicas da Uvula e Amigdalas.

122. *Infusão de Rosas acidula com Tintura de  
 Kino.*

R.— Infusão de Rosas onças sete.  
 Acido sulfurico alkoolizado oitava meia.  
 Tintura de Kino - - - - -  
 Xarope de Papoulas somniferas anã onça meia.  
 Misture para tomar trez colheres de quatro a quatro  
 horas.

123. *Pillulas de Acetato de Chumbo.*

R.— Acetato de Chumbo grão meio.  
 Miolo de pão grãos quatro.  
 Tintura de Oplo gottas duas.

Misture forme pillulas para tomar de quatro a quatro  
 horas.

Na Hemorrhagia do bofe, utero, e nariz.

124. *Sotução de Sulfato de Zinco.*

R.— Sulfato de Zinco grãos doze.  
 Agua destillada onças trez.

Para tomar huma terça parte por trez vezes no dia,  
 augmentando a dose se o caso o pedir. e se o ventriculo  
 o supportar.



125. *Soro de Leite Aluminoso.*

Na dose de duas até trez onças.  
Na Diabetes.

125. *Unguento de Sulfato de Zinco.*

R.— Sulfato de Zinco                      escrop. hum.  
Banha    oitavas duas.

Misture-se, e com hum pincel se applique ao olho affecto á noite e pela manha.

126. *Injecção de Acetato de Chumbo.*

R..... Acetato de Chumbo                      escrop. hum.  
          Agua destillada                              onças oito.  
Na Gonorrhœa.

127. *Injecção de Sulfato de Zinco, e de Alumina.*

Como acima.

128. *Colirio de Sulfato de Zinco com Camphora.*

R..... Sulfato de Zinco                      escrop. hum.  
          Alcool Camphorado                              oitava hum.  
          Agua destillada.                              onças oito.  
          Misture.

129. *Colirio de Acetato do Chumbo, de Sulfato de Alumina.*

CLASSE XII.

*Tonicos.*

- 2. Macella de grãos 10 até escroptulo 1.
- Flores de infusão onça meia para libra 1.
- 4. Cardo Santo. Infusão.
- 19. Marroios vulgares para Infusão.
- 20. Myrrha. Pós, Pillulas de grãos 10 até 20.
- a Pós compostos de grãos 20 até 30.
- 31 Contra herva.



- Seus pós compostos. E. de grãos 20 até 30.
130. Vinho optimo do Porto
160. Castanheiro da India. Casca.  
Seus pós de oitava meia até escrupulos 2.  
Para cosimento de onça 1 para libra huma.
161. Angustura. Casca.  
Seus pós de grãos 15 até oitava meia.
162. Centaurea menor. Sumidades.  
Infusão.
163. Genciana Branca.  
Seus pós de oitava meia até escrupulos 2.  
Sua infusão de onças 3 até 4.
164. Salgueiro. Casca.  
Pós de oitava meia até escrupulos 2.  
Para tomar de quatro a quatro horas.  
Nas febres intermitentes.
165. Quina. Casca.  
Pós de oitava meia até 2.  
Electuario. Enema de oitava 1 até 3  
a Infusão. E. de onças 2 até 4.  
b Cozimento de onças 3 até 6.  
c Tinctura E. L. D. de onça meia até 1.  
d Dita composta L. D. de oitavas 3 até 6.  
Dita dita Ammoniatada de oitava meia até 1.  
f Extracto E. L. E. de grãos 10 até 20.  
Nas febres, Rheumatismo, Odontalgia, Catarrho febril, Bienorrhœa, Dysenteria, Erysipela, Scarlatina, Hemoptisis, Menorrhagia, Dyspepsia, Hypochondria, Asthenia, Spasmos, Hydropesia.

N. B Para fazer menos ingrato o sabor da Quina, a que algumas pessoas tem aversão invencivel, tem sido recommendados muitos liquidos mucilaginosos doces, como da raiz de Alcaçuz recommendada por Lewis, mas a pratica descobrio que o leite correspondia melhor, como diz o Doutor Lind. Para o que misturados os pós da Quina com o leite devem no mesmo instante ser engulidos para que aliás não communicem o sabor ao leite. Outros porem mandão tomar os pós em Caffé frio, e adoçado com assucar, o que não só lhe disfarça o gosto mas deixa que os pós assentem no estomago com maior brevidade.



Em casos urgentes, especialmente quando pela qualidade das intermittentes, taes como o terças quotidianas ou doubles, os intervallos entre os paroxysmos são curtos, podem ter lugar doses maiores como oitava e meia, ou duas de hora a hora. O estomago neste caso será o melhor guia, o mais seguro será dar tanta quantidade, quanta elle possa supportar, e segund' Torti, e outros quanto maiores, e mais frequentes forem as doses, tanto maior será a força do remedio em suspender o paroxysmo e tanto menor será a quantidade que da mesma Quina tomará o doente para melhorar, sendo alias certo que tomadas espós em doses pequenas pela diuturnidade da molestia vem a formar quantidade muito superior, sem produzir o effeito desejado.

A quantidade necessaria para suspender os paroxysmos, diversifica, segundo a qualidade da intermittente, segundo o periodo da molestia em que he applicada, e segundo a qualidade do mesmo remedio que nem sempre he igualmente bom, de ordinario são necessarias duas onças, e mais.

Os Practicos de melhor nota concordão em que nestas febres vale muito anticipar a administração do remedio, e não perder tempo como se fazia antigamente no uso de remedios preparatorios, esperando até que a molestia tenha passado por diversos periodos. Todas as preparações agora necessarias, consistam na limpeza de primeitas vias, por meio de hum emetico e purgante, e logo recorrer à Casca Peruviana, ou quando muito notando-se superabundancia de bile com apparencias de obstrucção no fígado são usadas pequenas doses de Calomelanos, e algumas vezes se contiuaão até produzir branda salivação; porém quando os doentes sejam muito frios, e os paroxysmos muito violentos, como acontece nos climas quentes, nem a amarellidez da pelle, nem a obstrucção do fígado devem intimidar o practico para que immediatamente não receite a Quina, como judiciosamente notou o Doutor Cleghorn; este remedio ainda mesmo em taes circumstancias he do maior proveito, porque livra da morte subita, e ganha tempo para que outros remedios de mistura com elle venhão a completar a cura; e como o mesmo author affirma, peiores consequencias podem



seguir-se de administrar a Quina tarde, do que cedo. No estado em que o doente não pôde soffrer os evacuantes por si só, e apesar disso os symptomas particulares lhe indicão o proveito, elles podem ser administrados juntamente com a Quina, de cujas receitas adiante daremos copia.

Ainda que muitos practicos se aventurem nos casos de maior urgencia, a dar a Quina no estado da febre, com tudo concordão geralmente em que o tempo proprio he o da intermissão, ainda que se apartão huus de outros pensando os primeiros ser melhor administra-la immediatamente no fim do paroxysmo da febre, os segundos quando está proximo ao paroxysmo frio. Cullen maadda que se administre a Quina em doses grandes o mais proximo que seja possivel ao tempo do accesso; o mesmo se guio Torti. Alguns escriptores modernos como Werlhoff; Home e Baumes corroborando o que havia ensinado Morton acharão que a Quina correspondia melhor empregando-a immediatamente, que termina o paroxysmo da febre, e continuando-lhe o uso por todo o tempo da intermissão até chegar o paroxysmo do frio. Desta maneira pôde o doente tomar porção muito mais avantejada, e assim parece que mais provavelmente poderá embraçar-se a recabida. Seja qual for o methodo que se adopte, sera, fallando em geral, muito conveniente continuar no uso do mesmo remedio, se bem que em doses menores, e por intervallos mais largos, e isto por algum tempo depois de extirpados os paroxysmos, a fim de obstar à recabida. Para que a Quina não seja logo expellida pelo curso, e se demore mais no estomago, será muitas vezes necessario juntar-lhe aromaticos, e opiatas, e estas em muitos casos hão de contribuir não pouco para o bom effeito da Quina, e adiante se verá, quando tratarmos dos Narcoticos.

165. Calumba. Raiz.

Pós de grãos 5 até 20.

Inusão oitavas 3 para libra 1.

166. Cascarrilha. Casca.

Pós de escorpulo 1 até oitava 1.

Sua 1 intera L. D. de oitavas 2 até 6.



- b** Extracto L. D. de grãos 10 até 20.  
 167. Genciana. Raiz.  
**a** Infusão composta. E. de onça meia até 1.  
 d. D. de oitavas 6 até 12.  
 d. L. de onças 2 até 4.  
**b** Tintura composta E, L. de oitavas 2 até 6.  
**c** Vinho composto E. onça 1 até 2.  
**d** Extracto L. D. de grãos 10 até 30.  
 168. Trifolio Fibrino.  
 Infusão de onça meia para libra 1.  
 169. Quacia. Lenho. Casca. Raiz.  
 Infusão de oitava meia até 2 para libra 1.  
 170. Simarouba Casca.  
 Para Cozimento oitavas 2 para libra 1.  
 171. Tanacet. Folhas. Flores.  
 Infusão.  
 Nas lombrigas.

## 2. Mineraes.

10. Sulfato de Cobre de grão 1 até 3.  
 Nas Febres intermitentes.  
**c** Cobre Ammoniacal L. grão meio por duas ou tres  
 vezes no dia.  
**d** Pillulas de Cobre Ammoniacal E. N.º 1.  
 Na Epilepsia.  
 12. Zinco.  
**a** Sulfato de Zinco de grãos 2 até 5 por duas ou tres  
 vezes no dia.  
 Nas Febres intermitentes na Epilepsia.  
**b** Solução de Sulfato de Zinco E. no externo.  
**c** Oxyda de Zinco E. grão 1 por duas ou tres vezes  
 no dia.  
 Na Epilepsia.  
 61. Nitrato de Potassa.  
 Acido nitrico de gottas 30 até 40.  
 90. Sulfato de Magnezia.  
 Solução de oitavas 2 por duas vezes no dia.  
 100. Ferro.  
**a** Carbonato de Ferro de escropulo 1 até oitava huma.



- b** Precipitado de grãos 5 até 15.
- c** Aguas mineraes ferruginezas libra meia , duas ou trez vezes no dia.
- d** Sulfato de ferro de grão 1 até 5.
- e** Vinho de Ferro de oitavas 3 até 6 por duas vezes no dia.
- f** Tintura de Ferro muriatica de gottas 10 até 30 duas vezes no dia.
- g** Sulfato de ferro dessecado E.
- h** Oxyda de ferro E.
- i** Emplasto oxydado de ferro rubro E.
- k** Limalha de ferro purificado E.
- l** Oxyda de ferro negro purificado E
- m** Muriato de Ammonia e ferro E. } de grãos 3  
Ferro ammoniacal L. } até 10.
- n** Tintura de ferro ammoniacal L. de gotas 10 até 30.
- o** Tartrito de ferro, e de Potassa E. } de gr. 10  
Ferro tartarisado L. } até 30.
- p** Tintura de Ferro acetada D. de gottas 20 ate 40.  
Na Dispepsia, Hypochondria, Asthenia Hydropesia, Chlorosis, Tisica, Lombrigas.

144. Acido sulfurico.

- a** Acido sulfurico diluido de gottas 20 até 40
- b** Acido sulfurico aromatico E. de gottas 10 até 20 por duas ou trez vezes no dia.  
Na Dyspepsia, etc.

175. Prata.

- a** Nitrato de Prata E.  
Prata nitrada. L D. da oitava parte de hum grão até hum quarto de grão, por duas vezes no dia.

176. Arsenico.

Oxyda branca, ou Acido arsenical.  
Para solução.

177. Carbonato de Barita. Veja-se Sulfato de Barita.

- 178. Carbonato de Cal.  
Solução de Muriato de Cal E. de gottas 30 ate 60 por duas ou trez vezes no dia.  
Nas Scrofulas, Scirrho, etc.

179. Sulfato de Barita.



Terra ponderosa.

a Muriato de Barita. E.

b Solução de Muriato de Barita. E.

De gottas 5 até 10 por duas ou trez vezes no dia.

Nas Scrofulas, Scirrho. &c.

## FORMULAS.

### 130 Pó de Quina com Sulfato de Magnezia

R. — Quina em pó sutil. onça meia.  
Sulfato de Magnezia. oitavas seis.

Triture-se tudo, e reduzido a pó divide-se em quatro partes iguaes para tomar huma de duas a duas horas.

Nas Febres intermittentes.

### 131 Pó de Quina com Cravo Aromatico.

R. — Quina em pó sutil } ana onça hu-  
Tartrito acidulo de Potassa } ma.  
Cravo da India N.º trinta

Misture, e forme pó de que se dará oitava e meia de trez a trez horas.

### 132 Pó de Quina com Cascarrilha.

R. — Quina em pó esceropulos dois.  
Cascarrilha grãos dez.

Misture para tomar por huma dose, e esta repetida de duas, de trez, ou de quatro a quatro horas em leite.



133. *Pós de Casca de Castanheiro com Gengibre.*

R. — Casca de Castanheiro da India - - - oitava meia.  
Gengibre em pó grãos cinco.

Misture para huma dose que se deve repetir trez vezes no dia.

134 *Pós de Ferro Ammoniacal com Rhuibarbo.*

R. — Ferro ammoniacal grãos cinco.  
Rhuibarho em pó grãos seis.  
até grãos trez.

Forme pós para tomar todos os dias em algum vehiculo adequado.

Na Rachitis.

135 *Pós de Macella com Myrrha.*

R. — Macella em pó } anã escropulo hum.  
Myrrha }  
Carbonato de Potassa grãos doze.

Misture, e forme pós para tomar de seis a seis horas.

Nas Febres intermittentes.

136 *Pillulas de Quina com Ferro.*

R. .... Extracto de Quina oitava huma.  
Carbonato de Ferro precipitado - - - oitava meia.  
Oleo volatil de Noz muscada gottas seis  
Xarope commum q. b.

Para formar pillulas N.º 24 para se tomarem trez ou quatro por duas vezes no dia.

Na Dyspepsia, &c.



137. *Infusão de Quina composta.*

R. .... Quina em pó grosso                      onça huma.  
           Agua de Canella simples                libra huma.

Vascoleje muito bem por huma hora, coe-se, e  
 junte

Tintura de Quina composta onça huma.

Misture-se para tomar hum côpo de trez ao quarti-  
 lho de trez ou de quatro a quatro horas.

138 *Infusão de Quina vinhosa composta.*

R. .... Quina amarella em pó grosso        onças duas.  
           Galbas    oitavas duas.  
           Cravo da India                                oitava meia.

Infunda por dois dias em vinho do Porto, libra  
 huma, e depois em Agua destillada libra huma por hu-  
 ma hora, e coe-se para tomar hum côpo de trez ao quar-  
 tilho, por t rez vezes no dia.

139 *Cozimento de Casca de Salgueiro composto.*

R. .... Casca de Salgueiro                      oitavas seis.  
           Casca de Carvalho                          oitavas duas.

Coza se em Agua q. b., até ficar em onças dez, coe-  
 se. A dose como acima.

140. *Clyster Quinado.*

R. — Quina em pó sutil                              oitavas duas.  
           Tintura de Opio                                  gottas dez.  
           Oleo commum                                    oitavas trez.  
           Agua    onças seis.

Misture forme Clyster para se tomar por huma dose,  
 e repetir-se por trez ou quatro vezes no dia, em casos



em que o estomago não soffre a Quina.

Em muitas occasiões será mais conveniente juntar em lugar do Oleo commum, huma ou duas colheres de gomme, usando antecedentemente de hum outro clyster cathartico.

o Nas Febres intermittentes.

141. *Pós de Casca de Salgueiro com Quina.*

R. —... Casca de Salgueiro em pó escropulos dois.  
Quina amarella em pó escropulo hum.

Misture para huma dose, e esta ser repetida de quatro a quatro horas, em quanto não sobrevem o accesso da febre.

Nas febres intermittentes.

142. *Infusão de Quacia com Tintura de Quina.*

R. — Infusão de Quacia amarga onças sete.  
Tintura de Quina compost. onça huma.

Misture para se tomarem trez colheres de meza por trez vezes no dia.

Na Dispepsia.

143. *Mistura de Quina com Guaiaco.*

R. .... Cozimento de Quina saturado onças duas.  
Tintura de Guaiaco ammoniacal oitava huma.

Misture para tomar de seis a seis horas.

No Rheumatismo chronico.

144. *Pós de Calumba com Carbonato de Ferro.*

R. .... Calumba em pó escropulo hum.  
Carbonato de Ferro precipitado, E. - - -  
grãos trez.  
Canella em pó gr. cinco.



Misture forme pós para se tomarem por duas ou trez vezes no dia.

145. *Pillulas de Myrrha com Carbonato de Ferro.*

R.....	Gomma resina Myrrha	oitava huma.
	Carbonato de Ferro	oitava meia.
	Extracto de Genciana	escrop. dois.
	Oleo volatil de Noz muschada	gottas seis.

Misture, e forme pillulas N.º 24 para se tomarem duas até quatro por trez vezes no dia, bebendo em cima de cada dose huma chavena de chá de Macella.

146. *Mistura de Myrrha com Carbonato de Ferro.*

R.....	Myrrha em pó	oitava huma.
	Carbonato de Ferro precipitado	oitava meia.
	Tintura de Quina composta	onça huma.
	Agua de Hortelã pimenta	onças seis.

Misture para tomar duas ou trez colheres de meza por duas ou trez vezes no dia.

147. *Electuario de Quina com Carbonato de Ferro.*

R.....	Quina em pó sutil	onça huma.
	Carbonato de Ferro	onça meia.
	Conserva de casca de Laranja	oitavas seis.
	Xarope de Gengibre	q. b.

Para formar Electuario, de que se tomarà huma colheriua por quatro vezes no dia.

148. *Electuario de Quina com Macella.*

R,....-	Quina em pó	} anã	onça huma.
	Macella		
	Gengibre em pó		escropulos dois.
	Xarope		q. b.

Para formar Electuario, de que se tomarà huma











aqui receitado, consiste na mistura de huma parte de Acido, e sete partes de Agua.

### CLASSE XIII.

#### *Estimulantes.*

##### 1. *Animaes.*

- 1 **Muriato de Ammonia.**
- a** Agua de Ammoniaco. E. gottas 10 até 20.  
d.<sup>a</sup> pura L.  
Licor alkalino volatil caustico. D.
- b** Alcool Ammoniatado. E. gottas 20 até 40.  
Espirito de Ammonia. L.  
Alkali volatil. D.
- c** Carbonato de Ammonia E. grãos 5 até 10.  
Ammonia preparada. L.  
Alkali volatil brando. D.
- d** Agua de Carbonato Ammoniacal, E. grãos 20 até oitava l.  
Ammonia. L.  
Licor Alkalino volatil brando. D.
- e** Licor volatil de ponta de Veado. L. gottas 20 até oitava l.
- f** Sal de Corne de Veado. L. grãos 10 até 20.
- g** Oleo Ammoniatado. E.  
Linimento ammoniatado forte. L.
- h** Linimento Ammoniatado. L.
- i** Linimento volatil. D.
- z** Alcool Ammoniatado aromatico. E. gottas 20 até oitava huma.  
Espirito de Ammonia composto. L.  
Alcool volatil aromatico. D.
- z** Espirito Ammoniacal Succinado. L.  
Na Asphyxia, Spasmos, Rheumatismo, etc.
- 39** Almiscar.  
Bolo, Mistura de grãos 10 até escropulo l.  
Mistura almiscarada onça l até 2.



No Tipho, e Gangrena.

46. Cantharidas.

Belo grão 1 até 3

a Tintura de gottas 10 até 30.

b Unguento. Infusão. E.

Cantharidas. L. D.

c Cantharidas em pd. E.

d Ceroto de Cantharidas. L.

e Emplasto vesicatorio. E.

Cantharidas L. D. E.

Na Synocha, Typho, Phrenites, Cinanche, Pneumonia, Gastrites, Enterites, Rheumatismo, Odontalgia, Bexigas, Scaflatina, Apoplexia, Paralysis, Asthma, Dispnea, Tosse convulsa, Colica, Hysterismo, Hydrophobia, Mania, Ictiricia, Cegueira, Amaurosis, Ischuria.

2 Vegetaes.

Mostarda.

Semente, e seus pós de oitava 1 até 4.

Cataplasma L. D.

No Rheumatismo, e Paralysis.

13. Albos. Raiz recente.

16. Marm maculado de grãos 10 até 20 por duas vezes no dia.

Sua Conserva. L. de oitava meia até 1.

No Rheumatismo.

21. Herva doce. Semente.

Seu Oleo volatil de gottas 2 até 6.

Na Dyspepsia.

23. Beijoin.

a Acido Benjoico de grão 1 até 3.

Sua Tintura composta. L. de gottas 10 até 20.

24. Alcool

a Ether sulfurico oitava meia até 1.

Nas molestias espasmodicas.

b Ether sulfurico com Alcool E.

Espirito de Ether vitriolico. L.

Licor ethereo vitriolico. D.

c Ether sulfurico com Alcool comp. E.

Espirito ethereo vitriolico comp. L.

} got.  
} s.  
} até  
} 30.



- d* Oleo de Vinho. L. gottas 10 até 20.
26. Vinagre.
- e* Acido acetoso. No externo pelo nariz na Asphyxia Syncope.
- d* Acido acetoso camphorado. E. ut supra.
- e* Vinagre aromatico. E. ut supra.
29. Serpentina. Raiz.  
Pós escropulo 1 até 2.  
Sua tintura de oitavas 2 até 6  
Nos Typhos, Dispepsia.
30. Mezerião  
Seu Cozimento de onça 1 até 2 por vezes no dia.  
Nas molestias cutaneas Syphillitis.
41. Guaiaco. Lenho. Cozimento de onça 1 para libra I.  
Resina, Pós, Emulção grãos 10 até 20.  
No Rhenmatismo, Syphillites, Molestias cutaneas.
- a* Cozimento de Guaiaco onças 4 até 8 por duas vezes no dia.
- b* Sua Tintura de oitavas 2 até 4.
- c* d.<sup>a</sup> Ammoniatada de oitava 1 até 3.
43. Papoulas somniferas.  
Opio de 1 quarto de grão até 1 por doses repetidas.
- a* Tintura de Opio L. de gottas 5 até 20 do mesmo modo.
- b.* d.<sup>a</sup> Camphorada de oitava 1 até 4.
- c* d. d.<sup>a</sup> ammoniatada de oitava meia até 1.  
No Typho, Dyspepsia, Tetano.
50. Rabano rustico. Raiz recente.  
Infusão.  
Alkool de Rabano composto. L. de onça 1 até 2  
Na Paralysis.
51. Balsamo de Cupaiba de gottas 15 até 30.
57. Pinheiro Bravo.
58. d.<sup>o</sup> Manso.
- a* Oleo volatil purissimo.
- b* Unguento de Resina amarella. L. D.
- c* Ceroto de Resina amarella. L.
- d* Emplasto de Cera. D.  
d.<sup>o</sup> composto. L.



- e Unguento de pez L. D.
- f Emplasto de Pez de Burgonha.
- 92 Arnica Montana. Raiz.  
Seus Pòs de escrúpulo 1 até 2.  
Nos Typhos , e Paralysis.
- 93 Galbano.  
a Pillulas de Galbano compostas de grãos 15 até 20.  
b Emplasto de Galbano composto. E. L.
- 94 Sabina.  
Seu oleo volatil de gotta 1 até 4.
- 95 Opoponaco.  
Suas pillulas de grãos 2 até 5.
- 105 Eleboro branco.  
a Unguento de Eleboro L.  
b Cozimento de Eleboro. L.  
Nas molestias cutaneas.
106. Gengibre. Raiz.  
Seus pòs de grãos 5 até 20.  
Na Gotta retrocedida , Atonia , Paralysis , Dispepsia , etc.  
a Seu Xarope de onça meia até 1.  
b Sua Tintura E. de oitavas 2 até 4.
- 180 Calamo Aromatico. Raiz.  
Seus pòs.
- 181 Cardamomo menor. Semente.  
a Tintura de Cardamomo menor. L. D. E. de oitavas 2 até 4.  
b d.º composta. L. o mesmo.
- 183 Elemi. Resina.  
unguento de Resina Elemi.
- 184 Funcho. Semente.  
Para Cozimentos , Infusão , Enema.  
a Oleo volatil de Funcho doce. D.  
Agua de Funcho doce L, de onça 1 até 3
- 185 Angelica. Semente
- 186 Canella branca. Casea
- 187 Pimenta da India.  
Seus pòs de grãos 2 até 6.  
Sua Infusão.  
Nas Febres Scarlatina , e Angiuosa.



- 188 Carvi. Semente  
 Infusão. Cozimento.
- a* Seu oleo volatil. L. de gotta 1 até 4  
*b* Seu Alkool. E. L. D. de onça meia até 2  
 Na Dispepsia. Colica, etc.
- 189 Ladano. Resina.  
*a* Emplasto de Ladano composto.
- 190 Laranja, Casca, Flores, Fructo.  
 Infusão.
- a* Oleo volatil de Laranja de gottas 2 até 6.  
*b* Sua Agua de onça 1 até 3.  
*c* Sua Tintura L. D. de onça meia até 1 e meia.  
*d* Xarope de Casca de Laranja.  
*e* Conserva de Casca de Laranja
- 191 Assafrão.  
*a* Seu Xarope. L.  
*b* Tintura de Assafrão E. L. de oitavas 2 até 4
- 192 Cravo da India.  
 Seu oleo volatil de gotta 1 até 2.
- 193 Incenso Gomma resina. Pillulas
- 194 Zedoaria. Raiz. Pós.
- 195 Alfazema Flor.  
*a* Seu oleo volatil.  
*b* Seu Alkool.  
*c* d.<sup>o</sup> composto de meia oitava até 1.
- 196 Canella Casca.  
 Seus Pós de grãos 5 até 15.
- a* Seu oleo volatil. L. }  
 essencia de Canella. D. } de gottas 1 até 2
- b* Agua de Canella E. L. D. de onça 1 até 3.  
*c* Seu Alkool. E. L. D. de onça meia até 1 e meia.  
*d* Sua Tintura E. L. D. de oitavas 2 até 4.  
*e* d.<sup>a</sup> composta. E. L. D. de oitava 1 até 2.  
*f* Pós aromaticos. E. L. D. de grãos 10 até 20  
*g* Electuario aromatico. E. D. de grãos 20 até 30  
 Confeição aromatiea. L.
197. Loureiro- Folhas, Baga, e Oleo.  
 No externo
198. Lobelia Syphilitica. Pos.  
 Na Syphilitis.



199. Hortelã vulgar. Herva. Infusão.  
**a** Seu Oleo volatil. L. de gottas 2 até 6.  
**b** Sua Agua L. D. de onças 2 até 6.  
**c** Seu Alkool. L. onça 1 até 2.  
 200. Hortelã pimenta. Herva. Infusão.  
**a** Sua Agua. E. de onça 1 até 4.  
**d** Seu Oleo volatil. E. de gotta 1 até 3.  
**c** Seu Alkool. E. L. D. de oitavas 2 até 6.  
 201. Poejos. Herva. Infusão.  
**a** Sua Agua. L. D. E. de onças 2 até 4.  
**b** Seu Oleo volatil. E. L. D. gotta 1 até 3.  
**c** Seu Alkool. L. onça 1 até 2.  
 202. Noz muschada. Pòs. Oleo volatil, e expresso de got-  
 tas 1 até 3.  
 203. Balsamo Peruviano. de gottas 10 até 30.  
 Sua Tintura de oitava 1 até 2.  
 204. Pimenta de Jamaica. Baga.  
**a** Sua Agua. E. L. de onças 2 até 6.  
**b** Seu Oleo volatil. E. de gotta 1 até 3.  
**c** Seu Alkool. L. D. de onça 1 até 2.  
 205. Pimenta Negra. Branca, e Longa.  
 206. Storaque purificado.  
 207. Balsamo Toletano.  
**a** Sua Tintura.  
**b** Seu Xarope.

**Mineraes.**

- 45 Mercurio. Vejao-se Sytagogos.  
**n** Unguento de Oxyda de Mercurio rubro. E.  
**o** d.º de Nitrato de Mercurio. E. L.  
**p** d.º de Nitrato de Mercurio brando. E.  
 61 Nitrato de Potassa.  
**c** Seu Acido nitroso. oitava 1 por dia.  
**d** Pommada oxygenada.  
**e** Unguento de Acido nitroso. E.  
 Nas molestias cutaneas.  
 72 Sabão.  
**a** Sua Tintura. E.



- Linimento de Sabão composto. L.  
 d.º Saponaceo.  
 No Rheumatismo.
- b Sua Tintura com Opio. E.
- c Ceroto de Sabão, L. D.
- d Emplasto de Sabão. L.  
 d.º Saponaceo. E. D.
- 89 Muriato de Soda.  
 a d.º dessecado, decrepitado.  
 No externo na Asphixia.
144. Acido Sulfurico  
 No externo em unguento nas molestias cutaneas.  
 No interno.
176. Oxyda de Arsenico.  
 No externo, no Carcinoma.
232. Petroleo  
 Seu Oleo
233. Borato de Soda. Pós, Zaragatoa.  
 Nas aphtas.
234. Acetito de cobre. Collyrio, Unguento.  
 a Seu Oxymel. L.  
 b Unguento de Acetito de Cobre. E.
235. Cal.  
 Seu Linimento. L.  
 Na Tinha, e Queimaduras.
- N. B. Nesta Classe tambem se comprehendem Gaz oxygeneo, Banhos Thermaes quentes, Banhos de vapor, Electricidade, Galbanização, Diaphoreticos, Tonicos.

### FORMULAS.

#### 158. *Mistura de Camphora composta.*

R —	Mistura de Camphora	onças sete.
	Alkool de Canella	.....
	Xarope de Casca de Laranja	aná onça meia.
	Acetato de Ammoniac	onças duas.

Mistura para tomar duas, ou trez colheres de meza por trez, ou quatro vezes no dia.



159. *Bolo de Cantharidas com Carbonato de Ammoniaco.*

R. — Cantharidas grão hum.  
 Carbonato de Ammoniaco escr. hum.  
 Electuario de Opio q. b.

Para formar hum bolo, que se deve repetir de cinco, ou de seis a seis horas, bebendo-lhe em cima infusão de Linhaça.

Na Paralysis.

160. *Unguento de Cantharidas.*

R. — Unguento de Cêra onça huma.  
 Tintura de Cantharidas, saturada de . . . . .  
 oitavas duas até onça meia.

Depois de derretido o Unguento, e quasi frio, se lhe mistura a Tintura, para se esfregar com huma porção a parte affectada.

Na Paralysis,

161. *Mistura de Balsamo de Cupaiba.*

R. — Balsamo de Cupaiba onça meia.  
 Mucilagem de Gomma Arabia onça huma.  
 Xarope commum } anã onça meia  
 Alcool de Capella. }  
 Agua de Flor de Laranja onças seis.  
 Misture se.

Para tomar tres colheres de meza por tres vezes no dia.

Na Blenorhea.

162. *Tintura de Camphora Terebentinada,*

R. .... Tintura de Camphora . . . . .  
 Oleo volatil de Terebentina anã onça huma.



Misture para esfregar com ella muito bem as partes affectadas, ou por-lhes em cima hum panno molhado na dita Tintura por varias vezes.

Nas Queimaduras.

163. *Clyster Opiado.*

R.— — Opio purificado                      grãos dois até dez.  
          Agua fervendo                            onças duas.  
Dissolva, e junte  
Mucilagem de Gomma Arabia                onças duas.  
Misture para Clyster na Colica, Tetano, e Hysterismo.

164. *Tintura de Serpentaria com Alcool de Canella.*

R.—... Tintura de Serpentaria - - - - -  
          Alcool de Canella                        ana onça huma.

Misture para se tomarem duas ou trez colherinhas por duas ou trez vezes no dia, em hum copo de trez ao quartilho de Infusão de Quacia.

Na Dyspepsia

165 *Colirio de Acetito de Chumbo*

R..... Solução de Acetito de Chumbo .. ..  
          Mistura de Camphora simples ana onças duas.  
          Tintura de Opio                            oitava huma.

Misture.

Na Ophthalmia asthenica.

166. *Pós de Arnica com Canella.*

R..... Pós de Arnica                                oitavas duas.  
          Canella em pó                                oitava huma.

Divida-se em 6 ou 8 papeis, para se tomar de 3 ou de 4 a 4 horas em huma chavena de Infusão de Linhaça.

Nos Tiphos.







Forme bolo para tomar por duas vezes no dia.  
Na Debilidade ou languidez de estomago.

171. *Mistura de Valeriana com Ammoniaco.*

R. — Valeriana em pó escropulo hum.  
Carbonato de Ammoniaco grãos quinze.  
Agua de Canella onças duas.  
Misture, e forme bebida para tomar de quatro a quatro horas.

172. *Mistura Aromatica.*

R. — Pds de Canella compostos oitava huma.  
Agua de Hortela vulgar onças oito.  
Alcool de Alfazema composto oitavas trez.  
Assucar onça meia.

Misture para tomar duas colheres de meza por trez ou quatro vezes no dia.

173. *Unguento de Oxyda de Mercurio Rubra.  
ou Ophthalmico.*

R. — Oxyda de Mercurio rubro. . . . .  
por Acido nitrico . . . . . oitava huma  
Unguento rosado . . . . . onça huma.

Misture para esfregar as palpebras huma vez á noite, outra pela manhã

174. *Pds de Oxyda de Mercurio Vermelha  
por fogo.*

R. .... Oxyda vermelha pelo fogo grãos trez  
Assucar de forma . . . . . oitav. huma  
Triture-se muito bem, e junte-se  
Enxofre precipitado . . . . . oitav. huma



Misture, e divida em papeis N.º seis para se tomar  
 hum por duas vezes no dia, bebendo-lhe em cima cozi-  
 mento de Salsa parrilha composto, ou de casca de  
 Ulmo.

Nas molestias psoricas.

175 *Fomentação de Muriato de Mercurio  
 Corrossivo.*

R. — Muriato de Mercurio                      grãos cinco.  
 Alcool de 20 grãos                              onça huma.

Dissolva para se banharem os tumores venereos  
 com huma parte desta fomentação huma vez á noite,  
 e outra pela manhã, pondo-lhes depois em cima hum  
 fio secco.

176 *Pillulas de Nitrato de Prata.*

R. .... Nitrato de Prata                      grãos dois:  
    até              grãos trez:  
    grãos vinte e quatra:  
 Triture se muito bem, e junte-se-lhe.  
 Extracto de Genciana                              q. b.

Para formar pillulas N.º 12, de que se devem to-  
 mar huma ou duas, por duas ou trez vezes no dia.  
 Na Epilepsia.

177. *Fomentação Antiparalytica.*

R. .... Phosphoro                              grãos cinco.  
    Oleo commum                      onças quatro.

Dissolva-se em calor d'arêa no grão de agua fer-  
 vendo, para esfregar as partes affectadas duas vezes  
 no dia.

Na Paralysis



CLASSE XIV.

Antispasmodicos.

1. Animales

- 1 Muriato de Ammonia.
- Vejao-se Estimulantes.
- 39 Almiscar. Pds. Bolo.
- De escropulo i até oitava meia.
- 73 Corneo de veado
- Oleo animal. L. } gottas 15 até
- Corneo de veado rectificado. D } 30
- 91 Castorio Fibrino Pds.
- a Sua Tinctura de gottas 30 até oitava
- b Dita composta de gottas 20 até 40.
- No Hysterismo.

2. Vegetales

- 5 Ipecacuãba. Raiz.
- Ses Pds de grãos 3 até 6
- 6 Necociana. Tabaco. Fumo.
- Na Colica
- 17 Assafetida
- Pillulas de Assafetida de grãos 10 até escropulo
- bum.
- b Alkool Ammonjatado fetido. E. } de gottas 15 até 30
- Espirito d'Ammonia fetido. L. }
- Dito Alkalino volatil fetido. D }
- c Pillulas de Assafetida compostas. E.
- d Emplasto de Assafetida. E.
- Na hysteria, etc.
- 24 Alkool.
- Etber sulfurico oitava meia até 3.
- 42 Camphora
- a Emulção Camphorada onças 2 até 3.
- b Mistura Camphorada onças 2 até 3.
- c Tintura Camphorada. E.
- Espirito Camphorado. L. D.
- No externo,



- d Linimento Camphorado. L. D.
- 43 Papoulas somniferas. E. oitavas.
  - Opio Pillulas Mistura grão 10.
  - Linimento Clyster.
- a Tintura d' Opio
- b Dita d.<sup>a</sup> camphorada. L. oitava 1 até 4'
- c Dita d.<sup>a</sup> ammoniatada. E. oitava 1.
- h Electuario Opiado grãos 5.
- i Pillulas de Opio. L.
  - Ditas opiadas grãos 10.
- 93 Galbano.
  - Pillulas.
  - a Sua Tintura. L. oitava 1. até 2.
  - b Pillulas de Galbano compostas grãos 15 até 40.
    - Na Hysteria.
- 180. Vinho tinto libra 1 por dia.
  - No Tetano.
- 194. Larangeira. Folhas.
  - Seus Pós oitava meia.
  - Nas Convulsões.
- 236. Loza vulgar L.
  - Sumidades. Oleo volátil.
- 237. Carbonato de Potassa. E.
  - Cinzas claveladas. L. D.
  - a Agua de Potassa. E.
    - Kali puro. L.
    - Lixivia de Alkali vegetal caustico. D.
    - No externo em banho para o Tetano.
- 239 Cicuta. E. L. D. Folhas.
  - Seus Pós grãos 1.
  - a O succo espesso. E.
    - Extracto de Cicuta L. D.
- 240. Ferrugem de pão queimado.
  - No Hysterismo.
- 241. Meimendo. Folhas. Sementes.
  - a Seu succo espesso. E. de grãos 2 até 4.
- 242. Valeriana. Raiz.
  - Seus pós de escropulo 1 ate oitava 1 por duas, ou



tres vezes no dia.

- a* Sua Tintura. L. de oitavas 2 até 4  
*b* Dita Ammoniacal. E. oitavas 2.  
*c* Seu Extracto resinoso. D.  
 No Histerismo, e Epilepsia.

### 3. Mineraes.

45. Mercurio.

Vejão-se. Silagogos.

232. Petroleo.

*a* Seu Oleo L.

243. Alambre.

*a* Seu Oleo. E.

*b* d.<sup>o</sup> purissimo, E. } de gottas 10 até 20.

d.<sup>o</sup> rectificado. L, D. }

*c* Seu Sal.

*d* Espirito de Ammonia succinado. L. gottas 30.

## FORMULAS.

### 175. *Mistura Antihysterica.*

- R. — Agua de Hortelã pimenta onça huma,  
 Tintura de Alfazema composta  
 Agua d'Ammoniaco anã oitava meia  
 Xarope de Gengibre oitavas duas.

Misture para se tomar o mais proximo que possa ser ao paroxysmo.

No Hysterismo, e Epilepsia.

### 179. *Bolo d'Almiscar.*

- R. ..... Almiscar grãos dez  
 Assucar purificado escropulo hum  
 Triture-se tudo junto, e se lhes una  
 Carbonato de Ammoniaco secco. . . . .

grãos oito.

Xarope q. b.

Para formar hum bolo, o qual se repetirá de trez a trez horas.



180. *Bolo de Almiscar com Camphora.*

R. .... Almiscar ..... grãos quinze.  
 Camphora dissolvida em pequena porção de  
 Alkool ..... grãos cinco  
 Xarope ..... q. b.  
 Para formar hum bolo.

181. *Clyster de Tabaco.*

R. .... Folhas de Necociana ..... oitavas duas.  
 Agua fervendo ..... libra huma

Infunda-se por 10 minutos, eoe-se para hum  
 Clyster  
 Na Colica.

182. *Bolo de Castorio.*

R. .... Castorio ..... escropulo huma  
 Carbonato d' Ammoniacco secco ..... grãos cinco  
 Xarope ..... q. b.  
 Para formar hum bolo.

183. *Mistura de Assafetida.*

R. .... Succo espesso de Assafetida ..... oitava huma  
 Agua de Hortela pimenta ..... onças sete  
 Xarope Balsamico .....  
 Ether sulfurico alkooolizado ..... anã onça meia.

Misture para tomar duas colheres de meza de trez  
 a trez horas.

184. *Bebida antihysterica.*

R. .... Tintura d'Opio ..... gottas trinta.  
 até — cincoenta  
 Alkool de Canella ..... oitavas trez  
 Xarope simples ..... oitavas duas  
 Agua destillada ..... onça huma  
 Ether sulfurico ..... oitava meia



Misture, e forme bebida para se tomar, e repetir segundo convier.

Na Epilepsia, e Hysterismo.

185. *Oleo de Alcamfor com Tintura d'Opio.*

R. — Camphora oitavas duas  
Oleo comitum onça hum  
Dissolva, e junte  
Tintura d'Opio onça hum.

Misture, e forme linimento para esfregar com todo, ou metade a parte affectada no decurso do dia.

No Tetano, e Hydrophobia.

Este linimento usado em menor quantidade ha de servir para todos os casos em que seja proveitosa a fricção opiada.

186. *Pós de Quina com Valeriana.*

R. — Quina em pó onça hum  
Raiz de Valeriana oitavas duas.

Misture-se, e divida em papeis N.º 10., para se tomar hum por trez vezes no dia

187. *Pós de Valeriana.*

R. — Valeriana em pó escropulo hum.  
Oleo volatil de Noz muscada . . . . .  
gottas duas

Misture, e forme pós para se tomarem por trez ou quatro vezes no dia.



**188 Mistura de Ipecacuanha com Carbonato de Soda.**

R. — Agua pura onça huma  
 Xarope commum oitavas trez.  
 Carbonato de Soda grãos vinte e quatro.  
 Vinho de Ipecacuanha oitava huma.  
 Tintura de Opio gottas seis.

Misture para dar às crianças a sexta parte de quatro a quatro horas.

Na Tessa convulsa.

**189 Clyster de Assafetida.**

R. — Assafetida oitavas duas.  
 Gemma de ovo onça meia  
 Infusão de Herva doce, libra huma.  
 Ou de Macella

Misture

Na Hysteria, e Colica flatulenta.

**190 Clyster de Almiscar.**

R. — Almiscar grãos doze.  
 Assucar escropulos dois.  
 Gomma Arabia escropulo hum.

Triture-se todo, e se misture  
 Caldo de Galinha onças quatro.

Misture, e forme clyster para se administrar de trez a trez horas.

Nas Convulsões das crianças.

N. B. Nesta Classe tambem se comprehende a Ele-  
 tridade, Galhanismo, Epispaticos, Tonicos, e Nárcc-  
 ticos.



CLASSE XV.

Narcoticos.

- 6 Necoçiana Tabaco.
    - Vinho de Tabaco. E. gottas 30 até oitava 1 por duas vezes no dia.
  - 40 Aconito.
    - Seu succo espesso grão meio até 2.
  - 43 Papoulas somniferas.
    - a Tintura d'Opio gottas 25
    - b d.<sup>a</sup> camphorada oitavas 2 até 6
    - e Xarope de Opio D.
    - f Extracto de Papoulas somniferas E.
    - g Pós Opiados. L. E. grãos 10
    - h Electuario Opiado E. grãos 48.
      - Confeição Opiada L. grãos 36.
    - i Pillulas d'Opio. E. grãos 5
      - d.<sup>as</sup> Opiadas. E. grãos 10.
- Nas Febres intermittentes, Typhos, Rheumatismo, Odontalgia, Catharro, Dysenteria, Ophthalmia, Enterites, Escarlatina, Bexigas, Sarampo, Hemoptisis, Menorrhagia, Tetano, Chorea, Epilepsia, Tosse convulsa, Asthama, Hydrophobia, Angina de peito, Hysteria, Tisica e Ictiricia, Diabetes.
- 53 Digital purpurea.
    - Seus Pós grão 1
    - Sua Tintura gottas 10.
    - Na Synocha, Phrenitis, Idiopathica, e Hydrocephalica, Pneumonia, Tisica.
  - 92, Arnica montana. Flores.
    - Seus Pós até grãos cinco.
    - Na Paralysis, Convulsões, Amaurosis.
  - 239. Cicuta. Pillulas. Pós.
    - Seu succo espesso grãos 2.
  - 241. Meimendro negro.
    - a Seu succo inspessado grãos 2.
    - b Sua Tintura. E. até oitava 1.



- 244. Atropa Belladona, Folhas.  
Seus Póis até grão 1.
- 245. Aconito de grão meio até grãos 4.
- 246. Tabaco de meio grão até 4 grãos.
- 247. Papoulas, Petalas. Infusão.  
a Seu Xarope. L. onça 1 até 1 e meia.
- 42. Camphora.
- 43. Opio.

**FORMULAS.**

**191. *Pillulas de Meimendro.***

R.— Extracto de Meimendro	escropulo meio.
Alcaçuz	escropulo hum.
Xarope	q. b.

Para formar pillulas N.º 10., de que se darão huma, ou duas pela manhã, e à noite.

Na Mania, Affecções spasmodicas, e nas molestias dolorosas.

**192. *Mistura Anodina.***

R.— Tintura de Opio	gottas vinte.
	até — trinta
Agua de Canella	onça huma.

Misture para huma dose que se deve tomar ao recô-  
lher,

**193. *Mistura de Ether com Tintura de Opio.***

R..... Ether sulfurico	gottas trinta.
Tintura de Opio.	gottas quinze.
Agua de Hortelã simples	onç. 1. e meia.

Misture para huma dose.

Nos Spasmos, Febre de qualidade typhosa.



194 *Mistura de Tintura de Opio com Cumo de Limão.*

R. — Tintura de Opio	gotas trinta.
Cumo de Limão recente	onça meia.
Xarope simples	oitavas duas.
Agua de Canlla	onça huma.

Misture para huma dose para doentes, a quem o opio for capaz de excitar dor de cabeça, ou nauzeamento.

195. *Tintura de Aconito.*

R. — Aconito folhas seccas	onça huma.
Alcool dezoito grãos	onças oito

Digira-se por seis dias, e coe-se para se darem gotas tres até triata.

Na Artrites Rheumatismo.

196. *Agua Ophthalmica.*

R. ... Opio purificado	grãos dois.
Agua de Sulfato de Zinco com Camphora	onças duas.

Dissolva-se para usar na Ophthalmia dolorosa.

197. *Ceroto Antihemorrhoidal.*

R. .... Ceroto de Spermacete	onça huma.
Tintura de Opio	onça meia
Derretido o Ceroto, e já quasi a frio junte-se-lhe a Tintura para formar o Ceroto. Algumas vezes convem juntar-lhe	
Camphora	oitava meia.

Ou R. ... Unguento Nutrito feito de fresco	onça huma.
Óleo puro	grãos doze.
Assafrão	oitava meia.
Camphora tritureda com Alcool	gr. dezasseis.
Nas hemorrhoides.	



198. *Clyster Opiado.*

R..... Agua morna onças seis.  
 Tintura de Opio oitava huma.

Misture.

Algumas vezes em lugar da agua morna, convem juntar-lhe infusão de Linhaça.

199. *Pillulas de Opio.*

R.... Opio puro grão meio.  
até hum.  
 Canella gr. quatro.  
 Xarope commum q. h.

Para formar pillulas N.º 1.

N. B. Por huma pratica muito extensa achou o Doutor Lind, que o Opio dado no paroxysmo da calor das intermittentes. 1.º Encurta, e diminhe o paroxysmo. 2.º Em geral alivia a cabeça, applaca o calor ardente, e promove suor copioso acompanhado de huma agradável flicidez da pelle. 3.º Muitas vezes induz hum suave, e benefico somno acompanhado de copioso suor, o que diminhe bastante a molestia. No longo uso que fez do Opio, raras vezes observou sobrevir a Hydropesia, ou a Ictericia. Se no paroxysmo o doente se achar delirante a opiata deverá demorar-se até que recupere os sentidos. Quando o doente tinha o ventre dureiro, e se lhe devia dar a Quina logo depois do paroxysmo, a opiata em geral era administrada em censa de duas onças de Vinho aloetico. Quando se dá hum vomitorio pouco antes do paroxysmo, a administração da opiata depois d'elle, deve demorar-se até que o paroxysmo do calor tenha principiado.

Os grandes efeitos do Opio nas intermittentes se achão ainda melhor verificados por Frotter, Clark, e outros, alguns dos quaes ordenão, se tome logo antes da esperada repetição do paroxysmo na dose de quarenta gottas, e mais.



## CLASSE XVI.

*Anthelminticos.*1 *Animaes.*

- 1 Muriato de Ammeniaco.  
 a Agua de Carbonato Ammoniacal.

2 *Vegetaes.*

- 2 Macella. Pòs de escropulo 1 até oitava meia por  
 duas vezes no dia.  
 6 Necociana. Tabaco. Para Clyster.  
 Nas Ascarides.  
 13 Alhos  
 17 Assafetida. Gomma resina. Clyster. De escropulo  
 1 até 2.  
 75 Jalapa Pòs de grãos 10 até 30.  
 77 Escamonea. Pòs de grãos 5 até escropulo 1.  
 a Pòs compostos.  
 81. Eleboro de grãos 10 até 20.  
 86 Rhuibarbo. Pòs de grãos 6 até 10, todas as noites  
 87 Oleo de Ricino de onça meia até 1.  
 Para Clyster de onça 1 até 2  
 88 Gomma Guta  
 Pillulas de grãos 6 até 15  
 Na Tenia  
 98 Arruda. Infusão. Clyster.  
 Oleo volatil d' Arruda gottas 3 até 6.  
 174 Tenaceto vulgar. Flores. Pòs escropulo 1 até 2.  
 242 Valeriana. Officinal. Raiz.  
 Seus pòs oitava 1  
 260 Artemisa. E. L. D. Semente.  
 Seus Pòs de oitava meia até escropulos 2 por duas  
 vezes no dia.  
 253 Polypodio. E. L. D. Raiz.



Seus Pós de oitavas 3 ate 3  
 Na Tenia  
 284 Spigelia Marilandica. E. Raiz.  
 Seus Pós de grãos 10 ate escropulos 3.

### 3 Mineraes.

- 45 Mercurio.  
 Amalgamado com Estanho.  
 Muriato de Mercurio de grãos 3 ate 10  
 98 Muriato de Soda de oitava meia até onça 1,  
 100 Ferro.  
 a Carbonato de Ferro de grãos 10 até 30.  
 d Sulfato de Ferro de grãos 3 até 10.  
 k Limage de Ferro purificada de oitava meia até 1.  
 o Tartrito de Ferro e Potassa de grãos 10 até es-  
 cropulo 1  
 255 Cal.  
 Agua de Cal. D. E. L. Clyster.  
 Nas Ascarides.  
 256 Estanho. Pós. L. de onça meia até 1  
 Na Tenia, e Lombrigas.

### FORMULAS.

#### 200 Pós de Rhuibarbo com Mercurio doce

R. — Rhuibarbo em pó oitava meia  
 Muriato de Mercurio doce grãos doze.

Forme pós para huma dose nas Lombrigas, e Fe-  
 bres biliosas.

#### 201 Pós de Escamonea com Jalapa,

R. — Escamonea .. .. } anã grãos cinco  
 Jalapa .. .. }  
 Muriato de Mercurio grãos trez.  
 Sulfato de Potassa grãos dez.



Triture-se, e reduza-se a pó para se tomar à noite, de trez ou de quatro a quatro dias e repetir-se trez vezes.

203 Pó de Espigelia.

R. — Raiz de Espigelia Marilandica em pó  
Semente contra vermes até grãos quinze.  
Muriato de Mercurio doce até escropulo hum grãos trez.

Misture para se tomar pela manhã de trez a trez dias.

203 Pó de Carbonato de Ferro com Canella.

R. — Carbonato de Ferro escropulo hum.  
Canella em pó grãos dois

Misture e forme pó para se tomar todas as manhãs em jejum.

203 Bolo de Muriato de Mercurio doce.

R. — Muriato de Mercurio doce grãos oito.  
Oleo volatil de Arruda gottas duas.  
Opio. grão hum.  
Xarope. q. b.

Para formar bolo.

Para tomar ao recolher, e repetir-se segundo convenha.

204 Electuario de Estanho.

R. — Estanho em pó onças trez.  
Xarope commum q. b.

Forme Electuario para tomar huma ou duas colheres



de meza pela manhã.  
Na Tenia.

205 *Clyster Camphorada.*

R. —	Camphera	oitava huma.
	Oleo commun	onças duas.

Misture para tomar ao recolher de trez a trez dias, e que se repetirà por trez vezes ; depois se repetirà de dois a dois dias , até quatro vezes , se tanto for necessario.

Nas Ascaridos

CLASSE XVII.

*Chymicos*

1 *Animaes.*

Muriato de Ammoniac

- a Agua de Ammonia gottas 10 até 15.
- c Carbonato de Ammonia grãos 5 até 15.
- d Agua de Carbonato de Ammonia gottas 20 até 40.
- f Sal de corno de veado grãos 5 até 12.  
Na Cardealgia, e em certos venenos metallicos.
- 73. Corno de veado queimado. L.  
Phosphato de Cal. E. de grãos 10 até 20.  
Por duas vezes no dia.
- 255. Coral vermelho preparado oitava meia até 2.
- 259. Conchas de Ostras preparadas, o mesmo.
- 260. Olhos de Carangueijo preparados de oitava meia até 1.  
Seus Pds compostos. L. de escropulo 1 até 2.  
Na Diarrhea.
- 261. Esponja queimada o mesmo.  
Nas Scrophular.



2. *Vegetaes.*

237. Carbonato de Potassa impuro.
- a Agua de Potassa.
  - b Potassa. E, No externo.  
Kali puro. L.  
Alkali vegetal caustico. D.
  - c Potassa com Cal. E.  
Cal com Kali puro L.  
Caustico brando. D.
  - d Carbonato de Potassa. E. grãos 10!  
Kali preparado. E.  
Alkali vegetal brando. D.
  - e Carbonato de Potassa purissimo. E. grãos 10.
  - f Agua de Carbonato de Potassa gottas 30.  
Dita de Kali. L.  
Lexivia branda. D.
  - g Licor de Alkali vegetal muito brando. D. onças 4  
por vezes no dia.  
Agua mephitica alkalina.  
Na Cardialgia. Pedra na bexiga.

3. *Mineraes.*

- 10. Sulfato de Cobre. No externo.  
Nas ulceras, etc.
- 11. Sulfureto de Antimonio.
- k Muriato de Antimonio. E.  
Antimonio Muriatado. E.  
No externo como escarotico.
- 24. Enxofre sublimado.
- a Sulfureto de Potassa. E. }  
Kali sulfurado. L. } grãos 10.  
Alkali vegetal sulfurado. D. }  
Contra os venenos metallicos.
- b Hydrosulfureto de Ammonio. E. gottas 5. até 10.  
Na Diabetes.
- 61. Nitrato de Potassa.  
Acido nitroso.
- 72. Sabão de Hespanha Pillulas.



Na Pedra.

- 89. Muriato de Soda.  
Acido muriatico.  
Na Pedra.
- 90. Sulfato de Magnezia.  
a Carbonato de Magnezia oitava meia.  
Magnezia alba. L. D.  
b Magnezia. E. escropulo I até oitava I.  
Magnezia calcinada. L. D.  
c Trociscos de Magnezia. L. *ad libit.*  
Na Cardialgia.
- 144. Acido Sulfurico.  
d.º d.º diluido.
- 159. Sulfato de Alumina, e Potassa calcinada:  
No externo para as ulceras.
- 176. Oxyda de Arsenico. Pós.  
No externo para o Carcinoma.
- 265. Cal  
Sua Agua  
Na Dyspepsia.
- 271. Carbonato de Cal.  
a Carbonato de Cal preparado, E. de grãos 15 até oitava I.  
Greda preparada. L. D.  
b Carbonato de Cal.  
Seus pos compostos. E. de grãos 15 até 30.  
d.º de greda compostos. L.  
c Trociscos de Carbonato de Greda. E. L. *ad libitum.*  
d Mistura de Carbonato de Cal onças 2 até 3.  
Mistura cretacea. L.  
e Agua saturada de ar fixo libra meia até 1 no dia.
- 263. Carbonato de Soda impuro. E.  
Natração. L.  
Alkali fossil brando. D.  
a Carbonato de Soda. E. }  
Natração preparado. L. } grãos 10 até 30.  
b Agua de Carbonato de Soda. E. libra meia. até 1  
por dia.  
Na Pedra.







## CLASSE XVIII.

Nesta Classe se comprehendem os Remedios, que não se podem reduzir a Classe alguma das antecedentes, sendo o seu modo de obrar obscuro, e não determinado.

I. *Antimaco.*

264. Cochonilha.

2. *Vegetaes.*

265. Agarico.

266 Virga aurea.

3. *Mineraes.*

267 Carbonato de Zinco impuro.

Seu Unguento Ceroto. E. L. D.

Colirio.

268 Oxyda de Chumbo branco.

Seu Unguento.

269. Oxyda de Chumbo vermelho,

270. Oxyda de Chumbo semivitrea.

Seu emplasto.

271. Oxyda de Zinco impuro. E.

Tutia L. D. E. Unguento, e Colyrio.

d.<sup>a</sup> d.<sup>o</sup> d.<sup>o</sup> preparada. E.

Tutia preparada L. D.

Unguento de Oxyda de Zinco impuro. B.

d.<sup>o</sup> de Tutia. L. D.

Preparações Diversas.

272 Agua destillada. E.

273 Xarope simples.

274 Unguento de Sabugueiro L. D.

275 ——— de Euxure. L.

Nas molestias de pelle.



276 Unguento de Oxyda de Zinco. E.

FORMULAS.

209 Clyster nutriente.

R. — Caldo de vaca onças oito  
Gomma de Lebec. onça meia.

Misture, e forme clyster para se dar de trez a trez horas. Se o clyster não poder reter se deve accrescen- tar-lhe.

Tintura de Opio oitava huma  
Na Dyspepsia.

201 Pòs Antidysentericos.

R. — Carvão de madeira escropulo huma  
Acido citrico crystalizado grãos cinco.

Misture, e faça pòs para se tomarem por duas ou trez vezes no dia, a fim de obviar as dejeccões fetidas na Dysenteria.

211 Pòs Dentifricos.

R. — Sangue de Drago } anã oitavas trez.  
Carvão }  
Coral vermelho. } anã oitava huma.  
Myrrha }  
Quina. } oitavas duas.

Misture, e forme pòs.

212 Pòs de Sulfato de Zinco com Assucar.

R. — Sulfato de Zinco } anã oitava huma.  
Assucar crystalizado. }

Misture, e forme pòs muito finos para se applicarem à cornea por meio do cano de huma penna, ou



por meio de hum pincel de cabello, por duas ou trez vezes no dia, na cegueira da cornea.

### 213 Unguento Antipsorico.

R. — Enxofre sublimado libra huma.  
 Sulfureto de Mercurio rubro em pô  
 subtilissimo onças quatro.  
 Banha de porco }  
 Sabão mole } aná libra huma.  
 Oleo de Alfazema oitavas duas

Derretida a banha e o sabão, junte-se-lhe o Enxofre, e o Sulfureto, bem misturados, mexa-se muito bem até esfriar, e então se lhe junta o Oleo. A sua dose he de onças quatro para os adultos, devendo esfregar-se todo o corpo ao pé do lume.

#### Outro.

R. — Banha de porco onças trez  
 Oxyda branca de Mercurio oitava huma  
 Muriato de Mercurio corrosivo  
 grãos dez.

Triture-se tudo muito bem, e forme unguento. para se esfregar o corpo todas as noites com duas oitavas.



APENDIX.

*Sobre as Aguas Mineraes.*

Havendo a Chymica chegado a imitar o trabalho da natureza, na composiçao das Aguas Mineraes, he muito conveniente applicar os descobrimentos que nesta parte se fizerão em beneficio dos pobres, pois que só os ricos tem a commodidade de poderem tomar as ditas Aguas na sua nascente.

Com tudo, por adiantada que se considere a arte nestes descubrimentos, he certo que ainda ficamos muito aquem da perfeiçao da natureza; e com effeito o fluido aeriforme, que se acha dissolvido nas Aguas naturaes, he mais activo, o enxofre mais attenuado, o ferro mais puro, e o calórico em combinaçao muito mais acertada; em huma palavra, todas as substancias salmas e terreas, que forão elaboradas pela mão do homem, nao podem comparar-se com as que a natureza prepara no seu immenso laboratorio na composiçao das Aguas Mineraes. Ainda quando as suppozessesmos iguaes, como poderiamos assignar a cada huma o seu lugar, e o seu modo de existir?

A mesma agua que lhes serve de vehiculo, não se acha em hum estado tão homogeneo, e tão perfeito.

Ora, suppondo ainda que os resultados da analyse não mostrassem differença alguma, sempre nos ficaria o escrupulo de que as Aguas facticias padecem falta de alguma de suas partes. Em fim accrescentaremos que quasi em todos os casos a obra da natureza tem hum grão de perfeiçao, a que nunca os homens puderão chegar, ainda mesmo quando empreguem os mesmos materiaes, e conheçam perfeitamente o processo porque ella opera.

A pezar destas considerações as Aguas Mineraes artificiaes tem vantagens incontestaveis. O Practico que as receita he senhor de fixar cada dia os principios de que as quer compor, augmentar-lhes a efficacia, ou diminuir-lhes a actividade, mudando as proporções, ou



são para bebida, ou se determinem para banhos, ou em horcações; nem he menos de poderar que as Aguas Mineraes naturaes, só estão em uso em certas estações do anno, quando as facticias podem applicar-se em qualquer tempo do anno.

As Aguas Mineraes mais geralmente conhecidas dividem-se em quatro classes assaz vastas, a saber, Aguas sulfureas ou hepaticas, Aguas ferruginosas ou marciaes, Aguas gazozas ou acidulas, em fim Aguas salinas. Quando menos, são estas, sobre cujas propriedades os Medicos reunirão maior quantidade de factos, e de observações. Poderiamos, segundo a urgencia augmentar as proporções dos principios de que são compostas, obtendo assim remedios mais activos.

Em quanto ás Aguas Thermaes simples e compostas, possível he fazelas de todas as especies, dando anticipadamente à agua que deve servir de excipiente a temperatura necessaria; havendo sempre a precaução de empregar a agua destillada, e depois de a ter exposto ao ar atmospherico.

### AGUAS ACIDULAS.

#### *Agua de Selz artificial.*

R... ..	Acido Carbonico extrahido por effervescencia ..	6 vezes o volume da Agua.
	Carbonato de Cal	grãos 4.
	Magnezia	grãos 2.
	Carbonato de Soda	grãos 4.
	Muriato de Soda.	grãos 22.
	Agua destillada	onças 20.

#### *Agua Alkalina Gazosa.*

R.....	Acido carbonico extrahido por effervescencia ...	6 vezes o volume da Agua.
	Carbonato de Potassa	oitavas 2.
	Agua destillada	onças 20.



Ou

R..... Carbonato de Soda crystalizado oitava mela.  
 Agua destillada onças 32.  
 Acido muriatico q. b.

Mete-se o Carbonato de Soda em huma garrafa, e antes de se dissolverem, se lhes lance acido muriatico q. b. para saturar o Carbonato, tapa-se logo a garrafa para que o gaz que se desenvolve na effervescencia possa dissolver-se na agua. He muito conveniente determinar por huma experiencia preliminar a quantidade do acido que exige a saturação da Soda.

Ou

R..... Carbonato de Soda escropulos 4.  
 Agua pura onças 32.  
 Acido sulfurico a 66.º grãos 36.

Siga-se o processo acima.

Estas Aguas acidulas podem administrar-se, ou de per si, ou diluidas em agua, vinho, leite, etc. O seu uso he como alterantes, e refrigerantes em Bebida, Mesinha, Banho, Emborcação, Lavatorio, Fomentação, Injecção, etc. São mui proprias em molestias lentas das visceras abdominaes, affecções chronicas da pelle, musculos, e nervos, etc.

### *Aguas Salinas.*

Elas comprehendem maior ou menor número de sees, entre os quaes ha alguns que predominão. As que predominão em Sulfato de Magnesia são Purgantes, e Alterantes; taes são as Aguas de Sedlitz. e Seldschutz.

### *Agua de Sedlitz artificial.*

R.          Acido carbonico extrahido por effervescencia  
 5 vezes o volume da Agua.



Sulfato de Magnezia	oitavas	2.
Agua destillada.	onças	20.

*Agua de Epsom artificial.*

R. — — Sulfato de Magnezia	oitavas	2 e meia.
Agua	onças	32.

As que predominão em Muriato de Soda, são Alterantes, tal he a Agua de Balaruc.

*Agua de Balaruc artificial.*

R. — — Acido Carbonico extrahido por effervescencia	2 vezes o volume da Agua.
Muriato de Soda	grãos 12.
Carbonato de Cal	grãos 4.
d. <sup>o</sup> de Potassa	grãos 4.
Agua destillada	onças 20.

Ou

R. — — Acido carbonico 2 vezes o volume da Agua.	
Muriato de Soda	oitava 1 e grãos 41.
d. <sup>o</sup> de Magnezia	grãos 24.
d. <sup>o</sup> de Cal	grãos 12.
Sulfato de Cal	grãos 12.
Carbonato de Cal	grãos 8.
d. <sup>o</sup> de Magnezia	grão 1.
Agua destillada	onças 32.

As que predominão em Sulfato e Carbonato de Cal, são Alterantes; taes são as Aguas de Aix.

*Agua de Contrezeville artificial.*

R. — — Acido carbonico extrahido por effervescencia	$\frac{1}{12}$ parte da Agua.
Sulfato de Cal	grãos 6.
Carbonato de Cal.	grãos 4.
Agua destillada	onças 20.



*Agua de Plombieres artificial.*

R. — Acido carbonico extrahido por effervescencia.  
 $\frac{1}{20}$  parte do volume da Agua

Sulfato de Cal	grãos 3.
Carbonato de Cal	grãos 2.
Muriato de Magnezia	grão 1.
Agua destillada	onças 20

*Aguas Ferruginosas.*

Estas Aguas contem carbonato acidulo de ferro, ou sulfato de ferro, e muitas vezes ambos. Ellas são tonicas, astringentes, e alterantes. Usão-se nas debilidades musculares, nervosas, gasticas, etc., na aphrodisia, na suppressão da catamenia por atonia, na chlorosis, nas scrophulas, etc.

*Agua de Bussang artificial.*

R. — Acido carbonico por effervescencia 3 vezes o volume da Agua.

Carbonato de Seda	grãos 6.
Carbonato de ferro	grão meio.
Agua	onças 20.

*Agua de Spa artificial.*

R. — Acido carbonico por effervescencia 5 vezes o volume da Agua.

Carbonato de ferro	grão meio.
d <sup>o</sup> de Cal	grãos 2.
Magnezia	grãos 4.
Muriato de Seda	de gr. 1 terço.
Carbonato de Seda	grãos 2.
Agua destillada	onças 20.



*Agua de Vichy artificial.*

R. —	Acido carbonico por effervescencia	2 vezes o volume da Agua
	Carbonato de ferro	de grão $\frac{1}{10}$
	— de Cal	grãos 2
	— de Magnesia	de grão meio.
	— de Soda	grãos 6
	Muriato de Soda	grãos 4
	Agua destillada	onças 20

As Aguas que predominão em Sulfato de ferro são tonicas, astringentes, alterantes, anthelminticas.

*Agua ferrea artificial.*

R. —	Sulfato de ferro verde	grãos 3.
	Agua	libras 3.

As Aguas em que predominão o Sulfato e Carbonato acidulo de ferro, são como acima.

*Agua de Vals artificial.*

R. —	Acido carbonico por effervescencia,	3 vezes o volume da Agua.
	Carbonato de ferro	de grão 1 quarto.
	Sulfato de ferro	de grão meio.
	Muriato de Soda	grãos 13
	Sulfato de Alumina	de grão meio.
	Agua destillada	onças 20

*Aguas Sulfurosas*

Estas Aguas são alterantes; convem nas molestias cutaneas chronicas, debilidade, e dores que vem em consequencia de grandes feridas; nas paralytias, rheumatismos chronicos; affecções lentas das visceras do abdomen e do peito; syphilites inveterado, molestias causadas pelo mercurio, pelo chumbo, pelo arsenico.



*Agua de Bareges artificial.*

R. —	Sulfur de Soda	3 partes.	
	Carbonato de soda		250 partes.
	Muriato de soda		30 partes.
	Oleo petroleo		gottas 12.
	Agua.		1000 partes.

Misture-se 10, ou 12 gottas desta solução com duas libras de agua.

Ou

R. —	Sulfur de soda	grãos 3.
	Muriato de Soda	grãos 6.
	Sulfur de Cal	grãos 3.
	Agua destillada.	libras 2.

Podemos substituir o hydrogeneo sulfurado aos sulfures de Soda e de Cal.

*Agua sulfurea Salina.*

R. —	Agua hydrogenea sulfurada,	onças 32.
	Agua de Epsom	onças 6.

Misture-se.

*Aguas ferruginosus sulfurosas artificiales.*

R.....	Sulfato de ferro verde	grãos 3.
	Sulfur de Soda	grãos 2.
	Sulfato de Soda	grãos 12.
	Agua destillada	onças 32.



***Aguas das Caldas da Rainha artificiaes.***

**R.**— Agua hydrogeneo sulfurada 6 volumes onças 28  
 Dita carbonizada de 4 volumes onças 4.  
 Sulfato de soda grãos 12.  
 Muriato de soda grãos 24  
 Carbonato de ferro de grão um quarto.

**Misture.se.**

Concluiremos este artigo observando que as Aguas mine-  
 raes artificiaes , podem servir de grande utilidade aos mes-  
 mos enfermos que forão beber as aguas mineraes naturaes ,  
 quando tendo voltado a suas casas não conseguirão to-  
 tal melhora da molestia , porque as forão tomar , e ne-  
 cessitão continuar-lhes o uso ; pois em lugar de as fazer  
 vir da nascente, em cujo transporte , apezar de todas as  
 cantellas , sempre perdem muito de suas qualidades e ef-  
 ficacia , podemos suprilas com outras artificiaes analogas ,  
 augmentando-lhes segundo convenha a proporção de se-  
 us principios. Deste modo nos serviriamos dos mesmos  
 meios , porem com mais utilidade e energia , servindo a  
 completar a cura que só tivera principio no uso das di-  
 tas Aguas na sua nascente , e na estação propria.

Não basta porem termos á mão as aguas mineraes  
 appropriadas ao estado dos enfermos , he tambem neces-  
 sario que nenhuma circumstancia estranha possa oppor-  
 se á sua efficacia , nem aggravar a enfermidade , em lugar  
 de diminui-la. Quantas nascentes em Portugal se achão  
 em lugares pouco saudaveis , bastante infectos , e cheios  
 de mil incommodos totalmente oppostas á saude e conve-  
 niencia dos que as bebem ? Todos estes inconvenientes  
 podem , e devem antever-se , porque as ditas aguas rendem  
 muito bem para se obviarem as incongruencias de que fal-  
 lamos. Igualmente he necessario hum passero comodo ,  
 e assez espassoso para o exercicio tão importante , e que  
 alias serve de reunião para os doentes. A liberdade do cam-  
 po, a distracção , os movimentos da viagem; a interrupção do







**DICCIONARIO NOSOLOGICO,**

**OU**

**NOMENCLATURA SYNONOMICA.**

**DAS MOLESTIAS, SYMPTOMAS, VICIOS, E AFFECÇÕES**

**DA NATUREZA**



— — — — —

Observando que os Mestres modernos se explicão com tanta brevidade, como propriedade sobre os nomes proprios das molestias, symptomas, vicios, e affecções da natureza, pareceo justo imital-os na presente Obra adoptando os mesmos termos; na esperança de que o Publico reconheça o esforço empregado a satisfazê-lo. Ninguém ignora que huma palavra só, representando com toda a clareza varias idéias, é preferivel a humma proposição no estillo didatico.

DAS MOLSTIAS, SYMPTOMAS, VICIOS, E AFFECÇÕES

DA NATUREZA



Acampsia	Contração, encolhimento dos nervos
Aeblys	Cegueira, perda da vista
Achores	Tipha do Leite, Ozagre.
Aemastica	<i>Veja-se</i> Synochus.
Acor	<i>Veja</i> Oxyregmia
Acratia	Impotencia, falta de forças proli- ficas.
Acrochorden	Verruga, ou escrescencia de car- ne, preza por hum peque- no pê
Addephagla	Fome canina, demasiado appe- tite
Adenites	Inflamação das glandulas
Adepemphaxis	Obstrucção das glandulas
Adiapneustia	Supressão da transpiração
Adipsia	Falta de sede
Aedopsophia	Emissão sonora de flatos pelas partes genitales.
Agalactia	Falta de Leite
Agheustia	Falta de sabor, obstrucção das papillas
Agomphiasis	Dentes abalados.
Agrypnia	Vigilia, insomnia, falta de som- no.
Aipathia	Contínuo padecimento.
Alalia	Mudez, falta da falla.
Alharas	Lepra. <i>Alharas alba</i> Lepra bran- ca. <i>Alharas nigra</i> Lepra dos Gregos.
Alcolae	Aphtas, Sapinhos.
Algema	Dôr
Allolalia	Modo de fallar fôra do natural.
Alogotrophia	Nutrição, gordura desproporcio- nada.
Alopecia	Caimento dos cabellos, calvice
Alphus	Lepra.



<b>Alyssa</b>	<b>Anciedade.</b>
<b>Alysmus</b>	<i>Veja cardiognus.</i>
<b>Amaurosis</b>	<b>Gotta serena.</b>
<b>Amblyopia</b>	<b>Escurecimento da vista.</b>
<b>Amenorrhœa</b>	<b>Falta de menstruação.</b>
<b>Amnesia</b>	<b>Debilidade de memoria.</b>
<b>Amphimerino</b>	<b>Mal, ou molestia quotidiana.</b>
<b>Anadiplosis</b>	<b>Frequente reduplicação da febre</b>
<b>Anesthesia</b>	<b>Insensibilidade, ou falta de ta-</b>
	<b>cto.</b>
<b>Anaphalantiasis</b>	<b>Caimento dos cabellos das sobran-</b>
	<b>celhas.</b>
<b>Anaphrodisia</b>	<b>Falta de appetencia venerea.</b>
<b>Anarrhopia</b>	<b>Congestão formada nas partes supe-</b>
	<b>riores.</b>
<b>Anatripsis</b>	<b>Pizadura</b>
<b>Anaudia</b>	<i>Veja-se Aphonía.</i>
<b>Anchilops</b>	<b>Abcesso formado entre o angulo</b>
	<b>do olho, e do nariz.</b>
<b>Anchylosis</b>	<b>Regidez das juntas.</b>
<b>Ancyloblepharø</b>	<b>Concreção das palpebras.</b>
<b>Ancyloglossø</b>	<b>Demasiada extensão, e prizaõ do</b>
	<b>freio da lingua.</b>
<b>Andromania</b>	<i>Veja Nymphomania</i>
<b>Anoca</b>	<b>Demencia, falta de combinar as</b>
	<b>idéas</b>
<b>Anorexya</b>	<b>Fastio, falta de appetite.</b>
<b>Anosmia</b>	<b>Falta, ou perda do olfato.</b>
<b>Antema</b>	<b>Exanthemas.</b>
<b>Antihaccsis</b>	<b>Ulceração de olhos crustoza, e cor-</b>
	<b>rossiva,</b>
<b>Apepsia</b>	<b>Indigestão.</b>
<b>Aphonia</b>	<b>Falta, ou perda da voz.</b>
<b>Aphoria</b>	<b>Esterilidade, ou incapacidade de</b>
	<b>gerar nas mulheres.</b>
<b>Apbrodisia molestia</b>	<b>Enfermidade, ou morbo galico.</b>
<b>Aponea</b>	<b>Perspiração embaraçada, ou per-</b>
	<b>dida.</b>
<b>Aposia</b>	<b>Falta de sede.</b>
<b>Apositia</b>	<i>Veja Anorexya.</i>



- Aposyrma** Acção de cahir as crostas, ou escamas.
- Apprehensão** Catalepia, ou supressão de todos os sentidos, ou movimentos voluntarios.
- Apopsychia** Desmaio, Diliquio.
- Apyrexia** Intermisção, ou tempo em que remette a febre.
- Archoptosis** Queda do anus.
- Archosyrinx** Fistula do anus.
- Aridora** Atrophia particular.
- Arthrites** Gotta, Artetica.
- Arthropyosis** Veja Hydarthros.
- Arthrodynia** Dor dos articulos, a este nome se juntao varios epithetos, v. g. Rodagrica, Arthritica, Rheumatica. para significar a molestia de que proeedem as dores.
- Asitia** Falta de comer.
- Aspermatismo** Falta, ou retenção do semen no acto venereo.
- Asphyxia** Falta de pulsos, morte apparente.
- Assodes** Febre ardente com vomitos.
- Astasia** Desassocego.
- Asthenia** Debilidade de todas as forças.
- Asynodia** Impossibilidade de cohabitar.
- Atecnia** Falta de Luxuria, de estímulos carnaes.
- Athelasmø** Impossibilidade de criar, de dar mamar.
- Atheroma** Inchaço tumor.
- Atymia** Abatimento de Espirito.
- Atonia** Frouxidão, languidez.
- Atosia** Esterilidade.
- Atrabile** Melancolia.
- Atrophia** Etiguidade, defecação, falta de nutrição.



Bacchia	Gotta rosada.
Ballismo	Dança de S. Vito.
Barylalia	Embaraço na falla.
Blechropyra	Veja Typhos. A este nome se jun- tão varios epithetos, v. g. Bi- liosa, Amarella, Putrida, Petea- chal, segundo as diferentes es- pecies de Febres que hà.
Blennorrhagia.	Fluxo mucoso, e calido.
— do bofe	Tisica pituitosa,
— do recto	Fluxo celiaco.
— da Vagina	Flores brancas malignas.
— da bexiga	Veja Cystorrhagia.
— da uretra	Gonorrhœa maligna.
— do utero	Flores brancas calidas.
Blenorrhœa	Gonorrhœa mucosa fria, a este nome se juntão outros determi- nativos, v. g.
— do Bofe	Catarrho chronico
— do recto	Hemorroides mucosas,
— da vagina	Flores brancas benignas.
— da bexiga	Catarrho da bexiga chronico.
— da uretra	Gonorrhœa benigna.
— do utero	Veja Leucorrhœa.
Blennuria	Ourina mucosa.
Blepharites	Inflamação das palpebras
Blepharoptosis	Descabimento das Palpebras
Bomhus	Zanido dos ouvidos.
Bradyspepsia	Digestão tardia.
Bradyspermatismo	Jaculação do semen retardada.
Brâcho	Rouquidão, Angina catarrhal.
Bronchocele	Papeira,
Brygmo	Ranger de dentes.
Bubonocèle	Hernia inguinal.
Bulinia	Fome canina.
Cachexia	Mão habito do Corpo,
— virginea	Veja Chlorosis.
Cacolia	Bile mal disposta.



<b>Cacoehylia</b>	Depravação da formação do chilo
<b>Cacoehymia</b>	Mãos humores.
<b>Cacoethes</b>	Ulcera maligna.
<b>Cacogalia</b>	Constituição do Leite depravada.
<b>Cacosphyxia</b>	Pulso irregular.
<b>Cacotrophia</b>	Nutrição depravada.
<b>Camarosis</b>	Camaroma.
<b>Cameração</b>	Fractura do Craneo.
<b>Cardiocele</b>	Ruptura do Coração.
<b>Cardiogmo</b>	Dôr do Coração, Cardialgia
<b>Cardiotromos</b>	Palpitações do Coração
<b>Carditis</b>	Inflamação do Coração, e do Pericardio.
<b>Carpologia</b>	Contractão tremula, e involuntaria dos dedos.
<b>Carus</b>	Somnolencia profunda.
<b>Catagma</b>	Fractura dos ossos.
<b>Cataptosis</b>	Epilepsia.
<b>Catarrhenma</b>	Oppressão de peito.
<b>Catasarca</b>	Anasarca.
<b>Catataxis</b>	Estenção do corpo nas partes inferiores
<b>Cathemerina</b>	Febre contínua
<b>Cathypnia</b>	Somno nimiamente pezado.
<b>Cauledon</b>	Fractura transversal.
<b>Causodes</b>	Grão menor da febre ardente.
<b>Causus</b>	Febre ardente, ou inflammatoria.
<b>Cedmata</b>	Defluxão dos articulos.
<b>Cele</b>	Hernia.
<b>Cenchrias</b>	Herpes miliares.
<b>Cephalea</b>	Dor de cabeça pertinaz
<b>Cephalalgia</b>	Dor de cabeça.
<b>Cephalites</b>	Inflamação do cerebro, ou cerebello.
<b>Cephalologia</b>	Encalhe, Entupimento de vaso,
<b>Cephaloponia</b>	Pezo de cabeça.
<b>Cerchnasmo</b>	Febre miliar.
<b>Cerchnos</b>	Tosse ferina.
<b>Cercosis</b>	Polypo do utero.
<b>Chasmo</b>	Abrimento de bocca.



<b>Cheilocace</b>	Escorbuto da boca das crianças.
<b>Chemosis</b>	Inflamação grave de olhos.
<b>Chimethlon</b>	Frieiras.
<b>Chiragra</b>	Gotta nas mãos.
<b>Chironio</b>	Ulcera maligna.
<b>Chlorosis</b>	Cores palidas. Cor amarella de dentis.
<b>Choeras</b>	Escrophulas.
<b>Cholelithus</b>	Pedra na bexiga do Fel.
<b>Cholorrhoea</b>	Fluxo de bille.
<b>Chordâpso</b>	Paixão iliaca.
<b>Chirupsia</b>	Molestia que representa os objec- tos todos da mesma côr.
<b>Chylorrhoea</b>	Fluxo do Cbylo.
<b>Cirsocele</b>	Hernia varicosa.
<b>Cnesmo</b>	Comixão.
<b>Cnissoregmia</b>	Veja Pyrosis.
<b>Coeloma</b>	Ulcera coucava na Cornea.
<b>Colpoptosis</b>	Queda, ou descabimento da Va- gina.
<b>Colporrhagia</b>	Hemorragia da Vagina.
<b>Coma</b>	Veja Carus.
<b>Coma vigil</b>	Veja Typhomania. Agripnia.
<b>Cophosis</b>	Surdez.
<b>Coprorrhea</b>	Incontinencia do excremento.
<b>Coprostasia</b>	Retardação do excremento.
<b>Coryza</b>	Fluxo do nariz estillicidio.
<b>Coxagra</b>	Gotta sciatica.
<b>Cynanche</b>	Esquinencia.
<b>Cynantropia</b>	Vide Hydrophobia.
<b>Cyphosis, Cypho, Ci- phoma</b>	Curvatura da Espinha dorso.
<b>Cyrtosis</b>	Veja Rachitis
<b>Cyrtetes</b>	Inflamação da hexiga.
<b>Cystocele</b>	Hernia da bexiga.
<b>Cystorrhagia</b>	Hemorragia da bexiga.
<b>Cystospasmo</b>	Espasmo da bexiga.
<b>Dacryadenitis</b>	Inflamação da glandula lacrymal
<b>Dacryrrhoca</b>	Continua fluxao de lagrimas



<b>Diachalasis</b>	Dezunião das suturas.
<b>Diacinoma</b>	Deslocação, ou separação dos ossos.
<b>Dialeipya</b>	Febres intermitentes.
<b>Dialysis</b>	Quebrantamento de forças.
<b>Diamnes</b>	Incontinencia da urina, no acto de dormir.
<b>Diastasis</b>	Veja Diacinoma.
<b>Diplopia</b>	Representação duplicada dos objectos.
<b>Distichiasis</b>	Duplicada ordem de cabellos nas Palpebras.
<b>Dysectlesia</b>	Difficuldade de sentidos.
<b>Discatabrosia</b>	Difficuldade no engolir
<b>Dyschezia</b>	Deposição dolorosa do escremento.
<b>Dyscinesia</b>	Impossibilidade de movimento.
<b>Dysgeusthia</b>	Depravação do gosto.
<b>Dyslalia</b>	Vicio na f-lla.
<b>Dysmasesis</b>	Difficuldade em mastigar e comer.
<b>Dysmenorhea</b>	Menstruação supprinida.
<b>Dysmnesia</b>	Debilidade de memoria.
<b>Dysodontiasis</b>	Difficultosa dentificação.
<b>Dysoeccea</b>	Difficuldade no ouvir.
<b>Dysosmia</b>	Cheiro importuno, e desagradavel.
<b>Dyspepsia</b>	Difficuldade de cozimento no estomago.
<b>Dyspermatismo</b>	Demora na ejaculação do semen.
<b>Dysphagia</b>	Difficuldade de engolir.
<b>Dysphobia</b>	Vista curta Myopia.
<b>Dysphonia</b>	Difficuldade de fallar.
<b>Dyspnoea</b>	Respiração difficultosa.
<b>Dyspotismo</b>	Difficuldade de beber.
<b>Dysthymia</b>	Anxiedade do espirito.
<b>Dystocia</b>	Parto difficultoso.
<b>Dysuria</b>	Supressão de urina.
<b>Eclclisis</b>	Separação dos ossos.
<b>Eclampsia</b>	Convulções nas crianças.
<b>Ecpiesmus</b>	Protuberancia dos olhos.
<b>Ectropio</b>	Palpebras reviradas.



Elephantiasis	Lepra negra.
Elodes	Febre sudatoria.
Emphysema	Tumor flatulento.
Epbemera	Febre diaria.
Epibialtes	Asthma nocturna.
Epibrosis	Suor demasiado.
Epiala	Febre continua, e maligna, em que o calor e frio se sentem ao mesmo tempo.
Epilepsia	Gotta coral, Mal caduco.
Epiphora	Olhos lacrimosos involuntariamente.
Epiplegia	Paralysis em metade do corpo.
Epiplocele	Hernia de Epiplon ou redenho.
Epilottis	Inchação do Epiplon.
Epiplomphalo	Hernia umbilical do Epiplon
Epistasis	Hemorragia do nariz.
Epulis	Tumores inflammatorios das gengivas.
Erotomania	Mania por amores.
Erythema	Gotta rosada.
Esoche	Tuberculo na cavidade do intestino recto.
Exania	Sabida do anus.
Exarthrosis	Laxidão total.
Exisebos	Deslocação do osso femural
Exocyste	Descachimento da bexiga.
Exomphalos	Protuberancia, ou sabida do embigo.
Exephtalmia	Descachimento dos olhos.
Galactorrhea	Floxo do leite
Gastrites	Inflamação do ventriculo.
Gastrocele	Hernia do ventriculo.
Gastrodynia	Dôr de estomago.
Gelasma	Rizo sardonico.
Glaucomo	Cataracta secca.
Gloffagra	Dôr da Lingua.
Glossolysis, Glossoplegia	Paralysis da Lingua.



Gomphiasis	Dentes abalados.
Gonagra	Gotta nas icteas.
Gonocrasia	Incontinencia do semen.
Gryphosis	Incurvamento das unhas.
Hemalopia	Farpão nos olhos
Hematemesis	Vomito de sangue.
Hematencephalo	Effusão de sangue no cerebro
Hematidrosis	Suor de Sangue.
Hematocele	Effusão de sangue no escroto
Hematochezia	Rejecção de sangue pelo ventre.
Hematocelia	Hemorrhagia na cavidade do abdomen.
Hematometra	Hemorrhagia do utero.
Hematosteon	Hemorrhagia na cavidade do osso
Hematothorax	Effusão de sangue no thorax.
Hematuria	Orina sanguinolenta.
Hemorrhæa	Fluxo de sangue passivo
Hemorrhagia	Fluxo de sangue activo.
Helminthiasis	Molestias dos intestinos, por causa de lombrigas.
Helosis	Inverção das palpebras reflexas.
Hemitritea	Febre meia terça.
Hemiplegia	Paralyia de hum dos lados
Hepatalgia	Dô do figado.
Hepatemphraxis	Infarte do figado.
Hepatocele	Hernia do figado.
Hepatirrhæa	Fluxo hepatico
Hepatitis	Inflammação do figado.
Hidrischesis	Suspensão do suor
Hydarthros	Hydropesia dos articulos.
Hydrachnis	Bexigas lymphaticas.
Hydronion	Hydropesia do ovario.
Hydroblepharon	Hydropesia das palpebras
Hydrocardia	Hydropesia do Pericardio.
Hydrocele	Hydropesia do escroto.
Hydrocephalo	Hydropesia da cabeça
Hydroenterocele	Hydropesia do escroto com hernia.



<b>Hydrogaster</b>	<b>Hydropesia do ventriculo.</b>
<b>Hydrometra</b>	<b>Hydropesia do utero</b>
<b>Hydropericardion</b>	<b>Hydropesia do pericardio</b>
<b>Hydrophobia</b>	<b>Raiva, aversão a agua.</b>
<b>Hydrophthalmia</b>	<b>Hydropesia do olho.</b>
<b>Hydropneumonia</b>	<b>Hydropesia do bofe.</b>
<b>Hydroorchis</b>	<b>Hydropesia do testiculo.</b>
<b>Hydroorbachitis</b>	<b>Spina bifida.</b>
<b>Hydroscelon</b>	<b>Hydropesia do eseroto.</b>
<b>Hydrosteon</b>	<b>Hydropesia dos ossos.</b>
<b>Hypercatharsis</b>	<b>Demasiada evacuação.</b>
<b>Hypermipele</b>	<b>Gordura demasiada.</b>
<b>Hypersarcos</b>	<b>Excrescencia carnea.</b>
<b>Hypnobasis</b>	<b>Molestia de andar em pé sonhando.</b>
<b>Hypocophosis</b>	<b>Dificuldade no ouvir.</b>
<b>Hypogastrocele</b>	<b>Hernia do ventre</b>
<b>Hypospasma</b>	<b>Espasmo do olho.</b>
<b>Hyposphagma</b>	<b>Effusão de sangue por picada no olho.</b>
<b>Hypostaphyle</b>	<b>Queda da madre.</b>
<b>Histeralgia</b>	<b>Dôres no utero.</b>
<b>Hysteratresia</b>	<b>Inpenetração da vulva</b>
<b>Hysteritis</b>	<b>Inflammação do utero.</b>
<b>Hysterocele</b>	<b>Hernia do utero.</b>
<b>Hysteroconismus</b>	<b>Comixão do utero.</b>
<b>Hysteroloxia</b>	<b>Obliquidade do utero.</b>
<b>Hysteropsophia</b>	<b>Flates pela vulva da vagina.</b>
<b>Hysteromania</b>	<b>Furor uterino.</b>
<b>Hysteroptosis</b>	<b>Queda do utero.</b>
<b>Hysterorrhagia</b>	<b>Hemorrhagia do utero.</b>
<b>Hysterorrhœa</b>	<b>Flores brancas.</b>
<b>Hystrix</b>	<b>Lepra espinhosa.</b>
<b>Ichthyosis</b>	<b>Lepra escamosa.</b>
<b>Isthmus</b>	<b>Inflammação das fauces.</b>
<b>Leucophlegmacia</b>	<b>Anasarca pituitosa.</b>



<b>Lencorrhœa</b>	Flores brancas benignas.
<b>Lienteria</b>	Fluxo de alimento indigesto.
<b>Lipopsychia</b>	Pequeno diliquio.
<b>Liposphyxia</b>	Intermittencia do pulso.
<b>Lipyria</b>	Febre contínua, em quanto as partes externas estão frias, e as internas se abraçam.
<b>Lithiasis</b>	Geração da pedra na bexiga
<b>Lochii-chesia</b>	Supressão dos Lochios.
<b>Lochiorrhœa</b>	Demasiado fluxo dos Lochios.
<b>Lordosis</b>	Torcimentos dos ossos.
<b>Luxarthros</b>	Perversão dos músculos, e ossos da cabeça.
<b>Lymphorrhœa</b>	Fluxo lymphatico.
<b>Lingodes</b>	Febre singultuosa.
<b>Madarosis</b>	Queda das sobrancelhas
<b>Malacosteou</b>	Moleza dos ossos.
<b>Mastodynia</b>	Dôr dos peitos.
<b>Melena</b>	Molestia negra, fluxo do haço.
<b>Malasicterus</b>	Ictericia negra.
<b>Meratrophia</b>	Atrophia particular.
<b>Merocele</b>	Hernia femural.
<b>Merorixis</b>	Hernia crural.
<b>Metaptosis</b>	Degeneração de huma molestia em outra.
<b>Metranastrophe</b>	Inversão do utero.
<b>Metrenphaxis</b>	Inarte dos vasos uterinos.
<b>Metrites</b>	Inflamação do utero.
<b>Metrocampsis</b>	Reversão do utero a seu lugar.
<b>Metrorhexis</b>	Ruptura do utero.
<b>Metrorrhagia</b>	Hemorrhagia de utero.
<b>Milpha</b>	Cahimento dos cabellos das palpebras.
<b>Monopegia</b>	Dor que occupa só hum lugar da cabeça.
<b>Myctrophonia</b>	Falla pelos narizes.
<b>Mydriasis</b>	Demaziada dilatação da pupila.
<b>Myodesopsia</b>	Vizão de moscas, ou moscas na vista.



<b>Myodynia</b>	Rheumatismo agudo , ou inflamação dos músculos , ou tendões.
<b>Myonarcosis</b>	Estupor dos músculos.
<b>Myopalmo</b>	Sobresalto de tendões.
<b>Myopia</b>	Vista curta.
<b>Myositis</b>	Inflamação dos músculos.
<b>Necrosis</b>	Esphacelo secco dos ossos.
<b>Nephralgia</b>	Dores nephriticas
<b>Nephremphraxis</b>	Infarte dos vasos dos rins.
<b>Nephrorrhagia</b>	Hemorrhagia dos rins.
<b>Neurasthenia</b>	Debilidade de nervos.
<b>Neuroblacia</b>	Torpor dos nervos.
<b>Neurodes</b>	Febre nervosa.
<b>Notialgia</b>	Dor das espadoas.
<b>Nyctalopia</b>	Cegueira de dia , e não de noite.
<b>Nymphomania</b>	Furor uterino.
<b>Odaxismo</b>	Comixão muito activa.
<b>Oestromania</b>	Veja Nymphomania , Satyriasis.
<b>Omphalocele</b>	Hernia umbilical.
<b>Opisthotonos</b>	Tetano dorsal.
<b>Orchitis</b>	Inflamação dos testiculos.
<b>Orchioccele</b>	Tumor dos testiculos , ou Hernia humoral.
<b>Orrorrhoea</b>	Fluxo seroso.
<b>Orthropnoea</b>	Falta de respiração.
<b>Oscheucele</b>	Hernia do escroto.
<b>Ostealgia</b>	Dor dos ossos.
<b>Osteopaedion</b>	Ossificação do feto.
<b>Otalgia</b>	Dor de ouvidos.
<b>Otitis</b>	Inflamação dos ouvidos.
<b>Otorrhagia</b>	Fluxo sanguineo dos ouvidos.
<b>Otorrhea</b>	Fluxo purulento dos ouvidos.
<b>Oxyphonia</b>	Voz nimamente aguda.
<b>Oxyregmia</b>	Arrotos azedos.



<b>Pachyaema</b>	Sangue espesso.
<b>Panecia</b>	Bubões inguinaes.
<b>Panophobia</b>	Terror repentino.
<b>Paracope</b>	Pequeno delirio no ardor da febre.
<b>Paracynanche</b>	Dor de garganta, Angina.
<b>Paraglosse</b>	Queda da Lingua.
<b>Paraphrenitis</b>	Dilirio com febre continua pela inflamação do diaphragma.
<b>Paraplexia</b>	Paralisia universal.
<b>Parasynanche</b>	Inflamação das fauces.
<b>Parosmia</b>	Alteração do cheiro.
<b>Parulis</b>	Inflamação das gengivas.
<b>Pempteos</b>	Febre quenta.
<b>Peritonitis</b>	Inflamação do Peritonio.
<b>Phalacrosis</b>	Cabimento dos cabellos.
<b>Phalangosis</b>	Duplicada ordem de cabello nas sobrancelhas.
<b>Phallosophia</b>	Flatos pelo Penis.
<b>Phallorrhagia</b>	Hemorragia do Penis.
<b>Phimosis</b>	Aperto do Prepucio.
<b>Phleborrhagia</b>	Ruptura das veias.
<b>Phlogopyra</b>	Veja Synocha.
<b>Phygethon</b>	Tumor procedido da inflamação das glandulas.
<b>Plysconia</b>	Inchação do Abdomen.
<b>Plysonetra</b>	Inchação do utero.
<b>Pneumatocele</b>	Hernia ventosa.
<b>Pneumonorrhagia</b>	Hemorragia do hofe.
<b>Proctalgia</b>	Dor do anus.
<b>Proctius</b>	Inflamação do anus.
<b>Proctoccele</b>	Queda do anus.
<b>Psora</b>	Sarna.
<b>Psoriasis</b>	Sarna secca do escroto.
<b>Psorophthalmia</b>	Sarna das palpebras.
<b>Pudendagra</b>	Dor dos genitales.
<b>Pyica</b>	Febre putrida.
<b>Pyuria</b>	Quirina purulenta.
<b>Rhachialgia</b>	Colica de chumdo ou nervosa.
<b>Racuisagra</b>	Arthritis espinhal.



Rhenopyra.  
Rhyas

Febre rheumatica.  
Ulceração da caruncula lacrimal.

Sarpropyra  
Sarcocele  
Sarcomphalo  
Siacnagra  
Sparganosis  
Splanchnodyne  
Splenites  
Spleuccele  
Spondilalgia  
Stomatorrhagia  
Synocha  
Syphlites

Veja Synocha.  
Heraia carnosa.  
Excrecencia carnosa no emhigo;  
Arthritis maxilar.  
Metastase lactea.  
Dor das visceras.  
Inflamação do baço.  
Hernia do baço.  
Dor das vertebbras.  
Sangue pela bocca.  
Febre inflamatória.  
Mojestia venerea.

Taraxis  
Tyrocele  
Tachelagra  
Trichiasis  
Typhomania  
Typhus  
Tyrosis

Perturbação dos humores.  
Veja Bronchoccele.  
Anzina arthritica.  
Inflexão das pestanas para dentro.  
Cama vigil.  
Febre nervosa, febre maligna.  
Coalho de leite no ventriculo.

Uriasis

Veja Lithiasis.

Xerophthalmia  
Xerotes

Ophthalmia secca.  
Disposição secca do corpo,

Zarathan

Cancros dos peitos,

Colles de chumbo ou nervos.  
Arthritia epigast.

Rachialgia  
Rachiasis



(\*)

## INDICE

### A.

	<i>Pag.</i>
Acetato de Chumbo	85.
— de Potassa	75.
Acidos mineraes	63.
Acido muriatico	ib.
— nitrico	54.
— sulfurico	53.
Agrimonia	59.
Aguas acidulas	237.
Agua alkalinia gazoza	ib.
— de Balaruc	239.
— de Barege	242.
— de Bussang	240.
— de Cal	III - 122.
— das Caldas da Rainha	213.
— de Contrexeville	239.
— de Epsom	ib.
Aguas Ferreas.	241.
— Ferruginosas	240.
— mineraes	236.
— ditas sulfuradas	242.
— de Plombieres	240.
Agua Ophthalmica	224.
Aguas Salinas	238.
Agua de Selz	237.
— de Sedlitz	238.
— de Spa	240.
Aguas Sulfurosas	241.
Agua Sulfuro-salina	242.
— de Vais	241.



Agua de Vichy	241.	
Alambre	32	
Alimentos	199.	
Alkalis	123.	
Alcool	5	
Almiscoar	32	
Althea	97	
Ammoniaco	14	
Angostura	48.	
Antacidos	122.	
Anthelminticos	226.	
Ammonio	}	66.
- tartarizado		33. 210.
Antispasmodicos	236.	
Appendix sobre as Aguas mineraes	112.	
Aphrodisiacos	44.	
Arnica	13.	
Aromaticos	64.	
Arruda	53.	
Arsenico branco	105.	
Asaro	30.	
As-afetida	38.	
Astringentes	4.	
Atonicos	74.	
Azebre	87.	
Azougue	101.	

INDICE

B.

Balsamo de Cupaiba	73. 111.
Banhos frios	66. 128.
Bebida de Ammonia liquida citrada	148.
- Anubysterica	219.
- com Oxy del colchico	158.
- dito de Scylla	168.
Belladona	24.
Bijom	96.
Bistorta	49.
Bolo de Almiscoar	21x.
Dito dito Camphorado	219.



<b>Bolo de Almiscar com Nitrato de Potassa, e</b>	
<b>Camphora</b>	148.
— de Cantharidas com Camphora	155.
— — com Carbonato de Ammoniac	211.
— de Carbonato de Ammoniac com Camphora	147.
— — de Ferro	203.
— de Castorio	219.
— de Ferro Ammoniacal	213.
— de Guaiaco com Tartrito de Potassa antimoniado	151.
— de Muriato de Mercurio doce	228.
— de Oxyda de Antimonio com Phosphato de Cal	150.
— de Rhuibarbo com Muriato de	
Mercurio doce	166.
— de Subão com Oleo volatil de Junipero	158.
— de Scylla	137.
— de Sulfato de Zinco	138.
Borato de Soda	128.

**C**

Calumba	48.
Camphora	60.
Canafistula	79.
Canella	9.
Cantharidas	72 113 126.
Carbonato de Ammoniac crystalizado	14.
— Calcareo	122.
— de Magnezia	123.
Cardamomo	110.
Cardo santo	44.
Carminativos	108.
Carvalho	39.
Castorio	38.
Cataplasma de Chumbo acetada	186.
— de Linbaça	183.
— de Tabaco	137.
Catharticos	78-161-162.
Cato	41.
Ceroto Antihemorrhoidal	224.
Chamedrios	63.
Chymicos ( <i>Productos</i> )	229.



Cienta	25.
Clyster de Almiscar	221.
de Assafetida	231.
de Campborado	229.
de Coloquintidas	168.
de leite com Opio	183.
de Linhaça com Tintura de Opio	182.
de Macella com Sabiua	174.
de Muriato de Soda	167.
Nutriente	234.
Opiado	212-225.
Quinado	199.
de Sulfato de Magnezia	167.
de Soda com Electuario de Senne	167.
de Tabaco	168-19.
Terebentinado	167.
Colyrio de Acetato de Chumbo, e Sulfato de Alumina	191.
de Acetito de Ammoniac	185.
de Chumbo	185-212.
de Sulfato de Cobre	213.
de Zioco, e de Alumina	186.
com Camphora	191.
Colchico	72.
Coloquintidas	85.
Cozimento de casca de Carvalho com Sulfato de Alumina	189.
de Salgueiro composto	199.
Cozimento de Musgo Islandico	182.
Cravo da India	12.
Cumo de Limão com Tintura de Opio	179.
D.	
Diaphoreticos	57-144-145
Digitalis	70.
Diureticos	69-143.

Ceto Antihemorrhoidal  
 Chantides  
 Cymos (Proctos)



E.

<b>Electricidade</b>	
<b>Electuario de Cato com Magnezia</b>	16.121.
- de Enxofre	189.
- de Estanho	169.
- de Quina com Carbonato de Ferro	228.
- - com Macella	201.
- de Rosas com Acido sulfurico	201.
- de Tamarindos com Rhuibarbo	182.
<b>Emenagogos</b>	169.
<b>Emeticos</b>	89.171.
<b>Emolientes</b>	104.135.
<b>Emulção de Gomma Ammoniaco composta</b>	179.
- com Assafetida em lugar de Ammonia	141.
- de Oleo de Amendoas doces	141.
- - de Ricino com Tintura de Senne	181.
<b>Enema Terebentinado</b>	171.
<b>Enxofre</b>	159.
<b>Epithema de Muriato de Ammoniaco</b>	68.
<b>Errhincs</b>	186.
<b>Escamonea</b>	175.
<b>Esponja calcinada</b>	85.
<b>Estanho</b>	124.
<b>Estimulantes</b>	120.
<b>Ether sulfurico</b>	1.204.
<b>Expectorantes</b>	3.

F.

<b>Ferro</b>	49.92.125.
<b>Feto maxo</b>	119.
<b>Fomentação Antipatalytica</b>	215.
- de Cozimento de Macella com Dor- mideiras	213.
- de Muriato de Mercurio corrosivo	215.
<b>Fricções</b>	126.

G.

<b>Galbano</b>	93.
<b>Gargarejo galhoso</b>	189.



Gargarejo mercurial	178.
— com Borato de Soda	178.
— de Quina composto	212.
Gelea de Musgo Islandico	182.
— de Salepo	181.
Genciana	47.
Gingibre	1109.
Gomma Ammoniaco	94.
Gomma Guta	87.
Gottas de Tintura de Opio com Vinho de Au- timonio	143.
Guaiaco	63.

HERva doce	110.
Hortela pimenta	109.
— vulgar	109.
Hysopo	98.

## I.

Imperatoria	64.
Infusão de Digitalis	71-157.
— — composta	157.
Infusão de Ipecacuanha	138.
— de Junipero	159.
— de Quina composta	199.
— — vinhosa composta	199.
— de Quacia com Tintura de Quina	200.
— de Rosas acidula com Tintura de Kino	190.
— de Senne com Sulfato de Magnezia	170.
Injecção de Acetato de Chumbo	191.
— de Sulfato de Zinco, e de Alumina	191.
Ipecacuanha	106.

## J.

Jalapa	84.
Jarro	69.
Junipero	70.







<b>Mistura de Beijoim composta</b>	141.
— <b>Camphorada</b>	147.
— <b>de Camphora composta</b>	210.
— — <b>com Tintura de Opio</b>	149.
— <b>de Cêra</b>	181.
— <b>de Ether com Tintura de Opio</b>	223.
— <b>de Gambogina</b>	171.
— <b>de Gomma Kino</b>	188.
— <b>de Greda com Tintura de Cato</b>	189.
— <b>de Guaiaco</b>	149.
— <b>de Ipecacuanha com Carbonato de Soda</b>	221.
— <b>de Magnezia</b>	232.
— <b>de Myrrha com Carbonato de Ferro</b>	201.
— <b>de Oleo de Ricino com Tintura d'Opio</b>	170.
— <b>de Oxymel</b>	153.
— <b>de Quina com Guaiaco</b>	200.
— <b>de Rhuibarbo composta</b>	167.
— <b>Salina ou Effervescente</b>	185.
— — <b>Camphorada</b>	156.
— <b>de Scylla com Antimonio Tartarizado</b>	143.
— — <b>com Nitrato de Potassa</b>	143.
— <b>de Spermaceti</b>	182.
— <b>de Tintura d'Opio com Cumo de Li-mão.</b>	224.
— <b>de Valeriana com Ammoniaco</b>	214.
<b>Mostarda</b>	107.
<b>Moxa</b>	127.
<b>Muriato de Ammoniaco</b>	113.
— <b>de Barytes</b>	121.
— <b>de Mercurio doce por sublimação.</b>	102.
— — <b>precipitado</b>	102.
— — <b>de Scheele</b>	104.
— — <b>oxygenado</b>	104.
<b>Muriato de Mercurio sublimado</b>	86.
<b>Musgo Islandico</b>	99.
<b>Myrrha</b>	90.



IV.

Narcoticos	17 222.
Nicotiana	27.100 107
Nez muschada	12
Nez vomica	42.120.

O.

Oleos	121.
Oleo de Alcamfor com Tintura de Opio	220.
de Ricino	80 121.
volatil de Alambre	127.
Opio	19. 124.
Opoponaco	93.
Oxyda d'Antimonio	68.
- sulfurada rubro fusca	ib.
de Arsenico branco	53.
de Ferro amarella	92.
de Mercurio vermelha pelo fogo	101.
- por Acido nitrico	ib.
de Zinco	62.

P

Pão Campeche	56.
Phosphoro	8.
Pillulas de Acetato de Chumbo	190.
de Antimonio tartarizado com Opio.	151.
de Assafetida com Extracto de Macella	174.
de Carbonato de Soda	168.232.
de Extracto de Coloquintidas com Opio	163
- de Pão campeche com Rhuibarbo	188.
de Gomma Guta com Muriato de Mercurio doce.	169.
de Guaiaco com Opio, e Ipecacuanha.	151.
de Ipecacuanha com Opio	150.



Pillulas	de Meimendro	299.
-	- com Ipecacuanha	142.
-	de Muriato de Mercurio doce	177.
-	- oxygenado	ib.
-	de Myrrha com Carbonato de Ferro	201.
-	de Nitrato de Prata	215.
-	de Opio.	225.
-	- compostas	142.
-	- com Tartrito de Potassa Antimoniado	151.
-	de Oxyda de Mercurio cinerea	177.
-	- vermelha	176.
-	- de Zinco com Sulfato de	202.
Cobre	Ammoniacal	202.
-	de Quina com Ferro	198.
-	de Rhuibarbo com Muriato de Mercurio doce	166.
-	de Seylla com Muriato de Mercurio doce	155.
-	de Sulfato de Cobre	202.
-	de Tabaco	142.
Pimenta		11.
Pomada	de Digitalis	160.
-	Mercurial	ib.
-	- com Acetato de Chumbo	178.
-	de Seylla	160.
Pds	de Aconito com Antimonio	150.
-	Antidysentericos	234.
-	de Araica com Canella	22.
-	de Asaro compostos	137.
-	de Calumba com Carbonato de Ferro	200.
-	de Carbonato de Ferro com Canella	228.
-	de Casca de Castanheiro com Gengibre	198.
-	de Casca de Carvalho com Macella	188.
-	- de Salgueiro com Quina	200.
-	Dentifricos	234.
-	de Digitalis com Tartrito acidulo de Potassa	157.
-	de Enxofre com Tartrito acidulo de Potassa	165.
-	de Escamonea com Jalapa	227.
-	de Espigelia	228.



Pós de Extracto de Aconite	148.
— de Ferro Ammoniacal com Rhuibarbo	193.
— de Gomma Arabia, e Gomma de Trigo	181.
— de Gomma Gualaco com Tartrito de Potassa	149.
— de Gomma Guta	168.
— de Ipecacuanba	140.
— com Antimonio Tartarizado	133.
— de Jalapa com Moriato de Mercurio doce	168.
— de Macella com Myrrha	198.
— de Magnezia com Rhuibarbo	232.
— de Myrrha	141.
— de Nitrato de Potassa com Tartrito acidulo de Potassa	185.
— de Oxyda de Antimonio hydro-sulfurado rubro-fusco com Greda	143.
— com Tartrito acidulo de Potassa	150.
— de Oxyda de Mercurio vermelha pelo fogo	214.
— de Quina com Cravo-aromatico	197.
— com Cascarrilha	ib.
— com Sulfato de Magnezia	ib.
— de Quina com Valerianna	220.
— de Rhuibarbo com Magnezia	165.
— com Mercurio doce	227.
— com Potassa tartarizada	166.
— com Sulfato de Magnezia	166. 197.
— com Tartrito acidulo de Potassa	166.
— de Sabina com Sulfato de Potassa	174.
— de Seylla	140.
— com Camphora	ib.
— com Nitrato de Potassa	155.
— de Sulfato de Mercurio amarello com Asaro	175.
— de Sulfato de Zinco com Angustura.	203.
— com Assucar	234.
— de Tartrito acidulo de Potassa compostos	156.
— de Valerianna	220.
Potassa liquida	113.



Productos chymicos  
Pyrethro

229.  
100

## Q

Quacia  
Quina

47.  
36.

## R.

Rabão rustico  
Refrigerantes

70.  
183.

Remedios que não podem reduzir-se a Classe  
alguma, etc.

233.

Rhuibarbo

82.

Romã

40.

Rubefacientes

125.

Ruiva dos Tintureiros

91.

## S.

Sabão

111 124.

Sabina

91.

Sagueiro

98.

Saes neutros purgantes

83.

Salgueiro

38.

Salsa parrilha

64.

Sangue de Drago

43.

Sassafras

65.

Scordio

65.

Scylla

77 96

Semente de Alexandria

119.

Senne

81 120

Seneca

99.

Serpentaria virginiana

29.

Silagagos

100 175.

Simaruba

40.

Solução de Antimonio tartarizado

126-127.

Arsenical.

203e



<b>Solução de Gomma Ammoniaco com Vinagre</b>	
Scyllitico	160.
— de Muriato de Mercurio corrosivo	177.
— de Soda tartarizada	170.
— de Sulfato de Magnezia	170.
— de Soda.	169.
— de Zinco	190.
— de Tartrito acidulo de Potassa com Alcool	
de Junipero composto	156.
de Antimonio	151.
com Opio	151.
<b>Soro de Leite Aluminoso</b>	191.
<b>Spermaceti</b>	98.
<b>Spigelia</b>	120.
<b>Sternutatorios</b>	125.
<b>Storaque</b>	32.
<b>Sulfato de Alumina</b>	55.
de Cobre	75-107.
de Ferro	92.
de Magnezia	83.
de Mercurio amarello	101.
de Potassa	84.
de Soda	83.
de Zinco	51-107.
<b>Sulfureto de Mercurio Antimoniado negro</b>	102.
de Mercurio negro	103.
vermelho	ib.
de Potassa com Assucar	179.

## T.

<b>Tabaco</b>	27-100	107.
<b>Tamarindos</b>		80.
<b>Tartrito de Potassa</b>		84.
antimoniado		106.
de Soda		84.
<b>Terebentina de Veneza</b>		74.
<b>Terra Japonica</b>		41.
<b>Tintura de Aconito</b>		224.
de Beijoim composta		15.



Tintura de Camphora Terebentinada	211.
- de Castorio com Alkool Ammoniacal fetido	174.
- de Digitalis	157.
- de Muriato de Ferro com Calumba	202.
- de Scylla	167.
- de Serpentaria com Alkool de Canella	313.
Tomilho Bravo	65.
Tonicos	33-121-191.
Topicos	125.
Tossilage	97.
Trifolio Fibrino	43.

## U.

Unguento Antipsorico	18 235.
- Cantharidas	211.
- de Mercurio	103.
-- Nitrado	103.
- de Oxyda de Mercurio rubro , ou Ophthalmico	214.
- de Sulfato de Zinco	191.
- de Tartrito de Potassa Antimoniado	126.
Uva-ursi	111.

## V.

Valeriana Silvestre	29.
Veado ( <i>lonta de</i> )	133.
Vermifugos	118.
Vinho	6.
- de Ipecacuanha com Antimonio Tartarizado	137.
Vitriolado branco	51.

## Z

Zinco	51.
-------	-----



## EMENDAS

<i>Paginas</i>	<i>linhas</i>	<i>lea-se</i>
17	19	do movimento.
19	34	de incitamento.
80	11	Fructo.
183	85	phlegmasias.
186	1	7.
142	13	tomar uma por trez vezes.
149	8	Goaiaco
155	18	41.
	27	42.
218	18	178.







